



UNISUL

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

MARCELO SOUZA OLIVEIRA

MARISTELA DE JESUS SILVA

**A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO PROGRAMA “MOVIMENTANDO
A FAMÍLIA” NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS – SC**

Palhoça/SC

2008

**MARCELO SOUZA OLIVEIRA
MARISTELA DE JESUS SILVA**

**A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO PROGRAMA “MOVIMENTANDO
A FAMÍLIA” NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS – SC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação Serviço Social, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Regina Panceri.

Palhoça/SC

2008

MARCELO SOUZA OLIVEIRA
MARISTELA DE JESUS SILVA

**A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO PROGRAMA “MOVIMENTANDO
A FAMÍLIA” NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS – SC**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Serviço Social. Universidade do Sul de Santa Catarina.

Florianópolis, 28 de novembro de 2008.

Prof^a. Orientadora Regina Panceri. Dra.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof. Darlene de Moraes Silveira. Dra.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Auda Tereza Dadam
Assistente Social

Eu, Maristela, dedico este trabalho primeiramente a Deus, nossa Luz Maior e à minha família, em que cada um, à sua maneira, concedeu-me apoio incondicional: Rogério, meu amado companheiro; meus filhos, Michelli e Maykel, minha nora querida Giselle e meu filho de coração, que é meu amado neto, Marco Antônio. Eis aí o meu tesouro!

Eu, Marcelo, dedico este trabalho: *in memoriam* a minha Avó, Antonia Gomes, às Sras. Carmem Zirmemann, Alda Oliveira, Leda Giongo e Maria Aparecida Rodrigues pela força e incentivo. À minha mãe Maria de Fátima, por acreditar no meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Uau.. Como o tempo voa!

Quatro anos já passaram e, quando menos esperávamos, havia terminado o curso de graduação... com ele, as mais gratificantes experiências que foram vivenciadas em nosso cotidiano!

Agora, resta-nos o consolo das amizades conquistadas, que não serão esquecidas com a saída da universidade.

E, durante todo esse tempo de experiência, cada um nos brindou com todo profissionalismo. Quanto a nós, esperamos ter sido parte significativa no processo da prática pedagógica que é ensinar-aprender-ensinar, bem como sermos merecedores de lembranças futuras. Queremos, portanto, humildemente, pedir desculpas se em alguns momentos, aborrecemos ou magoamos alguns de nossos colegas, se cometemos erros, talvez tenhamos tido excessos de zelo para com a minha “mãe gentil”.

É professora, é chegado o momento de nossa despedida e o façamos na condição de filhos que foram acalentados, ensinados, repreendidos e preparados para a vida, mas que agora, já crescidos, precisam sair de casa para galgar seus próprios caminhos.

Levamos estes conhecimentos com a certeza de que embasarão os nossos maiores triunfos nas lutas que enfrentaremos na vida lá fora. Sempre, porém, estaremos ligados a uma pessoa chamada REGINA PANCERI.

Finalmente, deixamos a você professora um abraço e um fraterno beijo, com votos de que sejamos felizes no âmbito profissional, pois fomos orientados por uma profissional ética, que faz a diferença como profissional que é.

AGRADECIMENTOS

Quando resolvemos realizar o nosso estágio na IDES/PROMENOR, estávamos decepcionados pelas experiências vivenciadas no estágio supervisionado I. Vínhamos de uma realidade e política de segmentos diferentes. Marcelo, oriundo de uma política de criança e adolescente, Maristela, de uma política de adoção e abrigo. Não tínhamos muito conhecimento sobre IDES/PROMENOR, suas atividades com a comunidade, um campo novo, um desafio.

A IDES/PROMENOR acolheu-nos, ofereceu-nos, desafios, amadurecemos na prática, em nenhum momento sentimos que não iríamos alcançar nossos objetivos.

Realizamos nossos estágios supervisionados em Serviço Social II e III, sob a orientação da Prof^a Regina Panceri que, na IDES/PROMENOR, é Gerente Técnica, e desafiou-nos várias vezes colocando frente à prática profissional; assim, não sentimos medo de cumprir os desafios.

Durante nossa experiência na IDES/PROMENOR, fomos acolhidos, nos momentos certos, por uma INSTITUIÇÃO que tem o respeito e o reconhecimento da comunidade Catarinense.

Agradecemos pela confiança, liberdade de nos sentirmos colaboradores o que faz a diferença, e [essa...] acreditar no potencial de cada um que por aqui passa [essa GRANDE FAMÍLIA que é a IDES/PROMENOR.]

Nossos sinceros agradecimentos pelo período de crescimento profissional.

TOCANDO ENFRETE

Ando devagar porque já tive pressa
E levo esse sorriso porque já chorei demais
Hoje me sinto mais forte mais feliz, quem sabe
Eu só levo a certeza de que muito pouco eu sei
E nada sei

Conhecer as manhas e as manhãs
O sabor das massas e das maçãs
É preciso amor pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso chuva para florir

Penso que cumprir a vida seja simplesmente
Compreender a marcha e ir tocando em frente
Como um velho boiadeiro levando a boiada
Eu vou tocando os dias pela longa estrada, eu sou
Estrada eu vou

Conhecer as manhas e as manhãs
O sabor das massas e das maçãs
É preciso amor pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso chuva para florir

Todo mundo ama um dia, todo mundo chora
Um dia a gente chega no outro vai embora
Cada um de nós compõe a sua história
E cada ser em si carrega o dom de ser capaz
E ser feliz

Conhecer as manhas e as manhãs
O sabor das massas e das maçãs
É preciso amor pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso chuva para florir

Ando devagar porque já tive pressa
E levo esse sorriso porque já chorei demais
Cada um de nós compõe a sua história e
Cada ser em si carrega um dom de ser capaz
E ser feliz. (ALMIR EDUARDO MELKE SATE)

RESUMO

Historicamente, a família tem sido definida a partir de suas funções. É apontada como elemento-chave não apenas para a "sobrevivência" dos indivíduos, mas também para a proteção e a socialização de seus componentes, transmissão do capital cultural, do capital econômico e da propriedade do grupo, bem como das relações de gênero e de solidariedade entre gerações. Ainda que determinados fenômenos como o aumento de divórcios e separações, a violência intrafamiliar e outros venham suscitando alguns questionamentos sobre a centralidade e o futuro da família nas sociedades contemporâneas, suas responsabilidades e suas funções sociais não parecem ter perdido a relevância, sendo que o entendimento sobre família não pode ser reduzido aos efeitos de fenômenos econômicos ou demográficos. Deste modo, o presente estudo apresenta a caracterização da organização, referencial teórico sobre família, o Programa "Movimentando a Família", implementado na instituição IDES/PROMENOR, local de estágio dos autores, bem como a realidade das famílias beneficiárias por meio da identificação de suas necessidades e perfil para posteriormente impulsionar atividades de atendimento, orientação, encaminhamento, suporte social, qualificação profissional, atividades sócio-educativas entre outras.

Palavras-chave: Família. Instrumentos técnico operativos. Perfil e necessidades.

ABSTRACT

Historically, the family has been defined from its functions. It is pointed as element-key not only with respect to the “survival” of the individuals, but also with respect to the protection and the socialization of its components, transmission of the cultural capital, the economic capital and the property of the group, as well as of the relations of sort and solidarity between generations. Despite determined phenomena as the increase of divorces and separations, the interfamilial violence and others come exciting some questionings on the cent alidade and the future of the family in the societies social contemporaries, its responsibilities and its functions does not seem to have lost the relevance, being that the agreement on family cannot be reduced to the effect of economic or demographic phenomena. In this way, the present study it presents the characterization of the organization, theoretical referential on family, the Program Putting into motion the Family, implemented in the institution IDES/PROMENOR, place of period of training of the authors, as well as the reality of the beneficiary families by means of the identification of its necessities and profile later to stimulate activities of attendance, orientation, guiding, social support, professional qualification, partner-educative activities among others.

Words-key: Operative family. Instruments technician. Profile and necessities.

LISTA DE APÊNDICES A – FOTOGRAFIAS

Fotografia	- IDES /PROMENOR.....	113
Fotografia	- IDES /PROMENOR.....	113
Fotografia	- DES/PROMENOR – Núcleo da Infância/Abrigo.....	113
Fotografia	- IDES/PROMENOR – Núcleo da Infância/Girassol.....	114
Fotografia	- IDES/PROMENOR – Núcleo da Infância/Girassol.....	114
Fotografia	- DES/PROMENOR – Núcleo Formação e Trabalho.....	114
Fotografia	- IDES/PROMENOR – Núcleo Arte e Educação.....	115
Fotografia	- A sala do Programa “Movimentando a Família”.....	115
Fotografia	- Equipe de pesquisadores 4ª fase Serviço Social/UNISUL.....	115
Fotografia	- Pesquisadora realizando a entrevista.....	116
Fotografia	- Estagiário/Voluntários realizando coletas de dados da pesquisa.....	116
Fotografia	- Na apresentação do Projeto de TCC.....	116

LISTA DE APÊNDICES B – DOCUMENTOS

Documento	- Carta aos pais e responsáveis de cada Núcleo.....	117
Documento	- Convite entregue para os pais do GIRASSOL E NEA.....	118
Documento	- Crachás dos pesquisadores.....	118
Documento	- Formulário da pesquisa.....	119
Documento	- Informe sobre o Programa “Movimentando a Família”.....	121
Documento	- Material da palestra: O que é pesquisa?.....	122
Documento	- Material do Estágio Supervisionados (Planos, Diários etc.).....	126
Documento	- Modelo da declaração do art.170.....	137
Documento	- Modelo de declaração para os pesquisadores.....	138
Documento	- Planilha para: Nomes/E-mail/Telefone/Dia/Horário/ local.....	139
Documento	- Orçamento para composição da sala de atendimento.....	139
Documento	- Planilhas dos núcleos com nomes e telefones das famílias da IDES/PROMENOR – NUI /NUFT/NAE.....	140
Documento	- Planilha de frequência de estagiário na IDES/PROMENOR	141
Documento	- Termo de consentimento.....	141
Documento	- Profissões/ocupações).....	142
Documento	- Plano de ação do Programa Movimentando a Família para 2009.....	144

ANEXOS

Anexo	A - Projeto de Pesquisa da 4ª fase.....	146
Anexo	B - Logomarca da IDES-PROMENOR.....	163

LISTA DE TABELAS

Tabela	1 -	As famílias pesquisadas e cadastradas nos núcleos NUI/NUFT/NAE no período de maio/outubro de 2008.....	65
Tabela	2 -	Procedência das famílias.....	66
Tabela	3 -	Composição familiar/Sexo.....	67
Tabela	4 -	Composição familiar /Faixa etária.....	68
Tabela	5 -	Composição familiar/Arranjos.....	69
Tabela	6 -	Estado Civil.....	71
Tabela	7 -	Escolaridade dos arranjos familiares.....	73
Tabela	8 -	Escolaridade dos pais ou responsáveis.....	73
Tabela	9 -	Profissão por grau de escolaridade dos arranjos familiares.....	75
Tabela	10 -	Profissão por grau de escolaridade dos pais ou responsáveis.....	75
Tabela	11 -	Renda.....	77
Tabela	12 -	Condições de Moradia.....	78
Tabela	13 -	Tipos de construção.....	79
Tabela	14 -	Acesso à moradia.....	80
Tabela	15 -	Tipo de água.....	81
Tabela	16 -	Tipo de esgoto.....	81
Tabela	17 -	Tipo de Iluminação.....	83
Tabela	18 -	Quantidade de cômodos.....	83
Tabela	19 -	Transporte utilizado.....	84
Tabela	20 -	Coleta de lixo.....	85

Tabela	21 - Tipo de comunicação.....	86
Tabela	22 - Gastos familiares /Tipos.....	87
Tabela	23 - Gasto familiar/ Média por salário.....	88
Tabela	24 - Naturalidade.....	89
Tabela	25 - Motivo da Vinda para o Município.....	90
Tabela	26 - Tempo que reside no Município.....	90
Tabela	27 - Necessidades Sentidas pelas Famílias/Cursos	91
Tabela	28 - Necessidades Sentidas pelas Famílias/Orientações	92
Tabela	29 - Necessidades Sentidas pelas Famílias/Palestras	92
Tabela	30 - Dificuldades encontradas no meio familiar.....	93
Tabela	31 - Histórico de doença familiar/Tipo.....	94
Tabela	32 - Histórico de doença familiar/Pessoas.....	95
Tabela	33 - Participação familiar em programas da rede pública.....	96
Tabela	34 - Envolvimento da família com a Justiça.....	98
Tabela	35 - Os Motivos que levaram a família a procurar a IDES/PROMENOR.....	98

LISTA DE ABREVIATURAS

CeAP	-	Centro de Aprendizagem Profissional
CEIG	-	Centro Educacional Infantil Girassol
CMAS	-	Conselho Municipal de Assistência Social
CMDCA	-	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
Dr	-	Doutor
FLORAM	-	Fundação Municipal do Meio ambiente
LOAS	-	Lei Orgânica de Assistência Social
Msc	-	Mestre
NAE	-	Núcleo Arte Educação
NUFT	-	Núcleo Formação e Trabalho
NUI	-	Núcleo da Infância
ONG's	-	Organizações Não Governamentais
PEAS	-	Programa Espaço Alternativo do Saber
PJT	-	Programa Jovem Trabalhador
PMF	-	Prefeitura Municipal de Florianópolis
POASF	-	Programa de Orientação e Apoio Sócio Familiar
PROMENOR	-	Associação Promocional do Menor Trabalhador
PSF	-	Programa Social Familiar
Prof ^a	-	Professora
TCC	-	Trabalho de Conclusão de Curso
TV	-	Televisão

LISTA DE SIGLAS

ABTH	-	Associação Brasileira Terra dos Homens
CF	-	Constituição Federal
ECA	-	Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE	-	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDES	-	Irmandade do Divino Espírito Santo
UNISUL	-	Universidade do Sul de Santa Catarina
UNIVALI	-	Universidade do Vale do Itajaí
WR	-	Xerox – UNISUL

LISTA DE SÍMBOLOS

- @ - Arroba
- \$ - Cifrão
- % - Porcentagem
- & - Parágrafo

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico	1 -	As famílias pesquisadas e cadastradas nos núcleos NUI/NUFT/NAE no período de maio/outubro de 2008.....	65
Gráfico	2 -	Procedência das famílias.....	66
Gráfico	3 -	Composição familiar/Sexo.....	67
Gráfico	4 -	Composição familiar/Faixa etária.....	68
Gráfico	5 -	Composição familiar/Arranjos	70
Gráfico	6 -	Estado Civil.....	72
Gráfico	7 -	Escolaridade dos arranjos familiares.....	73
Gráfico	8 -	Escolaridade dos pais ou responsáveis.....	74
Gráfico	9 -	Profissão por grau de escolaridade dos arranjos familiares.....	75
Gráfico	10 -	Profissão por grau de escolaridade dos pais ou responsáveis.....	76
Gráfico	11 -	Renda.....	77
Gráfico	12 -	Condições de Moradia.....	78
Gráfico	13 -	Tipos de construção.....	80
Gráfico	14 -	Acesso à moradia.....	80
Gráfico	15 -	Tipo de água.....	81
Gráfico	16 -	Tipo de esgoto.....	82
Gráfico	17 -	Tipo de Iluminação.....	83
Gráfico	18 -	Quantidade de cômodos.....	84
Gráfico	19 -	Transporte utilizado.....	84
Gráfico	20 -	Coleta de lixo.....	85
Gráfico	21 -	Tipo de comunicação.....	86

Gráfico	22 - Gastos familiares /Tipo.....	87
Gráfico	23 - Gasto familiar /Média por salário.....	88
Gráfico	24 - Naturalidade.....	89
Gráfico	25 - Motivo da Vinda para o Município.....	90
Gráfico	26 - Tempo que reside no Município.....	91
Gráfico	27 - Necessidades Sentidas pelas Famílias/Cursos	91
Gráfico	28 - Necessidades Sentidas pelas Famílias /Orientações	92
Gráfico	29 - Necessidades Sentidas pelas Famílias /Palestras	93
Gráfico	30 - Dificuldades encontradas no meio familiar.....	93
Gráfico	31 - Histórico de doença familiar/Tipo.....	94
Gráfico	32 - Histórico de doença familiar/Pessoas.....	96
Gráfico	33 - Participação familiar em programas da rede pública.....	97
Gráfico	34 - Envolvimento da família com a Justiça.....	98
Gráfico	35 - Os Motivos que levaram a família a procurar a IDES/PROMENOR.....	99

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	22
2	CONTEXTUALIZANDO O ESPAÇO INSTITUCIONAL.....	25
2.1	IDES: IRMANDADE DO DIVINO ESPÍRITO SANTO.....	25
2.2	PROMENOR: ASSOCIAÇÃO PROMOCIONAL DO MENOR TRABALHADOR.....	26
2.3	O SERVIÇO SOCIAL NA IDES/PROMENOR.....	29
3	COMPREENDENDO A FAMÍLIA E REFLETINDO SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL.....	31
3.1	FAMÍLIA: ENTENDENDO A FAMÍLIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	31
3.2	INSTRUMENTALIDADE COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DO PROCESSO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL.....	42
3.3	TERCEIRO SETOR: ESPAÇO DE ATUAÇÃO PARA O ASSISTENTE SOCIAL.....	46
4	MOVIMENTANDO A FAMÍLIA.....	50
4.1	IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA.....	50
4.2	ESTABELECIMENTO DE PARCERIA PARA COLETA DE DADOS.....	53
4.3	AS ATRIBUIÇÕES DO ASSISTENTE SOCIAL NO PROGRAMA “MOVIMENTANDO A FAMÍLIA”.....	58
4.4	EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO DECORRER DA PESQUISA.....	60
4.5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	65

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	106
REFERÊNCIAS.....	108
GLOSSÁRIO.....	112
APÊNDICE(S).....	113
APÊNDICE A – FOTOGRAFIAS.....	113
APÊNDICE B – DOCUMENTOS.....	116
ANEXO(S).....	146
ANEXO A – Projeto de Pesquisa da 4ª fase.....	146
ANEXO B – Logomarca da IDES-PROMENOR.....	163
	164/
ÍNDICE.....	165

1. INTRODUÇÃO

Para a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) parte-se da experiência de estágio supervisionado em Serviço Social realizado nos sexto (6º) e sétimo (7º) semestres do Curso de Serviço Social. No decorrer deste período, dentre as atividades desenvolvidas, elaborou-se e implementou-se o Programa “Movimentando a Família”, do qual uma das primeiras ações consistiu em investigar, por meio de uma pesquisa, a realidade das famílias atendidas pela Irmandade do Divino Espírito Santo/IDES/PROMENOR – Associação promocional do menor trabalhador, identificando o perfil de cada uma e diagnosticando suas necessidades.

A IDES/PROMENOR atende aproximadamente 893 (oitocentos e noventa e três) crianças e adolescentes. Entretanto, ao longo de praticamente um século de atuação na área social, a organização tem se deparado cotidianamente com questões de ordem familiar. Cada criança e adolescente atendidos possuem um grupo familiar, que influencia diretamente nas escolhas que fazem em seus comportamentos e atitudes, enfim, na forma como conduzem a sua vida.

A equipe técnica já vem refletindo conceitualmente sobre família, suas atribuições na sociedade atual, o tipo de ação que contemporaneamente necessita e o que é feito nos programas junto às famílias, bem como em outras organizações. Diante do exposto, e considerando que na IDES/PROMENOR vêm sendo atendidas em torno de 800 famílias por ano, necessário se faz investir nos projetos a elas direcionados, uma vez que o trabalho realizado somente com as crianças e adolescentes não tem se revelado suficiente para a melhoria da qualidade de vida e das relações interpessoais.

Objetivando impulsionar a inclusão social de famílias de baixa renda, em atividades de atendimento, orientação, encaminhamento, suporte social, qualificação profissional entre outros, pretende-se desenvolver atividades sócio-educativas com essas famílias para ampliar seu universo informacional e ação participativa no contexto familiar e social.

Este trabalho não apresentará novidade para muitos, nem pretende ser original, foi escrito com a finalidade de ser útil e prático. Seu mérito talvez seja o de colocar-nos em contato mais direto com a pesquisa tornando a aprendizagem mais

simples, fácil e agradável. Se esse objetivo for realmente alcançado, nosso trabalho estará amplamente compensado.

Este TCC, por sua vez, é um instrumento que contribui à formação do profissional de Serviço Social, auxiliando-o a identificar a realidade social das famílias beneficiadas, implica num aprendizado profissional, possibilitando o contato com as diversas expressões da questão social presentes nas famílias das crianças e adolescentes atendidos pela IDES/PROMENOR. Por meio deste TCC supõe-se conhecer a realidade dessas famílias na busca do exercício da cidadania, o que é de vital importância à instituição, que poderá atuar com maior eficiência junto às famílias, a partir das considerações apresentadas.

Para as famílias, a participação neste programa constitui um canal para a inserção social, trabalhando-se posteriormente para seu fortalecimento, autonomia e cidadania, conhecendo e despertando suas potencialidades.

A relevância de trabalhar com famílias visa um maior conhecimento da sua origem, tradição, cultura, necessidades, buscando-se viabilizar acesso a políticas públicas. É necessário verificar se a família está desprovida de seus direitos e sem acesso às políticas sociais, principalmente na área das políticas públicas, buscando-se, assim, viabilizar tais acessos. É necessário olhar a família no seu movimento de organização-reorganização que torna visível a conversão de arranjos familiares entre si, bem como reforça a necessidade de se acabar com qualquer estigma sobre as formas familiares diferenciadas (CARVALHO, 2003, p. 15).

O referido estudo está assim constituído:

Contextualiza-se o espaço institucional: Irmandade do Divino Espírito Santo/IDES/PROMENOR – Associação promocional do menor trabalhador e o Serviço Social na organização.

Trata do tema Família e reflete-se sobre o processo de trabalho do Assistente Social, Família: entendo a família e as políticas públicas, Instrumentalidade como elemento construtivo do assistente social, Terceiro setor: espaço de atuação para o assistente social.

Apresenta o Programa “Movimentando a Família”, sua implementação, objetivos, metodologia e experiências vivenciadas durante a realização da pesquisa, e os resultados, obtidos por meio da aplicação de pesquisa e entrevistas com as famílias da IDES/PROMENOR, sob a forma de gráficos, com a análise correspondente.

As considerações finais trazem alguns exemplos vivenciados na prática, os tipos de arranjos familiares observados e a concepção de família contemporânea, atrevendo-nos a sugerir a realização de trabalhos sócio-educativos, estudos e laudos sociais que possam ser implementados pelos profissionais de Serviço Social que atuam como educadores junto às famílias.

Finalmente, as Referências utilizadas no decorrer do estudo, Glossário, Apêndices, Anexos e Índice.

Obviamente, os conhecimentos teóricos adquiridos, deverão ser, a posteriori, utilizados na prática quando no exercício acadêmico e profissional do futuro assistente social.

Ao término desta pesquisa, esperamos ter sido úteis a tantos quantos vierem utilizar da mesma como fonte de conhecimento ou simplesmente por curiosidade acadêmica.

2 CONTEXTUALIZANDO O ESPAÇO INSTITUCIONAL

2.1 IRMANDADE DO DIVINO ESPÍRITO SANTO (IDES)

A IDES é uma organização assistencial, filantrópica, fundada em 10 de junho de 1773. Iniciou sua atuação na área social em 1910 com atendimento a órfãos e, em 1977, fundou o Jardim de Infância Girassol, em regime de creche, para atender uma demanda crescente de mães que precisavam de um lugar para deixar os filhos durante o dia, a fim de poderem trabalhar. Nesse mesmo ano, incorporou a PROMENOR, focada no atendimento de crianças e adolescentes do sexo masculino e ao longo dos anos continuou sua trajetória no atendimento e na formação de crianças e adolescentes.

Tem como missão atuar na assistência e formação de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade visando promover a cidadania e o desenvolvimento social.

Suas práticas estão alicerçadas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº. 8069, de 13 de junho de 1990, que foi criado para regulamentar os artigos 227 e 228 da Constituição Federal. Essa Lei é responsável pelo redirecionamento da questão da infância e da adolescência buscando a consolidação de uma nova concepção, sem discriminação de raça, cor ou classe social, na perspectiva de cidadãos em desenvolvimento.

Os usuários atendidos pela IDES/PROMENOR, conforme Rodrigues (2004), indicam que a demanda atendida na instituição é de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social¹, ou seja, negligência dos pais, maus-tratos, abandono, desemprego, pais trabalhadores que precisam de um local para deixar os filhos; adolescentes com necessidades de qualificação profissional, busca do primeiro emprego, dificuldades financeiras, problemas de relacionamento familiar, entre outros, cumprindo com o que dispõe o artigo 1º do Estatuto da Criança e do Adolescente a respeito da proteção integral à criança e ao adolescente.

¹ Ressalta-se a obra de OLIVEIRA, F. Vulnerabilidade Social e carência de direito 1995, p.128.

O perfil dos usuários atendidos pelos núcleos da IDES/PROMENOR é composto de crianças e adolescentes, de 0 a 18 anos, (Ver a tabela 4) de ambos os sexos, de baixa renda (Ver a tabela 11) e todos em qualquer situação de vulnerabilidade. Cabe ressaltar principalmente, que cada núcleo atende a uma demanda diferenciada, mas todas visam à busca pela cidadania.

Conforme a Legislação Brasileira sobre Serviço Social: Coletânea de lei, decretos e regulamentos para instrumentação da (o) assistente social Conselho Regional de Serviço Social do Estado de São Paulo (2005, p.85).

Artigo 3º. Consideram-se entidades e organizações de assistência social aquelas que prestam, sem fins lucrativos, atendimentos e assessoramento aos beneficiários abrangidos por esta lei, bem como as que atuam na defesa e garantia de seus direitos.

Destaca-se, na IDES/PROMENOR, a relação existente entre usuário, família e instituição. As famílias e os adolescentes participam de reuniões, encontros, avaliações dos programas, visando aperfeiçoar o atendimento.

A seguir, contextualiza-se brevemente a PROMENOR.

2.2 PROMENOR: ASSOCIAÇÃO PROMOCIONAL DO MENOR TRABALHADOR

A PROMENOR começou suas ações, em julho de 1971, tendo como principal objetivo a prevenção da “marginalização do adolescente”, oferecendo oportunidades de desenvolvimento integral (saúde, educação, alimentação etc.), às crianças e adolescentes.

No início de suas atividades, a PROMENOR não possuía espaço físico próprio, para dar conta de realizar suas ações, ocupou a sala de uma sauna localizada no quartel da polícia Militar do Estado. Apesar de o lugar ser considerado impróprio, a PROMENOR, ali, atendeu crianças e adolescentes do sexo masculino até novembro de 1971, realizando reuniões para orientação sobre os objetivos da instituição, obtenção de documentos (carteira de identidade e trabalho, alvará de licença etc.), exames médicos e odontológicos. A PROMENOR deslocou-se para a Avenida Beira-Mar Norte, em novembro de 1971, vindo depois a ocupar uma garagem de barco, cedida por um membro da comissão do setor Menor da Capital

(um dos setores do Juizado de Menor da época). Esse local foi devidamente reformado e mobiliado com doações de móveis do Juizado de Menor (como era denominado) e de pessoas da comunidade Florianopolitana.

A nova sede, apesar da limitação do espaço, proporcionou melhores condições de atendimento e acompanhamento das necessidades dos adolescentes como: atenção, escolarização, material escolar e oferta de trabalho. Nesse momento, a PROMENOR já atendia 35 crianças e adolescentes do sexo masculino.

No mesmo período houve a iniciativa, por parte da instituição, de encaminhar esses adolescentes para trabalharem como jornaleiros e implantação do programa do adolescente engraxate. Além disso, também foi oferecido um curso de jardineiro. Porém, ambas as tentativas não despertaram o interesse desse público específico, devido à baixa remuneração que as atividades proporcionavam.

A PROMENOR foi reconhecida como de Utilidade Pública Municipal (Lei 1048), em dezembro de 1971, e, em 01 de abril de 1972, como de Utilidade Pública Estadual (Lei 4705), o que contribuiu para uma melhor realização das atividades da instituição diante das diversas instâncias de poder que se apresentavam.

Segundo Fischer (2002, p.34).

A concepção do status de atividade Pública, em nível Federal, Estadual ou Municipal, permite às organizações beneficiadas gozarem do direito de obtenção de fundos públicos e concede a de dutibilidade, no caso dos impostos Federais.

Para uma instituição é de enorme importância a concepção do status de utilidade pública, em quaisquer que sejam os níveis. Desde 1971 a PROMENOR é reconhecida como Utilidade Pública Municipal.

Ressalta-se que em 1971 a PROMENOR é reconhecida como de utilidade pública e, em 1972 envia o primeiro jovem ao mercado de trabalho para exercer a função de office-boy no Banco do Estado de Santa Catarina (Besc). Nesse período ocorreu um aumento na procura dos jovens para serem inseridos; fez-se necessário uma nova sede para viabilizar a continuidade e qualidade do atendimento prestado. Em 30 de junho de 1972, de acordo com a Lei 4742, a PROMENOR recebeu, em regime de comodato, do Governador do Estado de Santa Catarina, um terreno próximo ao palácio do Governo, localizado no bairro da Agrônômica, para a construção de sua primeira sede própria. Em março de 1973, 60 (sessenta) crianças e adolescentes instalaram-se neste espaço.

Nesse período a PROMENOR funcionava em regime de semi-internato, com a realização de atividades para crianças e adolescentes “carentes” e com necessitados de orientação “psico-social” (Ver a tabela 28).

Com a saída da presidente da instituição e mudança de governador, a organização passou por uma crise financeira, embora uma programação intensa estivesse sendo desenvolvida graças à busca de alternativas financeiras. Os seguintes programas e projetos estavam em andamento: Programa Educação, Programa de Saúde, Programa Recreação, Programa Trabalho. Durante o ano de 1975, iniciou-se uma fase difícil na PROMENOR. O fim do mandato do Governo Colombo Salles resultou em grande corte de verbas, surgindo sérias dificuldades para a manutenção da organização. Em dezembro desse mesmo ano, a PROMENOR encerrou suas atividades e somente pôde reiniciá-las em março de 1976, após o lançamento de campanhas de sócios (pessoas que se associaram à instituição com o mesmo objetivo), destinadas a angariar fundos para a manutenção da entidade.

Em 1977, a crise financeira pela qual passava a instituição tornou-se insustentável, uma vez que havia muitos programas e poucos recursos para mantê-los. Diante deste fato, a diretoria da PROMENOR, tendo como presidente a Sra. Maria Tereza Bandeira Maia, procurou o provedor da Irmandade do Divino Espírito Santo (IDES), instituição civil de caráter assistencial, mantenedora de outros dois programas – Jardim de Infância Girassol e Lar São Vicente de Paulo – e apresentou a situação em que a instituição se encontrava. Como consequência, em maio do mesmo ano, a PROMENOR passou a ser mantida e administrada pela IDES, que se comprometeu a investir e dar continuidade aos trabalhos até então desenvolvidos, mantendo sua personalidade jurídica.

Refletindo sobre o processo de trabalho do assistente social, pode-se perceber que, na PROMENOR, desde sua constituição, em 1971, o Serviço Social sempre esteve presente e na IDES desde 1961; e a seguir, apresenta-se como deu-se esse processo.

2.3 O SERVIÇO SOCIAL NA IDES/PROMENOR

Segundo Rodrigues (2004), “na IDES/ PROMENOR o Serviço Social está presente desde o ano de 1961, quando o curso de Serviço Social foi implementado em Florianópolis”.

Nessa época, o Serviço Social possuía basicamente características religiosas, visto que a religião católica foi a precursora das ações sociais de cunho caritativo, intensificando a difusão do pensamento social da igreja, organizando movimentos de ações sociais e religiosas e voltando esforços para as obras sociais. A assistência social era realizada pelas classes dominantes, através das damas da sociedade. Do ponto de vista ideológico, essa assistência era religiosa e moral como doação caritativa e desinteressada.

A situação de empobrecimento era considerada como fenômeno natural, e, por isso, justificável. O abrigo Lar São Vicente de Paulo foi o primeiro campo de estágio de Serviço Social na instituição, e a estagiária, irmã Carmem Darci Whizmann assumiu, posteriormente, a direção do referido programa.

Na PROMENOR, desde sua constituição, em 1971, o Serviço Social sempre esteve presente. A propósito, todos os núcleos da instituição são coordenados por assistentes sociais. Com relação ao campo de estágio, pode-se afirmar que o mesmo foi ampliado com o passar dos anos e, atualmente, existem estagiários em todos os núcleos desenvolvidos na instituição.

Hoje, o Serviço Social desempenha o papel de conduzir as ações e, na IDES, os profissionais assumem funções tanto de gerenciamento como de execução propriamente dita.

Constituem atribuições privativas do assistente social: Coordenar elaborar, executar, supervisionar e avaliar estudos, pesquisa, planos, programas e projetos na área de Serviço Social” (BRASIL. A Legislação Brasileira sobre Serviço Social: Coletânea de lei, decretos e regulamentos para instrumentação da (o) assistente. Artigo 5º. 2005, p. 33).

Portanto, IDES/PROMENOR, a cada ano vem se capacitando em termos técnicos, administrativos e gerenciais para desempenhar seu papel na realização de ações voltadas a comunidade.

A equipe de cada núcleo é composta: de 01(um) coordenador, 01(um) assistente social, 01(uma) pedagoga, 01(uma) psicóloga, 01(uma) auxiliar administrativo, educadores, professores e monitores, auxiliares de serviços gerais e de manutenção, além da equipe de apoio administrativo e financeiro.

As decisões da área técnica são tomadas de forma conjunta entre a diretoria de assuntos assistenciais, a gerente técnica e os coordenadores de núcleos. Tais decisões são tomadas, via de regra, nas reuniões técnicas e, quando necessário, são encaminhadas para posicionamento da diretoria. Realiza-se mensalmente uma reunião, da qual participam todos os envolvidos (Diretoria Executiva, Gerente Técnica, Coordenadores dos Núcleos e demais técnicos da equipe).

Os núcleos dispõem de uma infra-estrutura razoável. No entanto, necessário se faz a construção de um novo prédio para sediar o Centro de Educação Infantil Girassol. Como todas as organizações não governamentais a IDES/PROMENOR é composta por uma equipe enxuta. As fontes de recursos são provenientes de aluguéis, da Festa do Divino, de convênios firmados com a Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF) e com a Secretaria de Desenvolvimento Social, de subvenções sociais, doações e encaminhamento de projetos.

Ao longo dos anos, importantes alterações no Serviço Social foram realizadas pela instituição, como a criação da coordenação técnica, que antes não existia e foi assumida por uma assistente social, Regina Panceri. Outras melhorias referem-se ao planejamento estratégico e operacional², especialmente quanto à avaliação dos resultados das ações desenvolvidas, que permite um constante e intensificado retorno para a diretoria. Além disso, ampliou-se a participação do assistente social nos conselhos e fóruns, bem como os campos de estágio foram ampliados. Por fim, o Serviço Social tem demonstrado a importância de sua atuação nos espaços de gerenciamento, superando a mera execução e a visão assistencialista.

Além das ações realizadas com as crianças e adolescentes, a organização preocupa-se também com as famílias e, por isto, no capítulo a seguir contextualiza-se a família e reflete-se sobre o processo de trabalho do assistente social.

² Destaca-se a obra de OLIVEIRA, 1995, p.128.

3 COMPREENDENDO A FAMÍLIA E REFLETINDO SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

3.1 FAMÍLIA: ENTENDENDO A FAMÍLIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

A família tem sido definida a partir de suas funções. Constituída com base nas relações de parentesco cultural e historicamente determinado, a família inclui-se entre as instituições sociais básicas. É apontada como elemento – chave não apenas para a "sobrevivência" dos indivíduos, mas também para a proteção e a socialização de seus componentes, transmissão do capital cultural, do capital econômico e da propriedade do grupo, bem como das relações de gênero e de solidariedade entre gerações.

Ainda que determinados fenômenos (como o aumento de divórcios e separações, a violência intrafamiliar e outros) suscitem alguns questionamentos sobre a centralidade e o futuro da família nas sociedades contemporâneas, suas responsabilidades e suas funções sociais não parece ter perdido a relevância. Na medida em que, na sociedade contemporânea, assiste-se a um declínio do papel protetor dos grupos de pertença e, ao mesmo tempo, dos sistemas de proteção baseados em direitos, potencializa-se o sentimento de insegurança.

Por outro lado, a precarização das condições de trabalho e a privatização do suprimento das necessidades sociais por meio do mercado, deixam entrever condições bastante desiguais de reprodução material das famílias. Deste modo, o vínculo familiar pode ser rompido diante da incapacidade das famílias de sustentar sua prole.

O entendimento sobre família não pode ser reduzido aos efeitos de fenômenos econômicos ou demográficos. Os arranjos familiares continuam a ser determinados também por fatores culturais, ideológicos e políticos. Na família, concretiza-se uma forma de viver os fatos básicos da vida; ela se relaciona com o parentesco, mas não se confunde com ele. O parentesco é uma organização formal que resulta da combinação de três tipos de relações básicas: a relação de consangüinidade entre irmãos, a coabitação, afinidade afetiva ou solidariedade.

Assim, notadamente nas classes populares, as condições da família terminam dependendo de alguns fatores: da fase do ciclo familiar; do número e características de seus componentes (conforme sexo, idade, instrução e nível de qualificação, entre outros) e de sua posição no grupo doméstico (chefe, cônjuge e filhos, principalmente, em razão da prevalência da família nuclear no Brasil), à qual estão associados papéis definidos socialmente.

A primeira vista, essa nova realidade pode dar a impressão de que as famílias estão em conflitos sociais, ameaçadas, ou, até mesmo, em vias de extinção. Uma leitura mais cuidadosa e acurada, porém, deixa patente sua plasticidade e sua enorme capacidade de mudança e de adaptação às transformações econômicas, sociais e culturais mais amplas, bem como sua persistente relevância, notadamente como espaço de sociabilidade e socialização primária, de solidariedade e de proteção social.

No entanto, não se pode desconhecer que as condições e alternativas das famílias também são definidas por condições exteriores a elas, isto é, por fatores macro-estruturais, como a dinâmica da economia e das oportunidades ocupacionais.

Na sociedade, o crescimento das situações de vulnerabilidade e as crises das instituições têm obrigado cada um a dar conta de si mesmo, organizando e procurando dar um sentido à sua vida de forma mais individual e solitária.

Nesse contexto, cresce a importância da família e do entorno social imediato, notadamente para todos os que carecem de bens materiais, culturais e simbólicos, necessários não apenas à subsistência, mas também à criação de uma identidade e à alimentação de uma interioridade.

Essa importância cresce entre as pessoas mais frágeis, para as quais não se dá um lugar na sociedade e que não conseguem encontrá-la por si mesmas. É a família, sobretudo, que pode transmitir-lhes, entre outros aspectos, um patrimônio de "defesas internas".

De acordo com Feijó (1997, p.27).

A família é considerada uma grande rede, ligada por laços consangüíneos e/ou por todas as pessoas que mantêm um relacionamento direto. Esta rede engloba as pessoas na sua totalidade, ou seja, local de trabalho, clube social, vizinhos, igreja, amigos e outros que, por sua vez, são elementos essenciais no desenvolvimento e investimento dessa rede.

Acompanhar a família significa criar condições que lhe permitam descobrir-se, clarear e ampliar seus espaços e, só assim, partir em busca de novas negociações e alternativas que lhe permita usufruir de forma mais plena e fascinante a aventura da vida. Segundo Pereira (2002, p.67), “ocorreu um alargamento conceitual da família que passou a ser vivenciada como um espaço de afetividade destinado a realizar os anseios e a felicidade de cada um”.

Sabe-se que, além das diferentes configurações familiares (Ver gráfico 5) na contemporaneidade, estão presentes, nas famílias, a dependência química (drogadição) e a violência familiar (Ver a tabela 30) Portanto, acredita-se que tais situações também poderão ser encontradas nas famílias atendidas pela IDES/PROMENOR.

De seu ponto de vista, Ribeiro (1999, p.41) afirma que inúmeros são os estudos sobre as famílias brasileiras e as conseqüentes transformações pelas quais tem passado ao longo da história. Assim, quando estudamos, pesquisamos ou trabalhamos no âmbito familiar não podemos basear-nos num modelo “ideal” de família ou no modelo familiar conhecido, pois, “facilmente caímos na armadilha de estarmos envolvidos em nossa própria realidade, nossa própria família” (RIBEIRO, 1999). Com isso, é necessário romper com os conceitos pré-determinados sobre família para poder abranger um melhor entendimento dessas configurações familiares. E completa Vitale (2002, p.22), “tratar da temática da família contemporânea é impulsionar por complexas questões e por realidades reconhecidamente em transformação”.

Ainda, segundo Ribeiro (1999, p.42), é social e culturalmente colocada sobre a família a responsabilidade do desenvolvimento e do comportamento de suas crianças, de onde surge a formação do caráter e a conseqüente expectativa a respeito de seus papéis sociais.

Neste contexto, as configurações familiares são reflexos da cultura na qual estão inseridas.

O processo de mudança cultural é lento, cada cultura tem um ritmo de absorção das mudanças. [...] Entender este processo de mudança leva-nos a compreender a diversidade, a pluralidade de formas de vida em família, rompe a idéia e a ação sob o enfoque da linearidade, da homogeneidade que tem nos levado a enquadrar as famílias em uma ‘camisa de força’, como se fosse possível a existência de uma única forma ‘certa’ de estruturar e ordenar a vida familiar (RIBEIRO, 1999, p.9).

Com isso, “desnaturalizar” o conceito de família que domina o nosso imaginário social pressupõe entendê-la intrinsecamente, associada ao contexto social no qual está incluída. Em outras palavras, é preciso definir de que família se está falando, em que época, em que sociedade e em que segmento social (RIBEIRO, 1999, p. 40). Para tanto, é fundamental reconhecer o contexto em que a família está inserida para poder entender as relações que estabelece, ou seja, compreender as diversidades nos mais variados contextos, entendendo a família como relação humana em constante rearranjo.

Neste sentido, explica Ribeiro (1999, p.17).

A instituição familiar se torna compreensível a partir do enfoque da pluralidade, da heterogeneidade. Essa concepção contrapõe-se à idéia de homogeneidade a que nos induzem os conceitos delineados pelos modelos ideais. A perspectiva de pluralidade leva-nos a entender a família como uma instituição em permanente renovação [...]. Entender a pluralidade passa a ser um exercício de ruptura [...].

É em meio a esta pluralidade que as famílias vem se constituindo, apesar de “predominar no imaginário coletivo da nossa sociedade a idéia de uma família perfeita: seguidora das tradições, formada pelos pais e filhos, vivendo numa casa harmoniosa para todo o sempre” (RIBEIRO, 1999, p.7). Sob este aspecto, Ribeiro (1999, p.16) lembra que “romper com os ‘modelos ideais’ não significa negá-los, significa apenas não se deixar aprisionar pelos mesmos”.

Romper com a nossa experiência pessoal significa apenas entender que outras possibilidades de organização familiar também são possíveis”. Existem também famílias com uma organização de pais únicos, tratando-se de uma variação da organização nuclear tradicional devido a fenômenos sociais, como o abandono do lar, ilegitimidade ou adoção de crianças por uma só pessoa.

Por fim, a noção de família, serviu para se opor ao estigma de famílias com conflitos sociais e repensarmos nossa tendência de “petrificarmos a realidade, tornando-nos resistentes às mudanças, e forçando a manutenção da ordem até mesmo quando ela já não responde à realidade” (RIBEIRO, 1999, p.15). Temos que apreender as configurações familiares³, tendo em vista que “a família é relação, é movimento, é dinamicidade, é complexidade e, ainda assim, continua indispensável como espaço de equilíbrio e formação do ser humano” (RIBEIRO, 1999, p.08).

Pois, segundo Ribeiro (1999, p.40) “a família é por definição a essência da sociedade. A família é uma construção sócio-cultural que se transforma, agregando elementos novos, liberando-se de outros, alterando no tempo e no espaço os seus modelos e atitudes” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA TERRA DOS HOMENS, 2002, p.67). “Para a sua conceituação, existem alguns critérios, tais como: a coabitação, consangüinidade, afinidade afetiva ou solidariedade, que variam conforme o momento histórico e ótica predominante”.

Atualmente a organização das famílias tem sofrido o impacto das mudanças ocorridas na sociedade, como a divisão social do trabalho, o reordenamento de papéis sociais e lutas pelas minorias com relação à etnia e gênero.

É uma unidade complexa: contém relações não necessariamente estáveis, estrutura-se como grupo de amigos e vizinhos, substituindo a idéia de marido, mulher e filho e varia conforme as experiências de recomposição familiar, recasamentos, rearranjos internos, formando redes sociais ampliadas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA TERRA DOS HOMENS, 2002, p. 66).

Segundo Vitale (2002, p.23).

Vários desafios cercam a vida da família na sociedade, tal como a violência dentro e fora da família, desemprego, drogas e outras situações que a atingem deixando-a em crise. Por outro lado, algumas mudanças têm redefinido os laços familiares, impactando também o profissional que atua nesse setor.

Mioto (2001, p.12) ”revela que o sofrimento e o abandono de crianças em toda a sociedade têm colocado em pauta o discurso sobre a importância da família no contexto da vida social”. Neste cenário vêm tendo ênfase programas de apoio à família, os quais procuram construir a identidade da mesma e recuperar a importância do espaço familiar.

A relação paradoxal entre o Estado e a família vem chamando a atenção de estudiosos na área. Apesar do reconhecimento da centralidade da família para o indivíduo, há um Estado e uma prática que nega tal reconhecimento, penalizando-a ao invés de oferecer-lhe suporte.

³ Destaca-se a obra de SZKYMANSKY, H. 2002, p.10-17.

Em virtude desta concepção, instaura-se uma cultura assistencialista no âmbito de políticas e serviços destinados a dar sustentabilidade à família como unidade, de forma temporária apenas para a superação da crise.

No senso comum⁴ costuma-se categorizar as famílias em capazes ou incapazes e normais ou anormais.

As famílias capazes são aquelas que desempenham, com êxito, as funções que lhe são atribuídas pela sociedade e as incapazes as que não atendem às expectativas sociais. Pode-se observar técnicos que não trabalham com a idéia da diversidade na família, atribuindo-lhes o estereótipo de “desestruturados” (MIOTO, 2001, p. 43).

Contudo, a teoria social tem localizado na família o centro do processo de reprodução social e, portanto, um lugar decisivo para intervir em realidades sociais indesejáveis, como a pobreza e o baixo capital humano. O foco tem sido, sobretudo, a reflexão sobre os destinos das gerações futuras, pensando a organização e os recursos familiares em suas conseqüências para a socialização dos filhos.

A família é o espaço no qual, em princípio, a disponibilidade de amor gratuito é incondicional. Alimenta a construção/descoberta do Eu nas diferentes etapas da vida, cabendo-lhe, portanto, como função central e quase exclusiva nos dias de hoje, a produção identitária, uma vez que, em suas demais funções (reprodução biológica e social) há um compartilhamento de tarefas com o Estado.

Deve-se destacar que a absorção de responsabilidades pelo bem-estar individual pela família não é equanimente distribuída dentro do grupo familiar, mas, tende a sobrecarregar as mulheres, para quem se conjuga mais facilmente o verbo cuidar: cuidar de crianças, idosos, doentes, etc.

No contexto de pequena expansão das oportunidades de trabalho observada nos anos 90 e de crescente desemprego dos principais mantenedores da família, novos arranjos familiares de inserção no mercado de trabalho passaram a ser articulados, modificando-se o peso da contribuição de cada membro do grupo doméstico na composição da renda familiar.

No Brasil, tal como em outros países, este modelo ideal de família que orienta as políticas sociais seria o de uma família formada por casal heterossexual, legalmente casado, com um casal de filhos, vivendo em casa própria, em que o marido seria o principal provedor e a mulher a dona de casa, ou que trabalha em tempo parcial. (GOLDANI, 2008, p.33).

⁴ Verificar a obra a DEMO, Pedro. 1991.p. 30.

Entretanto, quando se trabalha com famílias, observa-se que o modelo mencionado está passando por mudanças. As famílias com chefia feminina⁵ e sem cônjuge aumentam e a participação do chefe entre os ocupados da família aumenta em decorrência da menor absorção dos filhos e parentes jovens pelo mercado de trabalho.

O empobrecimento para as diferentes organizações de família está relacionado aos rearranjos de inserção familiar que estão ocorrendo e às vantagens e restrições de inserção no mercado que cada componente encontra, condicionadas que são pelo gênero, idade e posição na família (MONTALI, 2000, p.55).

Nas sociedades contemporâneas ocidentais, os modelos arquetipo são as famílias conjugais tradicionais, constituídas pelo casal e seus filhos não emancipados, e que residem em um domicílio independente. Contudo, como já se avançou, há uma brecha clara e crescente entre este modelo e uma realidade muito mais plural, na qual uma proporção crescente de famílias não se enquadra nesse padrão.

O trabalho social com famílias reaviva-se, assim, e recoloca-se com maior nitidez a necessidade de estudos que possibilitem aprofundar as metodologias de trabalho com famílias em situação de exclusão social. Os trabalhos com família empobrecida, e que obedecem a essa perspectiva, têm demonstrado que há uma dimensão preventiva na experiência com abordagem grupal de famílias em face dos processos graves de exclusão e indigência.

Portanto, é preciso afastar a idéia de que o trabalho com famílias pode ser conduzido de maneira pragmática, aleatória ou voluntarista. É necessário compreender, também, que o fato de as pessoas ou famílias estarem juntas não concretiza um processo de mudança da realidade familiar social.

É bom lembrar que tanto a família quanto o estado são instituições imprescindíveis para a sociedade e o atendimento às famílias também exige conhecimento das políticas públicas que regem esse segmento.

⁵ Destaca-se a obra de FONSECA, 1987, p 47.

Conforme o ponto de vista de Carvalho (1997, p.271).

A sociedade urbana carece de famílias. Não se está aqui falando do grupo familiar nos moldes tradicionais, mas como ela se apresenta hoje. A família como expressão máxima da vida privada é lugar da intimidade, construção de sentimentos e expressão de sentimentos, onde se exterioriza o sofrimento psíquico que a vida de todos nós põe e repõe. É percebido como nicho afetivo e de relações necessárias à socialização dos indivíduos, que assim desenvolvem o sentido de pertença a um campo relacional iniciador de relações excludentes na própria vida em sociedade. É um campo de mediação imprescindível.

Portanto, falar de famílias é falar de vivências experienciadas por todas as pessoas: Vivências carregadas de significados afetivos e cognitivos, de representações, opiniões, juízos e expectativas atendidas ou frustradas (CBIA, 1994 p.90). Deste modo, o assistente social deve estar atento às percepções ampliadas na abordagem contemporânea com famílias, suas funções de proteção, socialização e de formação cultural.

A família está no centro das políticas de proteção social. Há 20 anos, apostávamos no chamado modelo de Estado de Bem – Estar Social, capaz de atender a todas as demandas de proteção. Hoje, há necessidade de soluções compulsoriamente partilhadas entre Estado e Sociedade (CAVALHO, 2003, p.269).

Os profissionais que atuam com famílias devem considerá-las como sujeito ativo na identificação dos problemas, na avaliação dos resultados das ações empreendidas para o enfrentamento das suas dificuldades, para tanto é relevante que o profissional de Serviço Social esteja atualizado sobre as políticas públicas de assistência social que regem este segmento.

Para o BRASIL. Constituição 1988 (p.128 -129).

O artigo 226º. A família, base da sociedade tem especial proteção do Estado. § 8º O Estado assegura a assistência à família na pessoa de cada um dos que a integram, criando mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações.

O artigo 227º. É dever da família da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, como absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e à comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social.

Conforme. BRASIL. A Legislação Brasileira sobre Serviço Social: Coletânea de lei, decretos e regulamentos para instrumentação da (o) assistente (2005, p. 85,117).

Artigo 2º. Assistência social tem por objetivos:

- I – A proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;
- II – O amparo às crianças e adolescentes carentes;
- III – A promoção da integração ao mercado de trabalho

Parágrafo único: Assistência social realiza-se de forma integrada às políticas setoriais, visando ao enfrentamento da pobreza, à garantia dos mínimos sociais, ao provimento de condições para atender contingências sociais e direitos sociais.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, constituição 1988. Art. 205º)

Os direitos assistenciais apresentam características diferenciadas. Aqueles que asseguram uma prestação monetária continuada ou eventual. Os direitos assistenciais que se materializam em serviços, programas e projetos, por outro lado, é um contraponto às prestações em espécie e abrem possibilidades de ampliação das ações assistenciais uma vez que podem assumir perspectiva de bens coletivos e colocar à disposição de um número maior de pessoas oportunidades comuns de acesso e serviços públicos.

Logo, quanto mais expostas estiverem as famílias a situações de exclusão, mais expostas ao abandono ficam suas crianças e adolescentes.

Para Szymanski (2002, p.17).

Ao se pensar na família hoje, devem-se considerar as mudanças que ocorrem em nossa sociedade, como estão se construindo às novas relações humanas e de que forma as pessoas estão cuidando de suas vidas familiares. As mudanças que ocorrem no mundo afetam a dinâmica familiar como um todo e, de forma particular, cada família conforme sua composição, histórica e pertencimento social.

A realidade em que nos encontramos inseridos, na maioria das vezes, não oferece possibilidade de uma melhor condição de vida, o que leva alguns cidadãos a buscarem soluções por um caminho inviável, às vezes irreversível e, em grande parte, envolvem as famílias nesse caminho.

Há necessidade de se olhar mais para as famílias. Estas, em grande número, são influenciadas pelo ambiente, pela falta de subsídios básicos e

principalmente pelo desemprego; vêm-se muitas vezes obrigadas a buscar alternativas em meios que são de perigo e destruição para o seu desenvolvimento e para sua vida podendo se envolver com a marginalidade, tráfico, roubos, crimes, tendo sua cidadania negada.

Nas famílias das crianças e adolescentes da IDES/PROMENOR, também se identifica violência, o uso de substâncias químicas, filhos com insucesso escolar, depressão, doenças crônicas, entre outros (Ver o gráfico 30). Logo, deve-se estar ciente de que as famílias atendidas no Programa “Movimentando a Família” compõem variados arranjos familiares (Ver a tabela 5) e uma porcentagem delas também são multiproblemáticas; isso reforça a relevância da equipe de desenvolver trabalho sócio educativo. Pires (2004, p.07), “na sua origem o conceito de famílias multiproblemáticas abarcava somente grupos de baixa organização social e pobres, incapazes de suprir as necessidades mais básicas da família e de seus elementos”.

As famílias multiproblemáticas são constituídas por filhos, frutos de ligações diferentes, algumas esporádicas (PIRES, 2004, 09), “a intervenção com tais famílias são necessárias”. Entretanto, é inegável a influência das relações pessoais, especialmente na infância e na adolescência nas organizações familiares. Mas, ao longo da história da organização familiar, as interpretações também passaram a ser feitas no contexto da organização propostas pelo modelo de família nuclear, passando a ser consideradas “desestruturadas” ou “incompletas” quando não correspondem a este modelo. Logo, o que se focaliza é a organização e não a qualidade das relações pessoais.

Vários desafios cercam a vida da família na sociedade, tal como a violência dentro e fora da família, desemprego, drogas e outras situações que atingem a família deixando-a em crise. Por outro lado algumas mudanças têm redefinido os laços familiares, impactando também o profissional que atua com as mesmas. As famílias agora se configuram como monoparentais, onde os filhos residem com um progenitor somente. (VITALE, 2002, p. 24).

Entretanto esses desafios estão presentes no cotidiano profissional onde cabe ao assistente social estar atento às expressões da questão social, já que a família passou por mudanças ao longo da história. Hoje não temos um único modelo de família e o assistente social precisa estar atualizado a essas mudanças e a novos referenciais teóricos.

Logo, a proteção à família tornou-se uma estratégia a ser considerada pela política de assistência social, enquanto alvo privilegiado dos programas sociais; é nesse sentido que se tem a articulação de alguns programas, e na IDES/PROMENOR, por meio do programa “Movimentando a Família” terão relevância as políticas públicas voltadas às famílias, com trabalhos em rede com várias instituições públicas e privadas.

No ponto de vista de Carvalho (2003, p.54).

A política pública social brasileira, ao absorver padrões do Estado de Bem-Estar Social dos países desenvolvidos do mundo ocidental capitalista, desenhou-se de forma extremamente setorializada e institucionalizada, além de eleger o indivíduo como o epicentro de suas atenções, a garantia dos direitos sociais, centralizada nos indivíduos, embora tenha sido um avanço civilizatório indescritível, significou, no âmbito do mundo capitalista, a fragmentação dos indivíduos na forma de atenção pública

Cabe à assistência social ações de prestação e provimento de um conjunto de garantias ou segurança que cubram, reduzam ou previnam exclusões, riscos e vulnerabilidade sociais, bem como atendam às necessidades emergentes ou permanentes decorrentes de problemas pessoais ou sociais.

As instituições de assistência social, como a IDES/PROMENOR, definem-se não apenas pelo fato de não serem lucrativas, mas pelas provisões que oferecem às necessidades de proteção, seguridade humana e defesa de direitos socioassistenciais e de equidade através da oferta de serviços.

Deste modo, o profissional de Serviço Social, para atuar em quaisquer políticas, deve estar fundamentado em conhecimentos teórico, técnico e ético-políticos, os quais se supõem serem suficientes à compreensão da realidade sobre a qual se dá a intervenção bem como, à compreensão dos processos geradores da questão nas suas diferentes manifestações.

Logo, há necessidade de nova postura dos profissionais em relação às famílias, desvencilhando-se das distinções entre famílias capazes e incapazes, normais ou patológicas e dos estereótipos e preconceitos, sem penalizá-las por suas impossibilidades. O profissional de Serviço Social na sua ação cotidiana utiliza-se de diferentes instrumentais e técnicas. Segundo Lewgoy (2007, p, 08) “as técnicas configuram-se como facilitadoras no desenvolvimento da atividade produtiva/criativa”.

No programa “Movimentando a Família”, o assistente social utilizará um conjunto de técnicas que serão selecionadas de acordo com o momento ou finalidade da atividade, destacando a importância de ouvir as famílias.

Para Yamamoto (1999, p.113).

O perfil predominante do assistente social historicamente é o de um executor terminal de políticas sociais, que atua na relação direta com a população usuária. Hoje exige-se um trabalhador qualificado na esfera da execução, mas também na formulação e gestão de políticas sociais e empresariais; um profissional propositivo, com sólida formação ética, capaz de contribuir ao esclarecimento dos direitos sociais e dos meios de exercê-los, dotado de uma ampla bagagem de informação, permanentemente atualizada, para se situar em um mundo globalizado.

No programa “Movimentando a Família”, o assistente social também será um executor das políticas voltadas às famílias e estará atento às contínuas mudanças que se processam na sociedade contemporânea. Superar o assistencialismo por meio de uma prática que visa à plena expansão dos direitos e a emancipação dos usuários.

Para realizar sua intervenção o assistente social utiliza diferentes instrumentos, relatados a seguir.

3.2 A INSTRUMENTALIDADE COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DO PROCESSO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

O profissional de Serviço Social utiliza-se da instrumentalidade no atendimento das demandas para o alcance de objetivos; isto constitui uma possibilidade concreta de reconhecimento social da profissão. O processo de trabalho é compreendido como uma atividade prático-reflexiva voltada para o alcance de finalidades, as quais, por sua vez, dependem da existência, da adequação e da criação dos meios e das condições objetivas e subjetivas.

Conforme Guerra (1995, p.62).

O Serviço Social pode qualificar-se para novas competências, buscar novas legitimidades, indo além da mera requisição instrumental-operativa do mercado de trabalho. Este enriquecimento da instrumentalidade do exercício profissional resulta num profissional que, sem prejuízo da instrumentalidade no atendimento das demandas, pode antecipá-las. Na habilidade do manejo do instrumento técnico, saber colocar-se em seu devido lugar.

Portanto, reconhecer a instrumentalidade é uma particularidade e como mediação significa tomar o Serviço Social como totalidade construída de dimensões técnica-intelectual, ético-político e formativa (GUERRA, 1995), a instrumentalidade como uma particularidade e, como tal, campo de mediações com capacidade tanto de articular estas dimensões como para intervir no alcance de seus objetivos.

A prática profissional do assistente social deve estar situada no contexto das relações sociais concretas de cada sociedade, abrigando na sua configuração os resultados do movimento histórico, da dinâmica da sociedade, num determinado momento, numa dada conjuntura.

Na IDES/PROMENOR, utilizam-se alguns instrumentos de intervenção junto às famílias, às crianças e aos adolescentes para melhor compreender suas complexidades e movimento, tais como: Relatório de Visita Domiciliar; Estudo Social, Relatório Informativo, Dinâmicas de Grupos, Entrevistas, Pesquisas, formulários, entre outros.

No ponto de vista de Gil (1994, p. 44).

Pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. A partir dessa conceituação, pode, portanto definir pesquisa social como processo, que utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo social.

O profissional de Serviço Social na sua ação cotidiana utiliza-se de diferentes instrumentais para viabilizar a operacionalidade do agir como a análise e reflexão de situações, possibilitando o desvendar de conteúdos, além das informações estatísticas, quando se trata de coleta de dados, pesquisas, entre outros.

O profissional de Serviço Social deve estar atento ao desenvolvimento de habilidades de comunicação e da criatividade envolvendo a técnica de análise de conteúdo.

Deve, então, dispor de um saber teórico-político e de instrumentais técnico-metodológicos fundados em princípios e valores éticos, com vistas a direcionar sua prática e projetos, de forma a estabelecer nexos, com as propriedades da agenda político-democrática contemporânea.

Quanto ao atendimento em grupo, segundo Silveira (2005, p.15).

Dinâmica de grupo é ferramenta, um dos instrumentos de intervenção utilizada pelo Serviço Social de formação e organização, que possibilita a criação e recriação do conhecimento. As dinâmicas servem para desenvolver um processo coletivo de discussão e reflexão; ampliar os conhecimentos individuais, coletivos, enriquecendo seu potencial, possibilitando criação, formação, transformação e atitudes para os participantes.

Na perspectiva teórica, refere-se que o Serviço Social é uma profissão regulamentada, e compete aos profissionais se apropriarem de todos os tipos de instrumentais necessários para a realização de seus trabalhos.

Conforme Silveira (2005, p.18).

A entrevista é uma arte, uma boa técnica, que pode ser desenvolvida e mesmo aperfeiçoada, principalmente pela experiência contínua. A habilidade pode ser desenvolvida. No seu mais alto grau, somente quando o exercício é acompanhado pelo conhecimento do que seja entrevistar e pelo estudo consciente da nossa própria prática.

A forma como os instrumentos⁶ são utilizados deve estar de acordo com o objetivo e a escolha do agir, do fazer e da ação do Serviço Social. Para atender as manifestações das demandas dos usuários, os assistentes sociais utilizam-se de instrumentos técnico-operativos.

No Programa “Movimentando a Família”, em 19 de maio, iniciou-se uma pesquisa utilizando-se como instrumento de coleta de dados a entrevista com as famílias atendidas na organização, e alguns instrumentos técnico-operativos foram utilizados como relatórios, planos, gráficos, declarações, entrevistas, entre outros. (Ver apêndice – B)

⁶ Destaca-se a obra de IAMAMOTO, 1998, p.9.

Além da utilização de instrumentais, o profissional de Serviço Social precisa estar informado sobre a defesa de direitos na construção da cidadania e no campo de políticas públicas.

Conforme Guerra (1995, p. 56).

A assistência social configura-se como uma modalidade de acesso do trabalhador a bens e serviços, e como um complexo processo de manipulação ideológica sobre a realidade de vida desse trabalhador, assim como sobre os recursos institucionais.

É pela prestação de serviços sócio-assistenciais que o assistente social intervém nas relações sociais que fazem parte do seu cotidiano. O assistente social é, portanto, um profissional do setor de serviços. A intervenção do profissional está voltada para a melhoria das condições de vida da população e dá-se tanto pela oferta de bens, recursos e serviços, como pelo exercício de uma ação sócioeducativa.

A ação sócio-educativa do assistente social tanto pode assumir características disciplinadoras; voltadas ao enquadramento do beneficiário em sua inserção institucional e na vida social, como pode se voltar para uma perspectiva emancipatória; defendendo, preservando e efetivando direitos sociais.

É tarefa do profissional, propor alternativas de ação com criatividade, senso crítico e domínio da comunicação, contribuindo para que a população tenha acesso a serviços sociais básicos, na perspectiva de efetivação da cidadania.

Um dos maiores desafios que o assistente social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano (IAMAMOTO 1999, p.114).

No Programa “Movimentando a Família”, a entrevista foi o primeiro instrumento utilizado pelos estagiários, Marcelo Souza Oliveira e Maristela de Jesus Silva, os quais coordenaram a pesquisa realizada com as famílias atendidas (Ver apêndice – A) na IDES/PROMENOR.

A entrevista constitui-se em um instrumento de trabalho do assistente social pelas requisições e atribuições assumidas desde os primórdios da profissão. As percepções até aqui abordadas sobre a entrevista precisam ser contextualizadas no momento histórico em que foram produzidas. Mantêm, todavia, alguns dispositivos como a necessidade de conhecimento, a intencionalidade, o respeito, pelos sujeitos e o modo de operacionalização do trabalho do assistente social. Ela continua, pois, um dos instrumentos do processo de trabalho do assistente social nas suas diferentes atribuições (LEWGOY, 2007, p. 03).

O atendimento às famílias também tem sido efetuado por organizações chamadas não governamentais e se constitui em espaço de atuação do assistente social, sendo que, a seguir, destaca-se este campo de trabalho. O campo de atuação do assistente social no terceiro setor vem se tornando uma prática comum e ter um profissional nesse campo é o assunto de que iremos tratar a seguir.

3.3 .TERCEIRO SETOR: ESPAÇO DE ATUAÇÃO PARA O ASSISTENTE SOCIAL

Vale ressaltar que um dos campos de atuação do profissional são as organizações do Terceiro Setor, sem fins lucrativos e econômicos, que existem em todo o mundo e dedicam-se às ações sociais diversas, de interesse geral. Elas têm como objetivo principal o aspecto social e não o econômico. O terceiro setor engloba instituições de caridade, organizações religiosas, entidades voltadas para as artes, organizações comunitárias não governamentais, associações profissionais, movimentos sociais os mais variados e instituições voluntárias.

Segundo Fernandes (1997, p. 27):

O terceiro setor é composto de organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária num âmbito não governamental, dando continuidade às práticas tradicionais da caridade, da filantropia e do mecenato e expandindo seu sentido para outros domínios.

As organizações do terceiro setor⁷ constituem-se em campo de atuação profissional, e o assistente social precisa entender as configurações deste espaço. O saber que informa a ação profissional cotidiana é complexo. Emerge de uma combinação histórica específica de diversos modos de conhecimento, simultâneos e interatuantes, mas, de certo modo, hierarquizados: um é dominante e impregna todos os demais, modificando suas condições do funcionamento de desenvolvimento.

⁷ Verificar a obra de PANCERI 2002, p.128.

Conforme Martinelli (1998, p.143).

Essa profissão, como as demais, na medida em que se refazem e se reconstróem as relações na sociedade, vai se reconstruindo e refazendo, muito embora, nesse processo, não supre os limites das relações postas pelo capitalismo, uma vez que a própria sociedade não os supera.

Portanto, o trabalho realizado pelos assistentes sociais não se efetua diretamente na transformação da natureza, mas na área dos serviços; e, neste sentido, a relação que se estabelece entre os profissionais e os usuários dos serviços provocam alterações em nível de consciência, ou seja, ambos saem da relação modificadas.

Para lamamoto (1998, p. 55)

Os profissionais que estão exercendo suas práticas nas instituições públicas e privadas ficam distanciados dos que estão na academia, na direção das entidades de organização e representação da categoria. Quem vive e sobrevive do exercício da prática profissional, prioriza, de certa forma, a necessidade de depurar mecanismos técnicos e garantir mais eficácia à ação profissional, ou seja, adota uma postura que pode ser considerada praticista. O privilégio da eficiência técnica, se considerado isoladamente, é insuficiente para proporcionar uma atuação profissional crítica e eficaz; a se deslocar dos fundamentos teórico-metodológicos e ético-político poderá derivar em mero tecnicismo.

Entretanto, nessa prática, o profissional é, ao mesmo tempo, um ser singular que tem projetos próprios de profissão e de sociedade, os quais podem ser expressões da sua reflexão crítica, posicionamento e comprometimento, quanto produto da sua alienação. lamamoto (1998) sintetiza as qualificações requisitadas para o assistente social, afirmando que deve ser um profissional culto e atento ao mundo contemporâneo; capaz de formular, avaliar, recriar propostas compatíveis com as políticas sociais, ser informado, crítico, versado no instrumental técnico operativo; ter ação direta; na gestão e avaliação de programas e projetos sociais, na capacitação de recursos e elaboração de projetos, na gestão de pessoas, em conselhos de direitos tutelares, de assistência, entre outros, socializando informações e conhecimentos, propondo novos serviços e ampliando o espaço da profissão.

Considerando a reflexão que faz lamamoto (1998), os assistentes sociais trabalham com a questão social nas mais variadas expressões quotidianas, tais como: a relação entre os indivíduos e entre estas instituições (governo, empresas etc), como as experimentam no trabalho, na família, na área habitacional, na saúde, na assistência social pública.

Conforme Panceri (2002, p. 380):

O assistente social dispõe, no terceiro setor, de um espaço profissional que deve ser ocupado com criatividade e competência teórica, técnica e política, que lhe permite além da execução de programas e projetos, como um planejador e proponente de políticas públicas que venham ao encontro dos interesses da população, sintonizando-se com o movimento que a realidade social constrói. Romper com uma visão "endógena" que ainda persiste no interior da profissão, e olhar além das possibilidades colocadas para a profissão, até o momento se constitui uma tarefa árdua, difícil, porém possível.

Para a autora o espaço de trabalho do assistente social, portanto, caminha além das meras atividades na esfera de execução, formulação e gestão das políticas sociais. É fundamental, e pertence aos assistentes sociais, a tarefa de identificar as mediações e mudanças em curso nas organizações e de realizar a leitura e análise dessa realidade, pois as solicitações individuais, esparsas, casuais ou institucionalizadas podem se constituir em demandas coletivas potencializadas de novas conquistas e direitos sociais ou novos serviços e projetos voltados aos interesses da população atendida.

O profissional que pretende trabalhar nessa área deve decifrar as novas mediações por meio das quais se expressa a questão social⁸. É de fundamental importância para o Serviço Social que possa tanto apreender as várias expressões que assumem, na atualidade, as desigualdades sociais, sua produção e reprodução ampliada, quanto projetar e forjar formas de resistência e de defesa da vida.

Portanto, o assistente social, no seu campo de atuação, deve saber fazer uma leitura crítica da realidade e, principalmente, das transformações econômicas do país.

O conhecimento da realidade constitui-se num instrumento básico, vital para a organização e desenvolvimento do processo de intervenção do Serviço Social, deixando de ser apenas um pano de fundo da prática profissional, para adquirir o real papel como sua condição imprescindível.

Desta forma, o conhecimento é um meio que possibilita entender a realidade e a condição do trabalho a ser realizado deixando de ser apenas o verniz que se sobrepõe superficialmente à prática profissional, como diz Yamamoto (1998).

⁸ Ler a obra de YAMAMOTO 1998, 27-28.

É importante lembrar que os serviços assistenciais não se restringem aos órgãos públicos de prestação direta de serviço, compreendendo também a ação de entidades sociais privadas (subvencionadas ou não pelo Estado) que executam programas assistenciais.

Do ponto de vista sociológico mais amplo, as instituições são relações estruturantes do modo de ser de uma sociedade, como a família, a religião, a educação.

Conforme Faleiros (1997, p. 32).

As instituições passaram a ser vistas como local de lutas de poderes, e o objeto da intervenção deve responder as demandas políticas, uma lógica de campo específico da atuação da assistência social, o jogo do poder burocrático e tecnocrático e pressões/submissões dos usuários.

Nesses novos tempos, constata-se a retração do Estado no campo das políticas sociais, amplia-se a transferência de responsabilidades para a sociedade civil ou área de prestação de serviços sociais. Isto vem se traduzindo, num crescimento de parcerias do Estado com organizações não-governamentais, que atuam na formação, gestão e avaliação de programas e projetos sociais, setores como família, habitação, criança e adolescente, educação, violência, etc. Para a criação e implementação do Programa “Movimentando a Família”, várias reuniões foram realizadas, e foi formada uma comissão para pensar e elaborar o programa. Como se deu esse processo será mostrado a seguir.

4 MOVIMENTANDO A FAMÍLIA

4.1 IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

Para a implementação do Programa “Movimentando a Família” na IDES/PROMENOR (Verificar no apêndice A), constituiu-se uma comissão composta por 06 integrantes, sendo 03(três) assistentes sociais, 01(uma) psicóloga, 01(uma) pedagoga e 01 (uma) estagiária de Serviço Social da UNISUL.

Para a implementação do Programa os seguintes movimentos foram e serão seguidos:

1° MOVIMENTO: Conhecendo os integrantes

A primeira tarefa da equipe foi estabelecer diretrizes comuns para o programa; etapa fundamental para a articulação e uniformização de conceitos. Esta fase também possibilitou a qualificação de todos os participantes, no sentido de reformular concepções pré-existentes para ser elaborado o trabalho de campo.

A realização de reuniões para a troca de informações teóricas e práticas; além das observações das famílias atendidas e intervenções já realizadas; bem como, a organização de todas as etapas do programa acabaram se transformando num primeiro ensaio para as ações e movimentos. Foi um momento chave do processo: preparou-se a inserção dos profissionais na área e foi estabelecido contato com a realidade concreta das famílias, além do reconhecimento mútuo entre os pares, fundamentados na revisão da literatura sobre o tema família.

2° MOVIMENTO: Articulação com parceiros institucionais e forças sociais

O segundo movimento incluiu a apresentação geral do programa (diretoria e os colaboradores internos da organização, em seguida, às outras organizações e lideranças locais, para obtenção do apoio necessário; tanto interna quanto externamente.

3º MOVIMENTO: Levantamento de dados

Identificar o perfil das famílias atendidas na organização, por meio de pesquisa e cadastramento, em parceria com o Curso de Serviço Social da UNISUL.

A coleta de dados⁹ feita por meio de contato direto com as famílias, em seus locais de moradia, na própria organização ou em outro local a ser combinado, para preenchimento de formulário de pesquisa do perfil social (Ver apêndice – B) elaborado conjuntamente com os acadêmicos de Serviço Social e equipe interdisciplinar¹⁰ da organização. Essa etapa do programa possibilitou, além da coleta e análise de dados, realizada pelos estagiários (Ver apêndice – A), contato direto com a realidade e com o espaço ocupado por essas famílias.

Os dados obtidos sobre o perfil social das famílias possibilitarão a identificação do espaço físico (localização geográfica), (Ver no gráfico 2), a organização familiar, a renda (Ver no gráfico 10) e atividades profissionais, (Ver apêndice B), o reconhecimento da condição real de vida dessa população, facilitando a identificação de índices necessários para dar sustentação a algumas ações de intervenção. A integração dos dados quantitativos e qualitativos¹¹ possibilitará a leitura da condição de vida das famílias inseridas na IDES/PROMENOR. O cadastro deve estar completo no início da implementação do programa e à disposição da equipe responsável.

4º MOVIMENTO: Conhecendo o território.

A equipe, por meio de contatos interinstitucionais, realizará mapeamento de serviços e programas oferecidos pela rede de atendimento pública, privada e do terceiro setor dos municípios de Florianópolis, São José, Palhoça, e Biguaçu, a fim de facilitar encaminhamentos e o estabelecimento de parcerias possíveis, com ênfase ao PSF. Esse mapeamento está sendo executado pelas acadêmicas da sexta fase do curso de Serviço Social – UNISUL.

⁹ Ler a obra de OLIVEIRA, 200, p.15-16.

¹⁰ Destaca-se a obra de MINAYO, 1994, p. 50.

¹¹ Verificar a obra de Gil,1994,p.21.

5º MOVIMENTO: Construindo ações sócio educativas

Após a identificação das demandas e dos recursos tornar-se-á possível a elaboração de ações visando transformar a realidade das famílias atendidas pelo Programa. Nesta fase, em conjunto com os núcleos e profissionais da IDES/PROMENOR serão estabelecidas às ações a serem desenvolvidas, sendo que algumas serão executadas pelos núcleos e outras pela equipe do Programa.

Realizar-se-á:

- Integração das Famílias no Programa – primeira atividade coletiva de explicitação do programa e dos critérios de permanência.
- Nucleação das Famílias – agrupamento das famílias que comporão o grupo sócio-educativo, de acordo com seus interesses e necessidades. Preparação antecipada das dez reuniões iniciais mediante organização do conteúdo informacional adequado e orientação quanto à escolha de estratégias e técnicas, produzindo materiais orientadores com antecedência.
- Encontros com as famílias – a constituição do grupo implica num movimento inicial de acolhimento, estabelecimento de vínculos, identificação dos primeiros temas, do contrato ético e do contrato de trabalho. É a partir da responsabilidade de cada participante que se criará o projeto coletivo.
- Quanto às atividades a serem desenvolvidas, estas serão definidas somente após a coleta de dados e poderão incluir oficinas, seminários, vivências, cursos de capacitação, organização de feiras, eventos, bazar, gincanas, campanhas, encaminhamentos a recursos comunitários, captação de recursos e estabelecimento de parcerias, divulgação do programa na mídia, aconselhamento psicológico, entre outras.

6º MOVIMENTO: Avaliando e disseminando os resultados

O sistema de monitoramento é fundamental, desde a implementação até a avaliação de resultados, permitindo aos profissionais envolvidos planejar, acompanhar e avaliar o processo junto às famílias, facilitando a formação continuada. Para tanto, é indispensável definir os indicadores de acompanhamento, sistematizar periodicamente as ações e o processo de reflexão sobre a experiência

possibilitando a todos os integrantes ter uma compreensão maior do trabalho interdisciplinar, de suas dificuldades e da necessidade de revisão permanente; realizar avaliações de processo, de resultado e de impacto e divulgar os resultados (na mídia, artigos e eventos científicos, na comunidade, para organizações parceiras, internamente na organização, entre outros).

Após a conclusão deste estudo serão apresentados os resultados à diretoria e aos colaboradores internos da organização, e, em seguida, às outras organizações e lideranças locais, para obtenção do apoio necessário, tanto interna quanto externamente.

A identificação do perfil das famílias atendidas na organização por meio da pesquisa e cadastramento possibilitará a leitura da condição de vida das famílias inseridas na IDES/PROMENOR. Para a viabilização da pesquisa estabeleceu-se parceria com a UNISUL – Curso de Serviço Social, detalhada a seguir.

4.2 ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS PARA A COLETA DE DADOS

Para dar consistência aos passos mencionados anteriormente, inicialmente, estabeleceu-se parceria com a Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Curso de Serviço Social, solicitando à ministrante da disciplina de Pesquisa em Serviço Social II, a elaboração e condução da pesquisa junto aos acadêmicos da 3ª fase. Prontamente, o pedido foi aceito, e a partir de então, foi elaborado o projeto de pesquisa, o formulário (Ver apêndice – B) para ser aplicado no semestre seguinte junto ao universo de famílias atendidas na IDES/PROMENOR, que se aproxima de 800 famílias.

Durante este período, manteve-se contato direto entre a organização solicitante e a universidade, sendo que o instrumento de coleta de dados foi revisto pela equipe técnica da IDES/PROMENOR (Ver a tabela 1), ajustando-o à realidade local. Para garantir continuidade ao processo, no final do semestre de 2007/2 realizou-se a apresentação do projeto de pesquisa e a entrega de uma cópia para representantes da organização (Ver o anexo – B) e para a professora da disciplina de Pesquisa em Serviço Social III que daria prosseguimento na 4ª fase, ficando acertado que a coleta de dados teria início em fevereiro de 2008.

Devido a atrasos de cronograma, os acadêmicos e estagiários curriculares do Curso de Serviço de Social da UNISUL do Programa “Movimentando a Família” Marcelo Souza Oliveira e Maristela de Jesus Silva assumiram o processo, mobilizando e orientando os acadêmicos da 4ª fase do Curso de Serviço Social. Realizaram capacitação quanto à coleta de dados e mediarão o processo junto à organização, acompanhando os acadêmicos na coleta de dados, além de realizarem também os procedimentos previstos para a pesquisa (Ver apêndice – A).

Quando necessário, os acadêmicos receberam orientação da professora da disciplina de Pesquisa em Serviço Social III, mas outros acadêmicos foram envolvidos tendo em vista o tamanho do universo e as modificações de percurso ocorridas durante o processo. Os acadêmicos da 4ª fase não conseguiram dar conta do total estabelecido e acabaram por fazer uma amostra de 185 formulários.

Deste modo, a coleta de dados e entrevista teve continuidade com os estagiários do programa “Movimentando a Família”, os quais passaram a mobilizar colegas do Curso de Serviço Social para auxiliar, as quais receberam um certificado de horas válido para atividades acadêmicas complementares (Ver apêndice – B).

Para facilitar e agilizar o processo de coleta de dados, as famílias foram informadas, por meio de uma correspondência (Ver apêndice – B), foram agendadas por telefone e realizadas no espaço da IDES/PROMENOR (Ver apêndice – A), respeitando-se o horário disponível e preferencial dos entrevistados, os quais são os responsáveis pelas crianças e adolescentes que freqüentam os núcleos na instituição.

Desses núcleos entrevistou-se 466 famílias, de um total de 893 Crianças e Adolescentes (Ver o gráfico 1). Dentre as dificuldades encontradas destaca-se o atraso na disponibilização dos endereços das famílias por parte da organização, a incompatibilidade de horário da maioria dos acadêmicos da 4ª fase diante do tamanho da demanda, exigiram tempo para a realização da coleta de dados devido a atraso no cronograma inicialmente estabelecido.

O segundo momento da pesquisa concentrou-se no término da coleta, na tabulação e sintetização dos dados, os quais serão apresentados na Análise e Interpretação dos dados.

O programa “Movimentando a Família” tem como objetivo geral propiciar o desenvolvimento social e psicológico de famílias atendidas na IDES/PROMENOR,

facilitando sua inclusão social, a melhoria da qualidade de vida e aprendizagem de suas dinâmicas internas (Ver a tabela 25).

Como objetivos específicos: identificar junto aos núcleos ações que são realizadas com as famílias; desenvolver atividades sócioeducativas¹² e de qualificação profissional de acordo com as demandas que aparecerem; estimular constantemente a ação participativa das famílias junto à criança, adolescente e instituição; viabilizar o atendimento, a orientação e o encaminhamento das famílias de acordo com a situação e necessidades apresentadas; elaborar projetos e realizar campanhas visando captar recursos para a realização de ações junto às famílias atendidas; realizar eventos e feiras culturais, de lazer, recreativas, buscando a integração e dinamização das famílias; divulgar o projeto na mídia objetivando visando à obtenção de recursos, e parceiros para dar visibilidade ao programa.

Quanto à metodologia do programa, utilizam-se os métodos de intervenção desde entrevistas, visitas domiciliares, grupo de pais e articulação de rede de serviços. A entrevista possibilita perceber a realidade familiar, criar um vínculo e um contrato de intervenção, devendo ser conduzida por meio de técnicas relacionadas à abordagem do entrevistador.

As visitas domiciliares permitem conhecer a família no seu ambiente, perceber o contexto sócio-cultural em que está inserida e favorece a articulação do profissional com a rede de serviços e apoio da região em que a família se encontra.

O grupo de pais possibilita reunir famílias com vivências semelhantes, trocar experiências, trabalhar sentimentos, discutir temas de interesse de todos e articular as famílias favorecendo a cidadania. Os instrumentos técnico-operativos utilizados pelo grupo podem ser vivências grupais, palestras, depoimentos, debates, dentre outros, e recursos tais como vídeos, slides, transparências, filmes, materiais de dinâmica grupal, músicas, poemas e reportagens. Ressalta-se que o conhecimento e a comunicação deve ser um ponto forte na prática do grupo.

Portanto, a pesquisa para a categoria profissional serve de instrumento para a coleta de dados; o ato da pesquisa é essencial porque é por seu meio que buscamos as informações necessárias para identificar o foco a ser trabalhado e a realidade social. Implica num aprendizado profissional, possibilitando o contato com as diversas expressões da questão social presentes nas famílias das crianças e

¹² Ler a obra de CARVALHO, 1997, p.270.

adolescentes atendidos pela IDES/PROMENOR. Por meio desta pesquisa, o profissional passa a conhecer com mais profundidade a realidade das famílias, possibilitando atuar com maior eficácia na busca pelo exercício da cidadania (ver a tabela 34)

Para as famílias, a pesquisa proposta poderá ser um instrumento que oportuniza a inserção social, trabalhando posteriormente no fortalecimento e na autonomia da cidadania, conhecendo e despertando suas potencialidades.

A pesquisa com famílias possibilita um maior conhecimento da sua origem, sua ligação a uma tradição, a uma cultura, a uma religião, visando um acesso a seu bem estar, quer na parte física, mental, bem como social (Ver o Gráfico 24).

A pesquisa no âmbito da família nos proporciona conhecer a sua forma de organização e como se dá sua dinâmica, e de que forma o assistente social pode ser eficiente e melhorar a capacidade resolutive para as situações e/ou necessidades apresentadas (Ver a Tabela 27).

Identificar as necessidades e situações de vulnerabilidade de cada família atendida pela IDES/PROMENOR é de vital importância para seu desenvolvimento social, considerando que a dinâmica familiar interfere no comportamento da criança e do adolescente (Ver a tabela 29)

Para a instituição, por meio do perfil sócio-econômico, é possível conhecer com mais profundidade as famílias atendidas, para, posteriormente, rever, qualificar e propor novos programas e projetos, garantindo-se e oportunizando-se a igualdade social, agindo e interagindo em benefício das famílias (ver a tabela 33)

Essa pesquisa caracteriza-se como de levantamento, de acordo com Gil (1996, p.22).

Ela se dá pelas interrogações diretas das pessoas, cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas a cerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se conclusões correspondentes aos dados coletados.

Quando o levantamento recolhe informações de todos os integrantes do universo pesquisado, tem-se um censo, exatamente útil, por proporcionar informações gerais acerca da população alvo, indispensáveis em boa parte das investigações sociais.

A análise e interpretação dos dados foram realizadas sob uma abordagem quali-quantitativa.

Segundo Minayo (2000, p. 22)

Conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia, no entanto, não são pacíficas. Elas correspondem a uma postura teórica e se opõem a outras correntes de pensamento como, por exemplo, a positivista.

Assim, a pesquisa para o Serviço Social¹³ compreende uma atividade de solidificação dos laços entre o ensino acadêmico e a realidade social, consubstanciando as dimensões teórico-metodológicas com as prático-operativas, tendo em vista que, o “domínio teórico-metodológico só se atualiza e adquire eficácia quando aliado à pesquisa da realidade” (IAMAMOTO, 1998, p.274).

Desta forma, a pesquisa torna-se um recurso fundamental para a compreensão das diversas formas de desigualdades sociais, as quais se configuram sob influência de fatores econômicos, políticos e culturais. A pesquisa se constitui em condição fundamental no processo de formação profissional do assistente social. O Serviço Social como uma profissão, é dotado de uma dimensão prática-interventiva como afirma lamamoto (1998, p.273).

Minayo (1994, 17), “entende-se que a pesquisa é uma atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a utiliza frente a realidade do mundo”.

Faz-se necessário que a pesquisa integre a prática de estágio, os projetos de intervenção, o TCC, a produção docente, como uma produção sistemática da vida acadêmica.

Neste contexto, a pesquisa está intrinsecamente ligada ao Serviço Social e, de acordo com o Código de Ética¹⁴ da profissão, compete ao assistente social planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para análise da realidade social e subsidiar ações profissionais. Partindo desse pressuposto, no Programa “Movimentando a Família” o assistente social, estagiário de Serviço Social terá algumas atribuições o que será relatado no tópico a seguir.

¹³ Destaca-se a obra de GIL. A.C.1991, p.48.

¹⁴ Ressalta-se a obra: Princípios fundamentais do código de ética do assistente social: apud: Legislação Brasileira sobre Serviço Social: Coletânea de leis, decretos e regulamentos para instrumentação da (o) assistente social conselho regional de Serviço Social do Estado de São Paulo, 2005, p. 39).

4.3 AS ATRIBUIÇÕES DO ASSISTENTE SOCIAL NO PROGRAMA “MOVIMENTANDO A FAMÍLIA”

Ao profissional de Serviço Social e estagiário no Programa “Movimentando a Família” foram estabelecidas as seguintes atribuições:

a) ASSISTENTE SOCIAL

O estagiário no Programa “Movimentando a Família” terá um desenvolvimento baseado na prática, com atribuições que irão dar suporte à sua formação.

b) ESTAGIÁRIO DE SERVIÇO SOCIAL

- Auxiliar na organização de cursos, palestras e dinâmicas;
- Realizar orientação e encaminhamentos às famílias em conjunto com os profissionais do projeto;
- Realizar visitas domiciliares em conjunto com a assistente social e psicóloga;
- Participar de reuniões de discussão e planejamento da equipe;
- Atender sistematicamente as famílias que buscam orientação sobre o projeto;
- Conhecer recursos da comunidade e bens culturais em que as famílias possam ser inseridas;
- Convidar e sensibilizar as famílias para participarem do projeto;
- Acompanhar as intervenções com as famílias atendidas, verificando suas necessidades e demais encaminhamentos;
- Realizar contato com redes de atendimento na área do Serviço Social, a fim de obter informações sobre os programas de atendimentos voltados as famílias para posterior encaminhamento pelos profissionais da área;
- Participar de discussões de temas que visem: direitos sociais, direitos à assistência, à participação aos bens culturais e lazer, capacitação (despertar de habilidades) para lazer e a própria sobrevivência (busca do exercício da cidadania), além de outros temas do seu cotidiano (relações familiares, conjugais, violência familiar e social).

Para a autora Baptista (1999, p. 115

Na prática profissional, a mediação entre a elaboração teórica, a projeção e a intervenção se dão de maneira complexa: têm que responder a questões muito concretas, sócio-econômicas e políticas de uma sociedade extremamente diversificada. Como colocando-se diante de problemas específicos. Nesse espaço o profissional não tem apenas que analisar o que acontece, mas tem que estabelecer uma crítica, tomar uma posição e decidir por um determinado tipo de intervenção.

Embora a ação profissional se efetive por aproximação e até por resoluções imediatistas, isto não significa que o saber construído pelo Serviço Social seja necessariamente utilitarista ou imediatista; significa sim que, seja qual for seu objetivo mediata ou imediatamente, o profissional deverá procurar superar estas limitações.

Para Guerra (1995, p.104), o Serviço Social, no cotidiano de sua prática profissional, parece estar ainda dedicando pouco investimento no intuito de conhecer as organizações familiares, mesmo diante das inúmeras transformações que nelas se vêm processando na atualidade.

Tendo presente à responsabilidade da esfera pública no que se refere às políticas sociais¹⁵ de caráter universal, que efetivamente respondam às demandas socialmente colocadas, o intuito no programa é discutir questões relativas á organização familiar (Ver a tabela 24).

No programa “Movimentando a Família” vivencia-se na prática como convidar e sensibilizar as famílias para participarem do projeto, levando-as a valer-se das atribuições do assistente social e do estagiário, que deve ser também dinâmico e propositivo, quando estiver no cotidiano da prática profissional. Essas experiências serão relatadas a seguir (Vê apêndice B).

¹⁵ Ler a obra de CARVALHO, 1997, p.272.

4.4 EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO DECORRER DA PESQUISA

Primeiramente, é necessário explicitar para a elaboração deste estudo parte da experiência de estágios supervisionados em Serviço Social II, III realizados no sexto (6º), sétimo (7º) e oitavo (8º) semestres do Curso de Serviço Social. No decorrer deste período, dentre as atividades desenvolvidas, elaborou-se e implementou-se o Programa “Movimentando a Família”, sendo que uma das primeiras ações consistiu em investigar, por meio de uma pesquisa, a realidade das famílias atendidas pela IDES/PROMENOR, identificando o perfil de cada uma e diagnosticando suas necessidades.

O desencadeamento da pesquisa deu-se a partir de uma necessidade apontada pelos profissionais da instituição, e considerou-se, ainda, a lacuna existente de estudos e informações mais precisas sobre a situação sócio-econômica das famílias atendidas pela IDES/PROMENOR por meio de seus núcleos, verificando se as questões contemporâneas estão presentes nestes arranjos familiares, e como a instituição pode estar trabalhando para seu fortalecimento e autonomia mediante os programas e projetos oferecidos (Ver a tabela 35).

Participaram como sujeitos da presente pesquisa, as famílias das crianças e adolescentes (Ver apêndice B), que participam de um dos núcleos da IDES/PROMENOR e a relevância desta pesquisa para as famílias está em ser um instrumento de inserção na rede de proteção social¹⁶, além de oferecer programas e projetos de acordo com as necessidades sentidas, conhecendo e despertando as suas potencialidades no fortalecimento da autonomia e da construção da cidadania.

Na busca do conhecimento desse perfil, definiram-se como objetivos específicos:

- Identificar a renda das famílias;
- Perceber a situação das famílias com relação ao trabalho;
- Investigar as condições familiares;
- Investigar os meios de comunicação e locomoção utilizados pela família;
- Perceber situações de violência intrafamiliar;
- Conhecer a situação de saúde, lazer, habitação e educação das famílias;

¹⁶ Verificar a obra de FEIJÓ, 1997, p.29.

- Identificar se as famílias têm acesso às políticas públicas;
- Detectar se há envolvimento das famílias na criminalidade.

Pode-se afirmar que foi desafiadora a experiência de coordenar o processo de condução da pesquisa, especialmente quando se possuía mais conhecimento teórico do que prático. Entretanto, no dia 12 de março de 2008, assumimos a responsabilidade de coordenar a pesquisa e executar as entrevistas com as famílias. Na referida data, a acadêmica Maristela participou das reuniões da comissão composta por 05 integrantes, sendo 03 (três) assistentes sociais, 01 (uma) psicóloga, 01 (uma) pedagoga quando foram acertadas as ações que iriam ser desenvolvidas e que marcaram nossa experiência no decorrer da pesquisa.

O primeiro agendamento com a 4ª fase do Curso de Serviço Social/UNISUL deu-se para realização de um estudo sobre: o que é pesquisa, como aplicar um questionário de pesquisa e entrevista e que foi ministrado no dia 25/04/2008 (Ver apêndice B), possibilitando refletir sobre a necessidade de se investir mais em projetos de pesquisa no curso de Serviço Social.

Outro momento foi sobre a organização da pesquisa, em que se conversou com as acadêmicas da 4ª fase do Curso de Serviço Social/UNISUL para identificar os horários disponíveis e distribuiu-se material, crachá com logomarca da IDES/PROMENOR (Ver apêndice B). Foi passada uma lista para os participantes confirmarem os horários, o local e os dias de atendimento (Ver apêndice B).

Solicitou-se à IDES/PROMENOR, a estrutura para o atendimento das famílias: uma sala, uma linha telefônica e as cópias do formulário de pesquisa (Ver apêndice 4). Os acadêmicos decidiram que um deles ficaria na organização de segunda a sexta-feira das 08h:30min às 17h:40min, e aos sábados, das 08:00hs às 12:00hs, para orientar e apresentar a instituição aos demais estagiários e voluntários do art. 170 de outras universidades e dar suporte necessário às acadêmicas/UNISUL, (Ver apêndice B), esclarecendo-as acerca de quaisquer dúvidas sobre o questionário e entrevista com as famílias; a outra acadêmica coube a responsabilidade de organizar os materiais, contactar com as gerências e técnicos. Mais uma vez fomos desafiados a sair da teoria e vivenciar a prática.

Deste modo, os acadêmicos participaram desde a elaboração do Programa “Movimentando a Família”, pesquisa, do planejamento e da coordenação, estabelecendo contato com as famílias (Ver apêndice B) e com os núcleos da instituição (Ver apêndice B). Teve-se acesso aos nomes das crianças e dos adolescentes nos núcleos em que se desenvolveu a ação (ver apêndice B).

Durante o andamento da pesquisa algumas alterações foram acontecendo, com isso, mais dois (02) estagiários passaram a cumprir estágio curricular obrigatório no Programa, além dos voluntários de outras fases do Curso de Serviço Social – UNISUL e de outras universidades (Estácio de Sá, Univali, Senac e UFSC) e de dois (02) estagiários não obrigatórios, autores deste trabalho e que permaneceram coordenando a pesquisa até a sua conclusão.

Vale ressaltar que as experiências vivenciadas no programa, por meio do atendimento às famílias, nos fizeram ter um olhar diferenciado e a prática no campo de estágio contribuiu para despertar um olhar mais profissional ao intervir com as famílias, (Ver apêndice A).

O programa “Movimentando a Família” ainda não completou um (01) ano e durante esse período foi conquistando seu espaço dentro da instituição IDES/PROMENOR e, para a implementação do programa, alguns movimentos foram executados, ressaltando-se o 3º movimento, em que o perfil das famílias atendidas na organização por meio da pesquisa e cadastramento, em parceria com o curso de Serviço Social/UNISUL, está à disposição da equipe responsável (Ver apêndice A).

O 4º movimento, também sendo executado pelas acadêmicas da 6ª fase do Curso de Serviço Social que iniciaram seu estágio supervisionado II e estão realizando o mapeamento de serviços e programas sociais oferecidos pela rede de atendimentos públicos, privados e do terceiro setor dos municípios de Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu, sendo que o mapeamento de São José está sendo realizado em conjunto com: CRAS/ICOM/SESC/APABB/EDUCANDÁRIO e IDES/PROMENOR, e do município de Biguaçu em parceria com o ICOM, a fim de facilitar os encaminhamentos das famílias atendidas pelo programa.

No 6º movimento, vale ressaltar que a captação de recursos e estabelecimento de parcerias para o programa teve início com a inscrição de um projeto no Instituto WALL – MART por meio de um edital e inscrição no 3º Prêmio Brasil de Meio Ambiente. Foram estabelecidas parcerias com os cursos de Psicologia e Pedagogia/UNISUL para ampliação das ações.

O programa terá seu próprio banco de dados para o cadastramento das famílias e das instituições das redes pública, privada e do terceiro setor que oferecem serviços voltados às famílias, banco de dados este, que deve estar disponibilizado no semestre de 2008/2. O programa foi contemplado com os móveis da sala de atendimento, parceria articulada pelos acadêmicos autores deste estudo com uma empresa local (Ver apêndice B)

Ressalta-se que a criação e implementação do Programa “Movimentando a Família” deu-se com a formalização de uma comissão composta por 06 integrantes, sendo 03(três) assistentes sociais, 01(uma) psicóloga, 01 (uma) pedagoga e 01(uma) estagiária de Serviço Social da UNISUL.

O programa, além da comissão, conta com mais 02(duas) estagiárias de estágio supervisionado II, e 01 (uma) estagiária em estágio supervisionado I, além de 02 (dois) estagiários extracurriculares, sendo que 01 (um) é remunerado com bolsa, vale transporte e refeição na instituição, com carga horária de 20hs semanais, e outra com estágio extracurricular com carga de 8hs semanais sem bolsa.

Além dos voluntários do Art. 170¹⁷, que cumprem 20 horas de trabalho voluntário (Ver apêndice A) e os estagiários do curso de Pedagogia e Psicologia que também farão parte de grupo interdisciplinar.

Diante do exposto, acredita-se que os profissionais que integram o Programa “Movimentando a Família” precisam estar atentos às percepções ampliadas na abordagem contemporânea da família, como o “novo” sujeito político e suas funções de proteção, socialização e de formação cultural.

Ressalta-se durante esses meses que vivenciamos o atendimento as famílias, o respeito à dignidade do cidadão, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios, e serviços de qualidade bem como à convivência familiar e comunitária, vedando-se qualquer comprovação vexatória de necessidade. No decorrer da pesquisa o código de ética fez-nos refletir inúmeras vezes sobre as ações desenvolvidas, como encaminhar providências e, prestar orientação social à indivíduos, grupos e à população. Artigo 4, Inciso II. Lei nº. 8662 de 07 de junho de 1993, apud: Legislação Brasileira sobre Serviço Social: Coletânea de lei, decretos e regulamentos para instrumentação da (o) assistente social, conselho regional de Serviço Social do Estado de São Paulo (2005, p. 38).

¹⁷ UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. Disponível em: <<http://www.unisul.br/biblioteca>>acesso em 10 out. 2008.

Conforme os Princípios fundamentais do código de ética do assistente social: apud: Legislação Brasileira sobre Serviço Social: Coletânea de leis, decretos e regulamentos para instrumentação da (o) assistente social conselho regional de Serviço Social do Estado de São Paulo.(2005, p.40).

Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo; Empenho na eliminação de todas as formas de preconceitos, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças, exercício do Serviço Social sem discriminação, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física.

Esses princípios fizeram-nos refletir sobre as ações praticadas durante esse período em que vivenciamos, na prática, o exercício da profissão.

A seguir, apresenta-se a análise e interpretação dos dados dos resultados da pesquisa, como estão constituídas as categorias, a realidade sócio-econômica e possibilidades de intervenção.

4.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados apresentados a seguir tiveram como base a pesquisa e cadastramento realizados com famílias, no período de 19 de maio a 15 de outubro de 2008. A IDES/PROMENOR, atende 893 crianças e adolescentes, dados que sofrem movimento constante em cada núcleo. Foram pesquisadas 466 famílias correspondendo a 531 crianças e adolescentes, conforme a tabela e gráfico abaixo.

Tabela 1 – As famílias pesquisadas e cadastradas nos núcleos (NUI/NUFT/NAE), no período maio/outubro de 2008:

		NUI				NAE		NUFT			
ABRIGO		GIRASSOL		ARTE e EDUCAÇÃO		FORMAÇÃO e TRABALHO		Famílias pesquisadas e cadastradas			
FAMÍLIAS	CRIANÇAS	FAMÍLIAS	CRIANÇAS	FAMÍLIAS	CRIANÇAS	FAMÍLIAS	ADOLESCENTES	FAMÍLIAS	CRIANÇAS	ADOLESCENTES	REALIZADAS
7	25	115	220	51	181	293	467	466		893	531

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

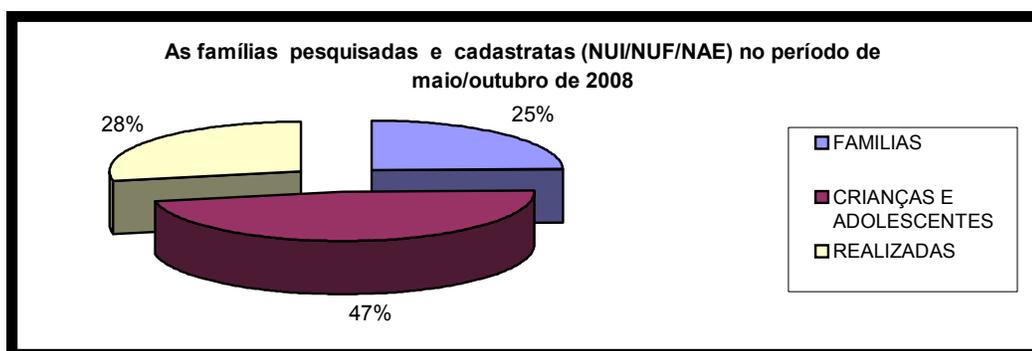


Gráfico 1 – As famílias pesquisadas e cadastradas – NUI /NUFT/NAE no período de maio/outubro de 2008.

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

No gráfico 01 – Famílias cadastradas nos núcleos – NUI/NUFT/NAE, no período maio/outubro de 2008. Ressaltamos que ainda faltou cadastrar 362 crianças e adolescentes, o que se dará com os recadastramentos das crianças e adolescentes em cada núcleo, nos meses de outubro e novembro, ressaltando que as famílias dos adolescentes do NUFT – Formação e Trabalho, realizam seu cadastro no programa "Movimentando a Família", quando realizam a admissão dos filhos no programa. Como foi falado anteriormente, ainda falta cadastrar no NUI – Núcleo da Infância 117 crianças, no NAE – Núcleo Arte e Educação 89 crianças e Adolescentes, no NUFT – Núcleo Formação e Trabalho 156 Adolescentes.

No decorrer de cada entrevista e cadastramento, vários fatores impediram a totalidade da pesquisa. O atraso para iniciar a pesquisa deu-se em razão da resistência dos pais para responder a pesquisa, principalmente no NUFT – Núcleo Formação e Trabalho, à correria e falta de tempo dos pais no NUI – Núcleo da Infância. Os telefones trocados e fora de área de responsáveis e pais no NAE/Núcleo Arte e Educação.

Com auxílio de tabelas e gráficos, apresentamos a análise dos resultados da pesquisa.

Tabela 2 – Identificação quanto à procedência das famílias atendidas na IDES/PROMENOR:

PROCEDÊNCIA DAS FAMÍLIAS	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Famílias atendidas
Biguaçu	02	00	14	16
Florianópolis	79	51	118	248
Palhoça	14	00	64	78
São José	27	00	97	124
Total de cada núcleo	122	51	293	466

Fonte: elaboração dos autores 2008.

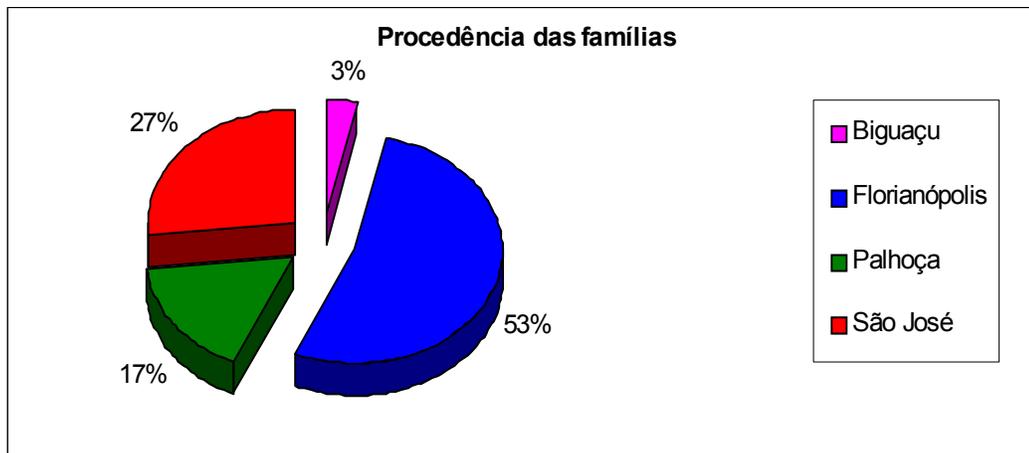


Gráfico 2 - Procedência das famílias.
Fonte: elaboração dos autores 2008.

Conforme o gráfico 02, quanto à procedência das famílias atendidas na IDES/PROMENOR, observou-se que 53% são do município de Florianópolis, seguido pelo município de São José com 27%, Palhoça com 17% e Biguaçu com 3%. Observa-se que o Município de São José tem um percentual significativo de usuários atendidos na IDES/PROMENOR.

Entretanto, é de enorme relevância que o programa “Movimentando a Família” venha desenvolver estudos para entender quais as políticas públicas que os

Municípios de São José, Palhoça e Biguaçu desenvolvem para atender as famílias e principalmente as crianças e adolescentes, evitando que saiam do Município e venham para Florianópolis em busca de programas que os atendam.

Tabela 3 – Composição familiar/sexo:

SEXO	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Masculino	195	131	332	658
Feminino	250	108	395	753
			TOTAL	1411

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

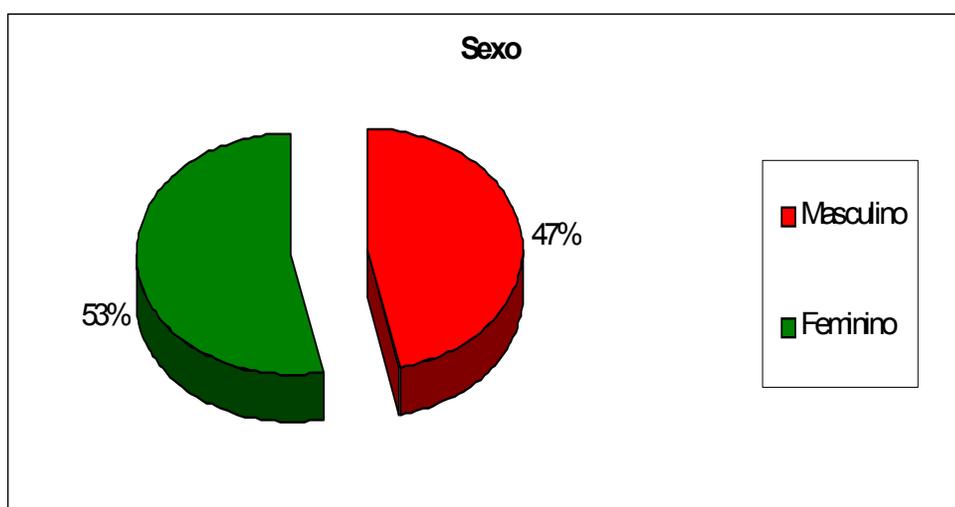


Gráfico 3 – Sexo.

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

Pelo gráfico 03, acima, observa-se que, na composição familiar, o maior número de moradores é do sexo feminino correspondendo a 53%, enquanto que a porcentagem do sexo masculino é de 47%. Dados do IBGE 2007 apontam que a população feminina chegou a 97,2 milhões, em 2007 a população do país somava 189,8 milhões de pessoas, sendo que as mulheres respondiam por 51,2% da população residente e os homens, por 48,8%; respectivamente, 97,2 milhões e 92,6 milhões de pessoas. Em relação a 2006 não houve mudança significativa na distribuição por sexo da população residente, que era 51,3% de mulheres e 48,7% de homens. Portanto, as famílias atendidas no programa “Movimentando a Família” reforçam os dados do IBGE 2007, a maioria são mulheres.

Tabela 4 – Composição familiar/faixa etária:

FAIXA ETÁRIA	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
De 0 à 12	171	98	166	435
De 12 à 18	36	42	428	506
De 18 à 40	190	76	334	600
Acima de 40 anos	57	27	333	417
			TOTAL	1958

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

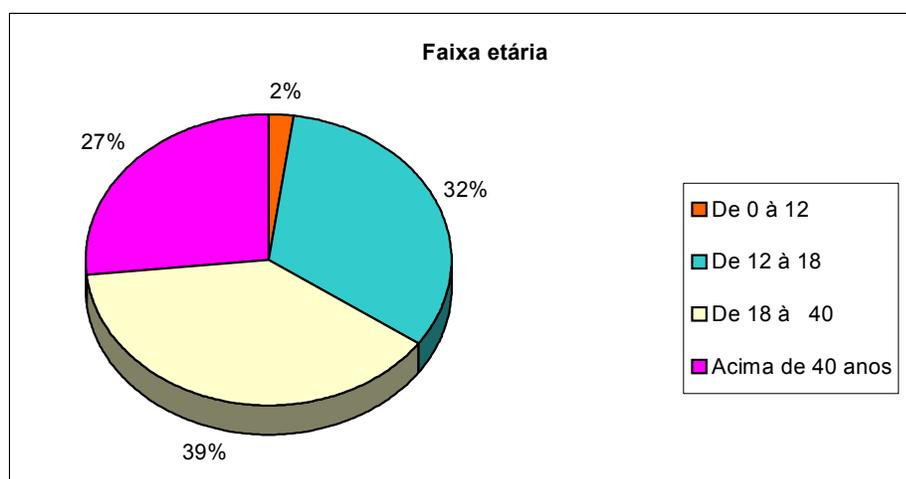


Gráfico 4 – Faixa etária.

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

Pelo gráfico 4, observa-se que, na composição familiar por faixa etária, estão entre 18 a 40 anos 39%, de 12 a 18 anos 32%, 0 a 12 anos 2% e acima de 40 anos 27%. Logo, esses dados reforçam a pesquisa do IBGE (2007), a população jovem caiu 0,7%. A Pnad (2007) reafirma a tendência de envelhecimento da população nos últimos anos. De 2006 para 2007, o contingente da população de 40 anos ou mais de idade cresceu 4,2% enquanto que o grupo mais jovem, de 0 a 14 anos, apresentou redução de 0,7%. Segundo a pesquisa, esse comportamento repete-se em todas as regiões. Já as menores participações nessa faixa etária ficaram com os estados das regiões Sudeste e Sul como, por exemplo, Rio de Janeiro (5,7%), São Paulo (6,3%), Santa Catarina (6,1%) e Rio Grande do Sul (6,3%). Logo essa realidade também está presente nas famílias que a IDES-PROMENOR atende.

Tabela 5 – Composição familiar/arranjos familiares:

ARRANJOS FAMILIARES	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Avós/netos	01	02	01	04
Avós/netos/filhos	01	01	01	03
Avós/tios/netos	01	02	02	05
Irmãos	01	00	01	02
Irmãos/cunhado/amiga	01	00	01	02
Mãe/avós/tios/primo/filho	01	00	02	03
Mãe/filho/sobrinhos	01	00	02	03
Mãe/filhos	23	11	55	82
Mãe/filhos/avós	05	02	02	09
Mãe/filhos/avós/tios	02	00	02	04
Mãe/filhos/padrasto/avós/tia	02	00	01	03
Mãe/filhos/genro	02	00	01	03
Mãe/padrasto/filhos	07	04	04	15
Mãe/padrasto/filhos/enteados	02	02	18	22
Mãe/pai/avós/tia/bisavós	02	01	01	04
Mãe/pai/filhos	58	21	163	235
Mãe/pai/filhos/genro	01	00	05	06
Mãe/pai/filhos/netos	01	00	10	11
Mãe/pai/filhos/tios/primos	01	00	03	04
Mãe/pai/filhos/tios	01	00	04	05
Mãe/pai/netos	01	00	02	03
Mãe/pai/sogro/filhos	01	00	01	02
Mãe/tia/filhos	00	00	02	02
Pai/filhos	00	01	02	03
Pai/madrasta/filhos	01	02	04	07
Pai/mãe/filhos/avós	02	02	09	13
Pai/mãe/filhos/avós/tios	02	00	01	03
Pai/mãe/filhos/tia/sobrinho/Avós/cunhado	01	00	03	04
Tia/avós/prima/sobrinha	00	00	04	04
			TOTAL	466

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

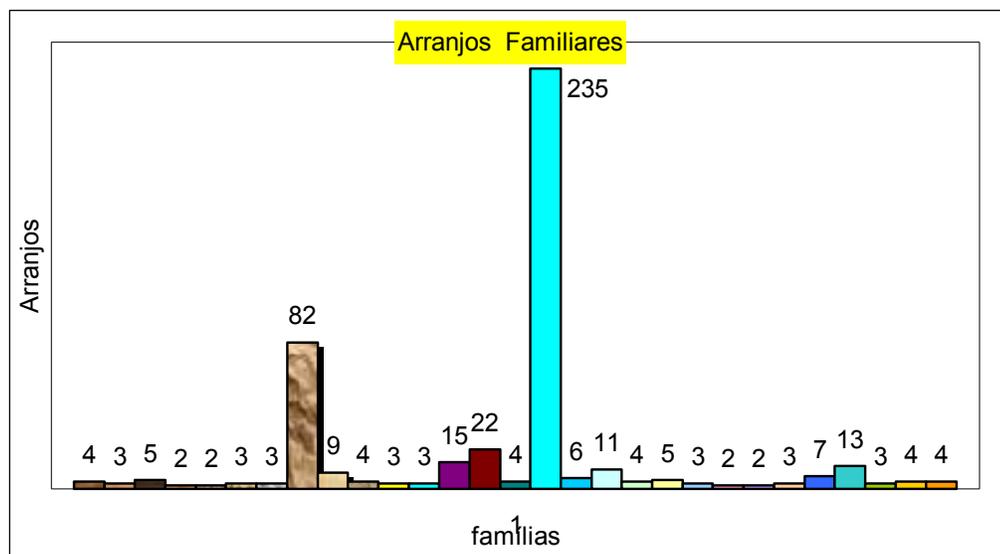


Gráfico 05 – Arranjos familiares.
Fonte: Elaboração dos Autores 2008.

Pelo gráfico 5, constatou-se que as famílias atendidas na IDES/PROMENOR são constituídas, em sua grande maioria, pela denominada “família nuclear tradicional”, constituída por Pai-mãe-filhos, o que corresponde a 235 famílias, do universo pesquisado, demonstrando também que 82 das famílias estão organizadas por Mãe-filhos, apontando as novas formas de arranjos familiares.

Na contemporaneidade, é relevante o número de famílias que apresenta, em sua organização, Mãe-padrasto-filhos-enteados o que corresponde a 22 famílias, compostas por Mãe-padrasto-filhos 15 famílias por Pai-mãe-filhos-avós 13 famílias.

Outros membros são incorporados ao arranjo familiar como se observou no caso de Mãe-pai-filhos-tios, arranjos representando por 05 famílias.

Em menor número aparecem outros arranjos familiares, Avós-netos, Avós-netos-filhos, Avós-tios-netos, Irmãos, Irmãos-cunhado-amiga, Mãe-avós-tios-primo-filho, Mãe-filho-sobrinhos, Mãe-filhos-avós-tios, Mãe-filhos-padrasto-avós-tia, Mãe-filhos-genro, Mãe-pai-avós-tia-bisavó, Mãe-pai-filhos-tios-primos, Mãe-pai-netos, mãe-pai-sogro-filhos, Mãe-tia-filhos, Pai-filhos.

Correspondendo a 94 famílias. Portanto, a organização das famílias atendidas na IDES/PROMENOR, está composta de arranjos familiares.

Mesmo assim, ainda é grande o número de mulheres que criam seus filhos sozinhas (GRZYBOWSKI, 2002). Na realidade, os dados do IBGE (2003) indicaram um acréscimo de 53%, na década 1991-2002, nesse tipo de configuração familiar. De igual modo, em 2005 e 2006 continuou aumentando o número de

famílias chefiadas por mulheres (22,9% em 1995 e 30,6% em 2005, resultando em um aumento de 35%), o que sugere uma mudança de padrão na caracterização das famílias, a figura do provedor e/ou responsável não aparece mais atrelada ao sexo masculino, especialmente nas regiões metropolitanas, onde o acesso à informação e ao mercado de trabalho é mais favorável para as mulheres. Todas essas informações compõem um panorama muito diferente daquele que se vislumbrava no tempo em que o casamento era um contrato irrevogável, uma sociedade indelutável e havia uma clara diferença e divisão de funções e papéis de homem e mulher no seio da família.

As evidências indicam que a família já não pode ser vista e pensada unicamente a partir do modelo nuclear tradicional. Entretanto, deparamo-nos com a falta de paradigmas explicativos do funcionamento de tal diversidade familiar. A realidade tem gerado uma demanda crescente de novas alternativas de estabelecimento de regras de funcionamento familiar e social que favoreçam estes novos núcleos seguir cumprindo a sua função básica de proteção, cuidado e desenvolvimento dos filhos. A exemplo disso, já surgem algumas tentativas e propostas de novas definições e formas de relação que atendem as demandas impostas pela diversidade dos núcleos familiares. A pesquisa demonstrou que vários são os arranjos familiares que compõem as famílias atendidas na IDES-PROMENOR.

Tabela 6 – Estado civil:

	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Casados	47	05	162	214
Divorciados	10	09	36	55
Solteiros	238	146	705	1089
União Estável	46	36	75	157
Viúvos	08	02	23	33
			TOTAL	1548

Fonte: Elaboração dos autores 2008.



Gráfico 6 - Estado Civil
Fonte: Elaboração dos autores 2008.

Constata-se pelo gráfico 6, que 14% são casados; 2% são viúvos; 4% divorciados; 10% com união estável e 70% são solteiros, mostrando que, de uma forma geral, a organização familiar continua sendo da forma de família tradicional.

Os dados do censo do IBGE de 2003, 2005 e 2006 revelaram características muito interessantes quanto à família no Brasil que, certamente, configuram um perfil psicossociorrelacional que merece ser investigado. Entre os dados, destacam-se aqueles relativos aos casamentos e às separações/divórcios, os quais têm contribuído fortemente para o aumento da diversidade na configuração e organização dos núcleos familiares. Nesse sentido, observou-se uma redução no número de casamentos oficiais na população em geral. Em 2002 foi 4% inferior à quantidade de casamentos do ano de 1991 e em 2005, 0,5% inferior ao patamar de casamentos realizados em 1995. Em contrapartida, o número de uniões consensuais, “sem papel passado”, “União Estável” quase dobrou naquela década (1991-2002).

O censo do IBGE (2003) apontou um incremento de 30,7% no número de separações e 59,6% no de divórcios. Já, segundo o censo de 2005, o número de separações judiciais concedidas foi 7,4% maior que em 2004, enquanto os divórcios tiveram um acréscimo de 15,5% em relação ao ano anterior. Especificamente, no caso de divórcios, em 2005 foi atingida a maior taxa no período considerado (1995 - 2005). Ainda que o percentual de divorciados em novas tentativas de casamento tenha passado de 5,3% do total em 1991, para 10,8% em 2002, em 2005 foi constatado um crescimento das uniões legais entre solteiros e divorciados; 38,6% eram solteiras; separadas ou divorciadas e 4,1% viúvas.

Tabela 7 – Escolaridade por arranjo familiar:

ESCOLARIDADE	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Analfabetos	01	04	12	17
Creche	139	15	82	236
Ensino fundamental	159	184	596	939
Ensino médio	120	31	521	672
Ensino superior	25	00	64	89
			TOTAL	1953

Fonte: Elaboração dos autores 2008

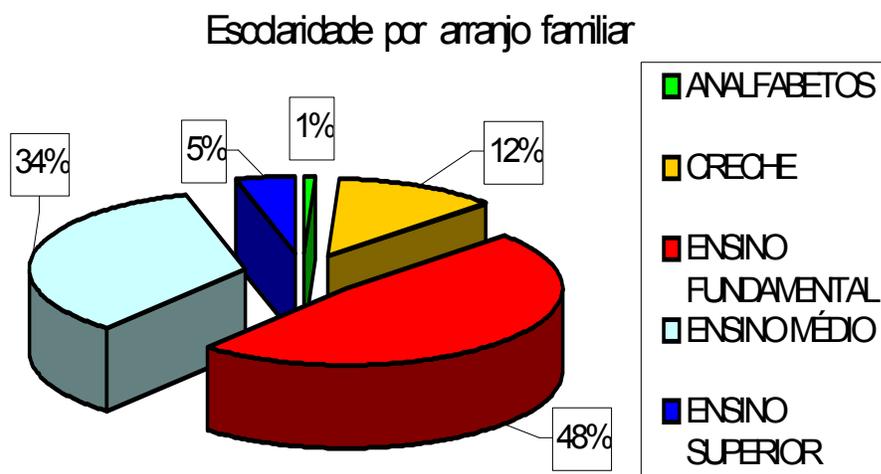


Gráfico 7 - Escolaridade por arranjos familiares.

Fonte: Elaboração dos autores 2008

Tabela 8 – Escolaridade dos Pais/Responsáveis:

ESCOLARIDADE	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Analfabetos	05	04	12	21
Ensino fundamental completo	21	31	146	198
Ensino fundamental incompleto	76	71	442	589
Ensino médio completo	62	24	261	347
Ensino médio incompleto	88	72	324	484
Ensino superior completo	06	00	32	38
Ensino superior incompleto	08	00	65	73
			TOTAL	1750

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

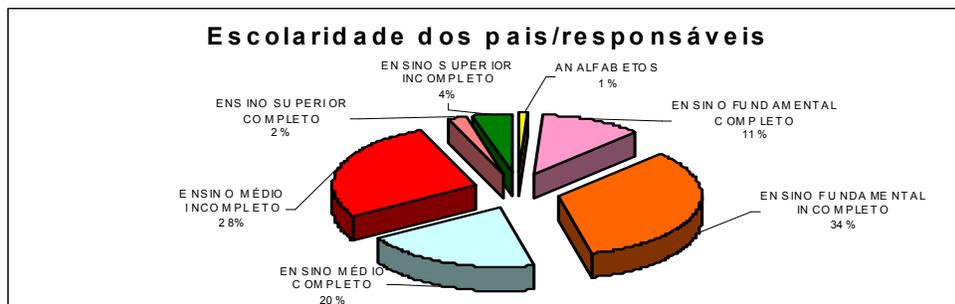


Gráfico 8 – Escolaridade dos pais/responsáveis.
Fonte: Elaboração dos autores 2008.

Os dados do IBGE (2007) ressaltam a pesquisa realizada com as famílias na IDES/PROMENOR. Os adolescentes que participam dos núcleos NAE, NUFT estão matriculados na rede pública de ensino, assim como seus pais/responsáveis. Pela primeira vez, o Censo pesquisou a distribuição dos estudantes por rede de ensino e constatou que 81% estavam na rede pública, sendo essa proporção de 94,2% nos municípios menores e de 67,6% nos maiores. Na rede particular, estavam 18,9% dos estudantes de todo o país (5,8% nas cidades menores e 32,4% nas maiores), na pública estudavam 68,1% dos alunos de educação infantil; 89% do ensino fundamental; 78% do ensino médio; e 94,7% dos alunos de alfabetização de adultos. No ensino superior, no entanto, apenas um terço dos alunos freqüentava a rede pública. Merecem destaque as diferenças encontradas para educação infantil; enquanto nas pequenas cidades, 91,7% dos estudantes desse nível de ensino freqüentavam escolas públicas, nas cidades com população superior a 500 mil essa proporção era menos da metade, 46,8%. Em 2007, por outro lado, 70,1% das crianças de 4 a 5 anos freqüentavam creche ou escola, um aumento de 2,5 pontos percentuais em relação a 2006. No mesmo período, o número de estudantes de nível superior aumentou em 251 mil. Pode-se dizer que não somente as escolas públicas, mas também a sociedade civil atuam na área de educação infantil, na IDES/PROMENOR, através do NUI – Núcleo da Infância, as famílias podem ser atendidas. Em relação à educação para adultos na IDES/PROMENOR, ainda não há projeto previsto, mas a pesquisa demonstra que há uma demanda, a qual deve ser trabalhada. Santa Catarina tinha a maior proporção de jovens de 7 a 14 anos na escola. Em 2007, do total de pessoas com 4 anos ou mais de idade no Brasil (190 milhões), cerca de 56,3 milhões eram estudantes. No contingente de jovens de 7 a 14 anos de idade foi verificada a maior freqüência à escola (97,6%), resultado estável em relação a 2006.

Em termos regionais, essa taxa foi de, aproximadamente, 98% nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste; 97,1% no Nordeste e 96,2% no Norte. As unidades da federação da região sul foram as que mais se destacaram, como no caso de Santa Catarina, onde 99% de crianças e adolescentes de 7 a 14 anos de idade estavam na escola. Já as menores taxas de escolarização para este grupo de idade foram verificadas nas unidades da federação das regiões Norte e Nordeste, particularmente, nos estados do Acre (91,3%), Pará (96,2%) e Alagoas (96,2%).

Tabela 9 – Profissão por grau de escolaridade por arranjo familiar:

PROFISSÃO	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
NÃO EXIGE ESCOLARIDADE	46	107	376	529
1ª GRAU	32	120	598	750
2ª GRAU	65	12	169	346
SUPERIOR	06	00	27	33
			TOTAL	1658

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

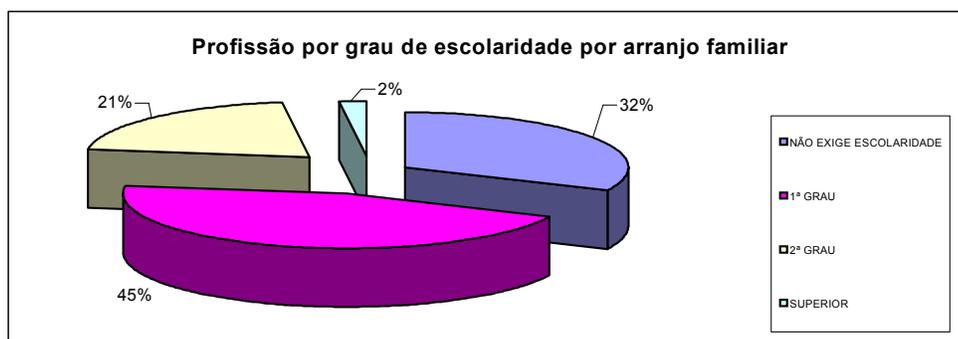


Gráfico 9 – Profissão por grau de escolaridade por arranjo familiar.

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

Tabela 10 – Profissão por grau de escolaridade dos pais ou responsáveis:

PROFISSÃO	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Não exige escolaridade	94	84	416	594
1ª grau	103	32	197	332
2ª grau	123	28	183	334
Superior	06	00	27	33
			TOTAL	1293

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

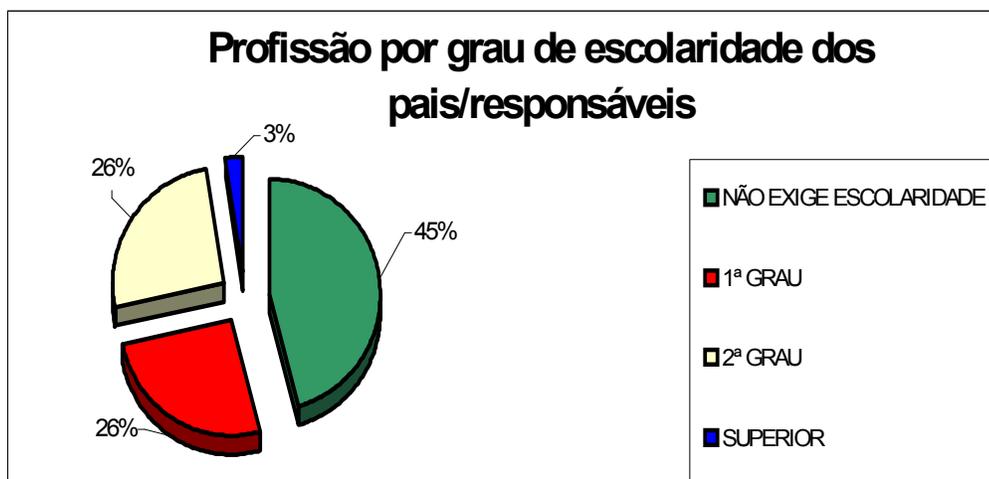


Gráfico 10 – Profissão por grau de escolaridade dos pais/responsáveis.
Fonte: Elaboração dos autores 2008.

Realizando a análise dos gráficos, observou-se que o maior número de profissões tende a não ser especializada, tanto nos arranjos familiares 45% como dos pais e responsáveis 45%, isto é, não-qualificadas. Isto demonstra que há um amplo conjunto de tarefas que podem ser realizadas por indivíduos sem instrução e/ou qualificação profissional, considerado como não-especializado, pois baseia-se apenas no conhecimento do senso comum adquirido no cotidiano e diante das necessidades. Em contra partida, a profissão que requer treinamento adequado para ser classificada como “qualificada”, sendo que na pesquisa, em número pouco significativo.

Desta forma, os dados revelam que os maiores índices de profissões e ocupações das famílias entrevistadas, são diaristas, do lar, vendedores, executores de serviços gerais, pedreiros e domésticas. (Ver apêndice 16).

Através destes dados, é possível perceber o baixo índice de escolaridade desses profissionais, o que dificulta a inclusão no mercado de trabalho formal. Neste sentido, a expansão do trabalho informal tem uma raiz direta sobre processo atual de crescimento da exclusão do mercado.

Assim, as atividades desenvolvidas no setor informal cumprem um papel social e econômico que é o de ocupar os trabalhadores desqualificados. Neste sentido, não se constatou, nas famílias entrevistadas, um nível alto de desemprego e subemprego, conforme foi levantado nas hipóteses.

É importante salientar também que, em vários casos, as profissões e ocupações citadas exigem dedicação total do trabalhador para que possa conseguir

atingir um ganho que garanta a sua sobrevivência. E, em outros casos, há a realização de várias atividades pelo mesmo trabalhador, objetivando atingir um certo patamar de ganho para a manutenção de sua família.

Um outro fator importante a destacar é que os jovens participantes do núcleo Formação e Trabalho, com a remuneração adquirida através do primeiro emprego como jovem aprendiz, nas empresas conveniadas, contribuem de forma significativa para a renda familiar. Contudo, não foi confirmada a hipótese de que o trabalho infantil esteja presente nas famílias.

Tabela 11 – Renda:

	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
De 01 à 03 salários	84	44	132	263
De 03 à 06 salários	33	07	133	173
Mais de 06 salários	05	00	25	30
			TOTAL	466

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

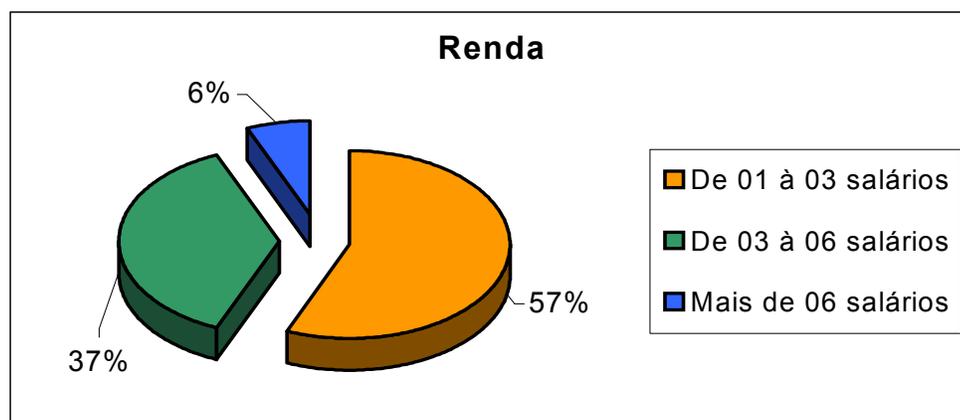


Gráfico 11 – Renda.

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

Com relação à renda familiar, constatou-se que 57% das famílias recebem em torno de 01 a 03 salários, e com uma diferença mínima, 37% com renda entre 03 a 06 salários, 6% recebem mais de 06 salários mínimos. Estes dados revelam a baixa valorização da mão-de-obra não qualificada, porém a hipótese levantada de que a maioria das famílias vive em situação de miséria não se confirmou. Desta forma, o maior índice de salários mostra que a maioria das famílias mantém-se com renda em torno de um a três salários mínimos, consideradas empobrecidas.

Pelo IBGE (2007), o rendimento médio real mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas (e com rendimento de trabalho) cresceu pelo terceiro ano consecutivo e chegou a R\$ 956,00. O aumento real de 3,2% observado de 2006 para 2007, no entanto, foi inferior ao de 2005 para 2006 (7,2%) e de 2004 para 2005 (4,5%). Assim, o crescimento acumulado desde 2004 (R\$ 827,00) foi de 15,7%.

Em relação a 2006, as maiores taxas de crescimento foram nas regiões Centro-Oeste (8,0%) e Norte (5,7%). No Nordeste, Sul e Sudeste, as taxas foram de 2,2%, 3,8% e 1,9%, respectivamente. Em 2007, o menor rendimento médio real mensal de trabalho das pessoas ocupadas foi observado no Nordeste (R\$ 606,00) e o maior valor no Centro-Oeste (R\$ 1.139,00). Percebe-se que as famílias atendidas IDES/PROMENOR, possuem uma renda entre 01 a 06 salários mínimos.

Tabela 12 – Condições habitacionais, locomoção e comunicação/moradia:

TIPO MORADIA	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Casa própria	58	32	229	319
Casa alugada	52	10	29	91
Casa cedida	12	09	35	56
			TOTAL	466

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

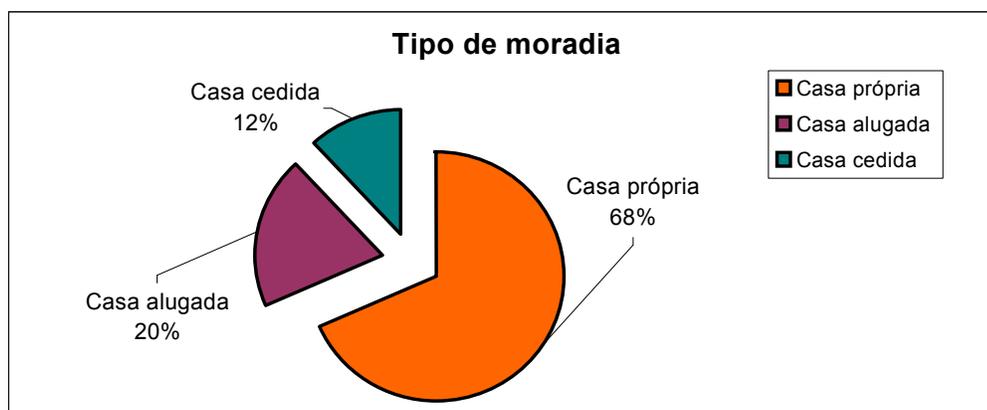


Gráfico 12 - Tipo de moradia.

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

IBGE (2007), constatou que em Santa Catarina, o déficit é de 120.400 habitações, sendo 83% do total na área urbana, 65% relativo à coabitação familiar, 10,1% a habitação precária e 23,7% relacionado ao ônus excessivo com aluguel. Constatou-se que 58,3% do déficit urbano concentram-se em famílias com renda de

até 03 salários mínimos. Outro destaque em nosso estado é a coabitação familiar, mais de uma família dividindo a mesma habitação, provocando inadequação de moradia devido ao adensamento de pessoas por dormitório. Solução, como ampliação da habitação necessita de regularização fundiária.

Os dados do censo 2000, analisados pela fundação João Pinheiro, revelaram que, na região Sul, esse percentual sobe para 6,7% do total de domicílios urbanos regulares apresentam inadequação fundiária urbana e nas regiões metropolitanas é maior, como a de Porto Alegre que revela 14,1% do total. A Fundação Municipal do Meio Ambiente, órgão da Prefeitura de Florianópolis (FLORAM), calcula que cerca de 56% da ocupação na ilha de Santa Catarina é irregular.

A quantidade de domicílios próprios cresceu em 0,7 ponto percentual, destacando-se o percentual de domicílios próprios quitados (69,8%), que aumentou em todas as regiões. No Sudeste onde houve o maior aumento de unidades (665 mil) e a região Norte apresentou o maior crescimento percentual: 2,8 pontos percentuais em relação ao ano anterior. É, também, a região Norte a que apresentou a maior parcela de domicílios próprios já quitados (79.3%). Os dados reforçam os dados da pesquisa com as famílias das quais 318 possuem casa própria.

Da pesquisa de que 466 famílias participaram, 68% possui casa própria, 20% paga aluguel e apenas 12% mora em casas cedidas. Isso demonstra que se tornou mais fácil adquirir a casa própria, através de financiamentos e outras facilidades de acesso ao crédito.

Tabela 13 – Condições habitacionais, locomoção e comunicação/tipo de construção:

TIPO DE CONSTRUÇÃO	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Alvenaria	77	35	229	341
Madeira	31	10	31	72
Mista	14	06	33	53
			TOTAL	466

Fonte: Elaboração dos autores 2008.



Gráfico 13 – Tipo de construção.
Fonte: Elaboração dos autores 2008.

O gráfico referente aos tipos de construção, 74% é de alvenaria, 15% de madeira e 11% mistas. Portanto, observou-se que as famílias atendidas na IDES/PROMENOR, possuem residência em alvenaria, mas pode-se observar, também, que há famílias que possuem residências de construção de madeira e mista.

Tabela 14 – Condições habitacionais, locomoção e comunicação/acesso à moradia:

ACESSO A MORADIA	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Asfaltada	56	08	93	157
Calçada	45	39	125	209
Chão batido	21	04	75	100
			TOTAL	466

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

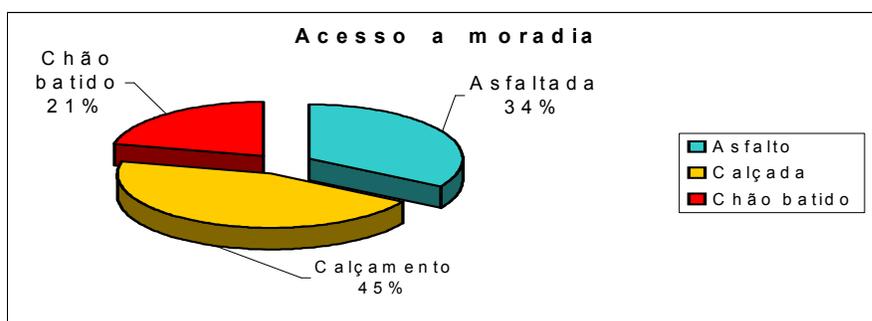


Gráfico 14 – Acesso a moradia.
Fonte: Elaboração dos autores 2008.

No gráfico acima, pode-se observar que o acesso as moradias 45% é em ruas com calçamento, 34% asfaltadas e 21% de chão batido. Portanto, a pesquisa demonstrou que muito ainda precisa ser feito na área habitacional.

Tabela 15 – Condições habitacionais, locomoção e comunicação/água:

ÁGUA	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Rede geral	113	49	275	437
Poço	08	02	10	20
Cachoeira	01	00	08	09
			TOTAL	466

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

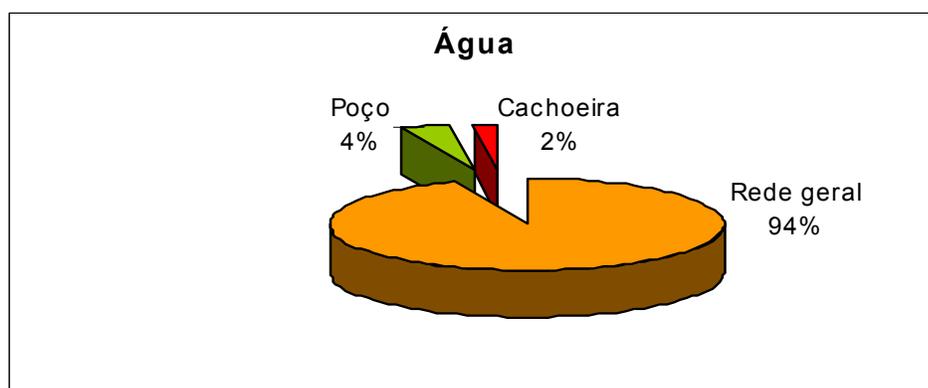


Gráfico 15 – Água.

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

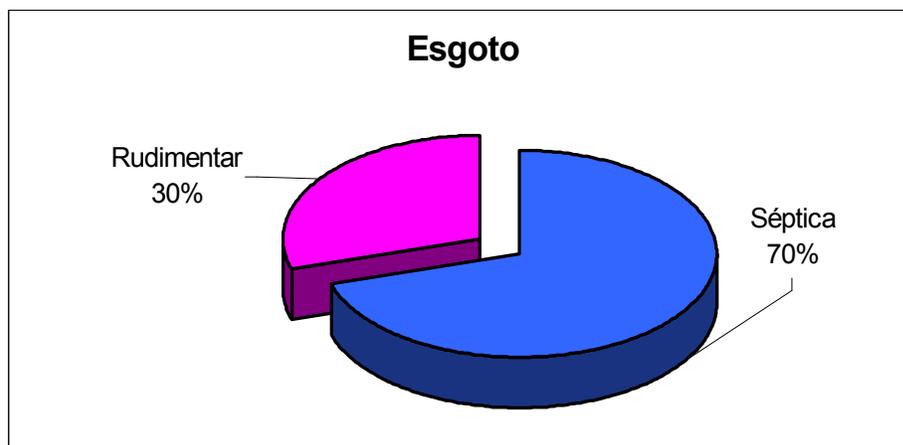
Conforme o censo do IBGE 2007, no Sul e Centro-Oeste também houve queda de 0,1 ponto percentual, apresentando médias de 3,1 e 3,2 moradores por domicílio, respectivamente. Nordeste e Sudeste mantiveram-se estáveis. O percentual de domicílios atendidos por rede geral de abastecimento de água (83,3%) cresceu 0,1 ponto percentual (ou mais 1,498 milhão de unidades) em relação a 2006. Destaca-se a evolução no Centro-Oeste, com mais 1,2 ponto percentual no período. Entretanto, Norte e Sudeste reduziram sua proporção de domicílios atendidos em 0,2 e 0,3 pontos percentuais, respectivamente.

Observando o fornecimento de água 94% utiliza rede geral, e 4% poço e cachoeira 2%.

Tabela 16 – Condições habitacionais, locomoção e comunicação/esgoto

ESGOTO	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Séptica	95	40	193	328
Rudimentar	27	07	102	138
			TOTAL	466

Fonte: Elaboração dos autores 2008



Gráfico 16 – esgoto
Fonte: Elaborac o dos autores 2008.

Em rela o ao tratamento do esgoto 70%, tem fossa séptica e 30%, fossa rudimentar. Todas as famílias possuem luz elétrica e coleta de lixo pelo serviço de limpeza.

Pelos dados do IBGE 2007, os domicílios atendidos por rede coletora de esgoto aumentaram 2,8 pontos percentuais e, dessa forma, o Brasil passou a ter mais da metade (51,3%) dos seus domicílios ligada à rede coletora de esgotamento sanitário. Na região Norte, a quantidade de domicílios ligados à rede coletora mais que dobrou de 2006 para 2007, passando de 186 mil para 381 mil. Mesmo assim, essa região continuou com a menor parcela de domicílios ligados à rede de esgoto (9,8%). Em 2007, o Sudeste tinha 19,961 milhões de domicílios ligados à rede coletora (contra 18,834 milhões no ano anterior) e manteve-se como a única região a apresentar um percentual (79,4%) superior ao do Brasil.

O Nordeste, mesmo apresentando a maior redu o no número de domicílios sem acesso à rede coletora ou fossa séptica, (menos 693 mil, ou queda de 6,6 pontos percentuais), permaneceu com o maior número de domicílios nesta condi o (6,405 milhões). Mais da metade dos domicílios (52,0% no dado harmonizado) estava ligado à rede coletora de esgotamento sanitário, um aumento de 5,5 pontos percentuais em rela o a 2002; de 11,2 em rela o a 1997 e de 13,1 em rela o a 1992. Em 2007, 28,9 milhões estavam ligados à rede de esgoto, contra 22,3 milhões em 2002. Desde 1997, o percentual de domicílios atendidos pelo serviço de coleta de lixo cresceu 12,1 pontos percentuais.

Tabela 17– Condições habitacionais, locomoção e comunicação/iluminação:

ILUMINAÇÃO	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Elétrica	121	51	293	465
Vela	01	00	00	01
			TOTAL	466

Fonte: Elaboração dos autores 2008.



Gráfico 17 – Iluminação

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

O gráfico aponta um dado relevante demonstrando que 100% das famílias possuem energia elétrica em casa. Esses dados confirmam o censo do IBGE (2007), O fornecimento de energia elétrica é pelo serviço público que possui o maior alcance no país.

Com a expansão de 0,5 ponto percentual desde 2006, 98,2% domicílios do país tinham este serviço em 2007. No Sudeste e no Sul o fornecimento de energia elétrica só não atende a 0,2% e 0,5% dos domicílios, respectivamente. Nessa área constatou-se que as famílias são assistidas; apenas uma família citou que usa vela em sua residência.

Tabela 18 – Condições habitacionais, locomoção e comunicação/cômodos:

COMODOS	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
01 à 05 cômodos	33	39	40	112
05 à 10 cômodos	79	12	153	244
Mais de 10 cômodos	10	00	100	110
			TOTAL	466

Fonte: Elaboração dos autores 2008

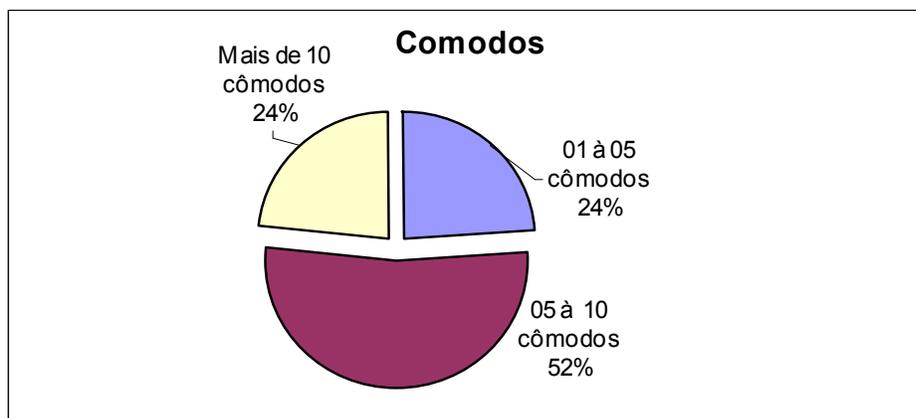


Gráfico 18 – Cômodos.
Fonte: Elaboração dos autores 2008.

A pesquisa revela que 52% possui mais de 6 cômodos, 24% 05 cômodos, 24% mais de 10 cômodos. Isso não quer dizer que houve um crescimento dos arranjos familiares, e nem da renda. Na IDES, somente no NUFT (Formação e Trabalho) identificou-se que 100 famílias possuem residências com mais de 10 cômodos e neste caso a renda das famílias varia entre três a seis salários mínimos.

Tabela 19 – Condições habitacionais, locomoção e comunicação/transporte:

TRANSPORTE	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
CARRO	03	01	41	45
MISTO	14	01	04	19
ONIBUS	105	49	248	402
			TOTAL	466

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

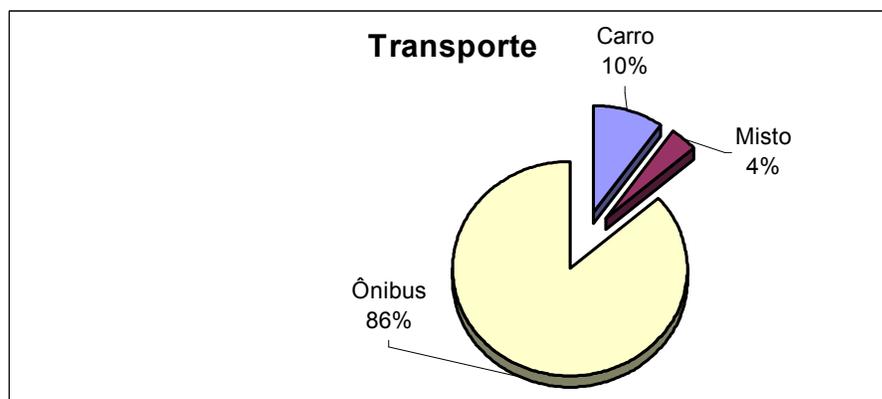


Gráfico 19 – Transporte.
Fonte: Elaboração dos autores 2008.

Pelo gráfico pode-se observar o meio de locomoção que 86% utiliza o transporte coletivo, 10% carro, 4% misto. O meio de transporte mais utilizado pelas famílias é o coletivo (ônibus), e somente 10% das famílias possui seu próprio automóvel financiado.

Tabela 20 – Condições habitacionais, locomoção e comunicação/lixo.

LIXO	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Há coleta	122	51	293	466
Não há coleta	00	00	00	00
			TOTAL	466

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

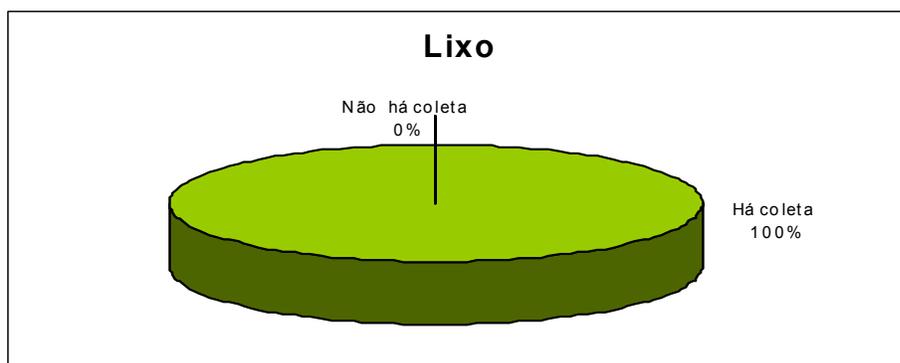


Gráfico 20 – Lixo.

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

O gráfico traz dado que reafirmam um crescimento de 0,9 ponto percentual em relação ao ano anterior, 87,5% dos domicílios passaram a contar com o serviço de coleta de lixo. Todas as regiões do Brasil contribuíram para tal avanço, sendo que as regiões Nordeste e Sudeste apresentaram a maior contribuição em valores absolutos, 496 e 693 mil unidades, respectivamente. O Nordeste, mesmo com um avanço de 1,1 pontos percentual nesse indicador, continua com o menor índice de domicílios com coleta de lixo. Esse dado do IBGE (2007) confirma a pesquisa, 99% das famílias contam com serviço de coleta de lixo. Pode-se constatar que para 100% das famílias há coleta de lixo, mesmo que isso leve a família a locomover-se até uma quadra para levar o lixo para a coleta. O que se observou é que não há separação do lixo (reciclado e orgânico), nas comunidades em que as famílias moram.

Tabela 21 – Condições habitacionais, locomoção e comunicação/comunicação:

COMUNICAÇÃO	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Internet	03	00	07	10
Jornal	06	00	11	17
Rádio	12	05	21	38
Tv	101	46	254	401
			TOTAL	466

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

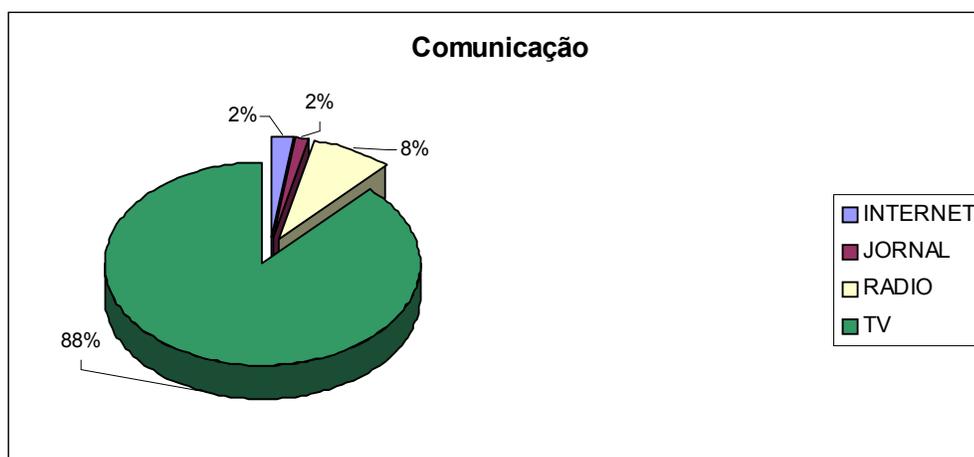


Gráfico 21 - Comunicação.

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

Destaca-se o consistente avanço do número de domicílios com telefone: 43,1 milhões (77,7% dos domicílios) em 2007, ante 29,6 milhões (61,7%) em 2002. O fogão é existente em 98,2% dos domicílios, a televisão em 94,8% e a geladeira em (91,4%), os quais continuam sendo os bens mais presentes. Foi grande o avanço do número de domicílios com telefone móvel celular. Desde 2002 seu crescimento mantém-se acima dos 15% ao ano e o auge foi registrado entre 2003 e 2004, 51,4%. Em 2007, a variação de domicílios somente com telefone celular foi de 17,8% em relação a 2006, alcançando 17,6 milhões de domicílios. Segundo a Pnad 2007, mais de um quarto dos domicílios possuía microcomputador e pouco mais de um quinto, microcomputador com acesso à Internet. Havia microcomputadores em 15,0 milhões de domicílios, sendo 11,4 milhões com acesso à Internet. Tal avanço foi significativo em relação a 2001, quando 6,0 milhões de domicílios possuíam microcomputador, sendo 4,0 milhões com acesso à Internet.

Sobre os meios de comunicação destacam-se a televisão com 88%, o rádio com 8%, a internet com 2%, e o jornal com 2%. A televisão continua sendo o principal meio de informação, mas, com o advento da internet, esta passa a ocupar gradativamente um lugar de destaque como veículo formador de opinião.

Tabela 22 – Gastos familiares/ tipos:

TIPOS	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Água	113	49	275	437
Luz	121	51	293	466
Alimentação	122	51	293	466
Aluguel	52	10	29	91
Educação	18	27	94	139
Saúde	35	15	125	175
Telefone	55	25	222	302
Transporte	105	49	247	401
Financiamento	34	19	18	71
			TOTAL	2548

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

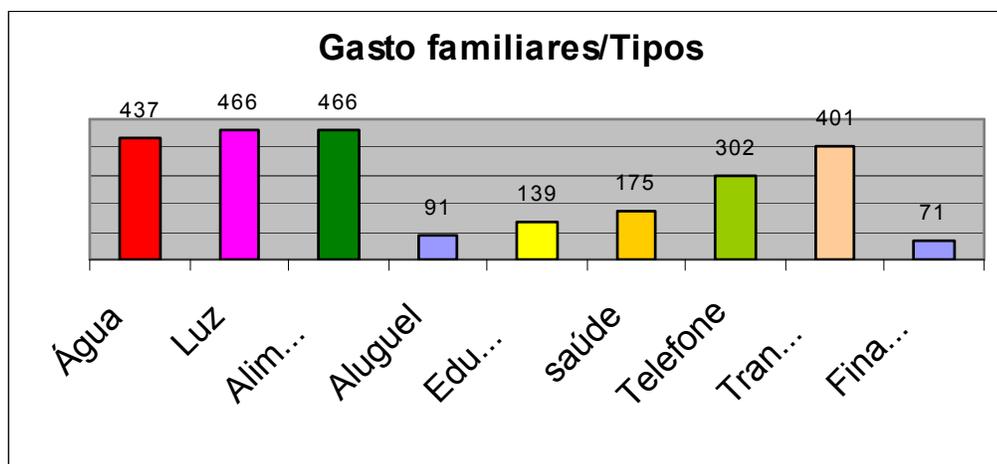


Gráfico 22 – Gasto familiares/tipo.
Fonte: Elaboração dos autores 2008.

O acesso à telefonia cresceu fortemente, mais uma vez, principalmente devido à telefonia celular. De 2006 para 2007, mais 2,7 milhões de domicílios passaram a ter algum tipo de telefone e, entre os que possuíam somente telefone móvel celular, o aumento foi de 2,680 milhões. Com uma variação de 2,5 pontos percentuais, 77,0% dos domicílios brasileiros (43.379 mil unidades) tinha algum tipo de telefone. Já o número de domicílios com somente telefone móvel celular alcançou

17,814 milhões (ou 31,6% do total), um aumento de 3,9 pontos percentuais em relação ao ano anterior. As regiões Norte e Nordeste apresentaram os maiores aumentos relativos nos percentuais de domicílios com telefone.

Observou-se pela leitura do gráfico, que 437 famílias possuem gasto com água, 466 com energia elétrica, 91 com aluguel, 139 com educação, 175 com saúde, 302 com telefone, 71 com financiamentos e todas as famílias gastam com alimentação.

Tabela 23 – Gastos familiares/média por salário:

MÉDIA POR SALÁRIO	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
De 01 à 03 salários	110	50	262	422
De 03 à 06 salários	10	01	28	39
Mais de 06 salários	02	00	03	05
			TOTAL	466

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

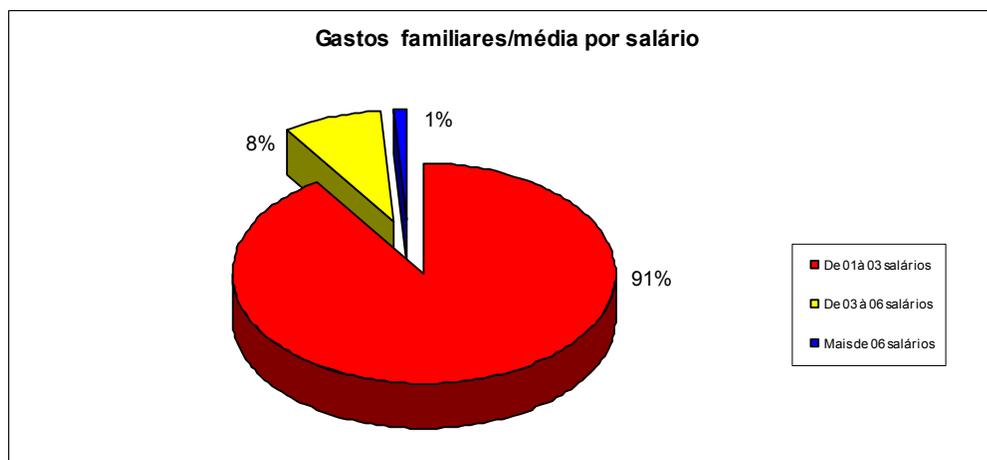


Gráfico 23 - Gasto familiares/média por salário.

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

Observou-se pela leitura do gráfico, que das famílias atendidas na IDES/PROMENOR, 91% gastam em média entre 01 a 03 salários, 8% de 03 a 06 salários, e 1% acima de 06 salários. A pesquisa confirmou que os gastos das famílias estão relacionados com água, telefone, alimento, financiamento e saúde, ou seja, com gêneros de primeira necessidade.

Tabela 24 – Naturalidade:

	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Grande Florianópolis	40	16	122	178
Interior do estado	48	14	94	156
Outros Estados/País	34	21	77	132
			TOTAL	466

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

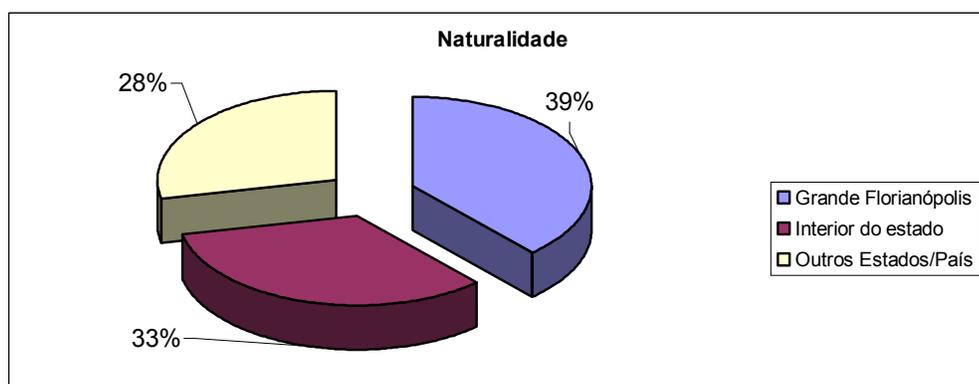


Gráfico 24 - Naturalidade

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

Dados importantes, que a pesquisa demonstrou, são referentes à migração de famílias para a capital, até oriundos de outros Estados. Em 2007 o IBGE registrou que as pessoas não-naturais do município de residência representavam 39,8% da população residente do país, e os não-naturais da Unidade da Federação 15,8%. Na região Centro-Oeste, 53,1% dos residentes eram não-naturais do município de moradia, e foi a única região em que a população não-natural superou a natural. A Região Nordeste registrou 32,0% de não-naturais do município; o Sudeste, 40,5%; o Norte, 43,0%; e o Sul, 44,4%. Na análise da naturalidade em relação à Unidade da Federação em que residiam, observou-se que a Região Centro-Oeste tinha o maior percentual de moradores não-naturais, 35,2%. Nessa região, destacou-se o Distrito Federal, em que 51,4% dos moradores eram não-naturais. Em termos nacionais, destacaram-se Roraima, que permaneceu sendo a unidade da federação com maior percentual de moradores não-naturais, 50,5% e o Rio Grande do Sul, com os menores percentuais de residentes não-naturais, 4,2%.

Em Santa Catarina, constata-se em relação à naturalidade das famílias que a maioria delas são oriundas da Grande Florianópolis 39%, a migração do

interior do Estado 33% também foi relevante na pesquisa, e a migração de outros Estados 28%. A pesquisa reforça a questão da migração de famílias para a capital, mesmo sendo de outros Estados.

Tabela 25 – O motivo da vinda para o município:

	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Família	30	10	75	115
Melhor condição de vida	08	03	86	97
Nunca saiu da cidade	38	12	34	84
Trabalho	45	26	95	166
Turismo	01	00	03	04
			TOTAL	466

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

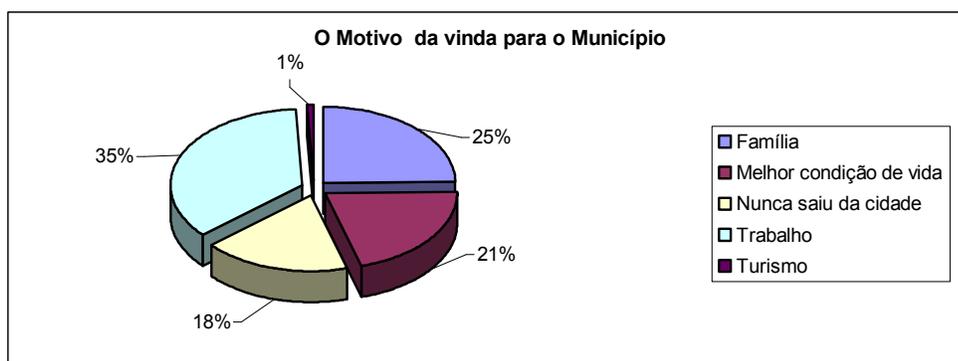


Gráfico 25 – O Motivo da vinda para o Município.

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

No gráfico acima, percebe-se que o motivo da vinda das famílias para o município é decorrente da busca de trabalho 35%, o que pode corresponder ao desejo de obter melhores condições de vida; 21% devido situação familiar, 25% refere-se a fatores como casamento, acompanhar o esposo, familiares.

Tabela 26 – Tempo que reside no município:

	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
De 01 a 20 anos	71	25	76	172
De 20 a 40 anos	47	21	109	177
Mais de 40 anos	04	05	108	117
			TOTAL	466

Fonte: Elaboração dos autores 2008.



Gráfico 26 – Tempo que reside no Município.
Fonte: Elaboração dos autores 2008.

O gráfico reforça que as famílias que migraram para a grande Florianópolis já está há mais de 20 anos na cidade, também pode-se observar que 38% estão há 20 anos e 25% estão há 40 anos no Estado.

Tabela 27 – Necessidades sentidas pelas famílias/cursos:

CURSOS	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Corte e costura	03	02	07	12
Educação para adultos	48	22	136	206
Noções básicas de Informática	37	15	66	118
Inglês	10	00	21	31
Oficinas (Culinária/Manicure/Pintura em tecido)	24	12	63	99
			TOTAL	466

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

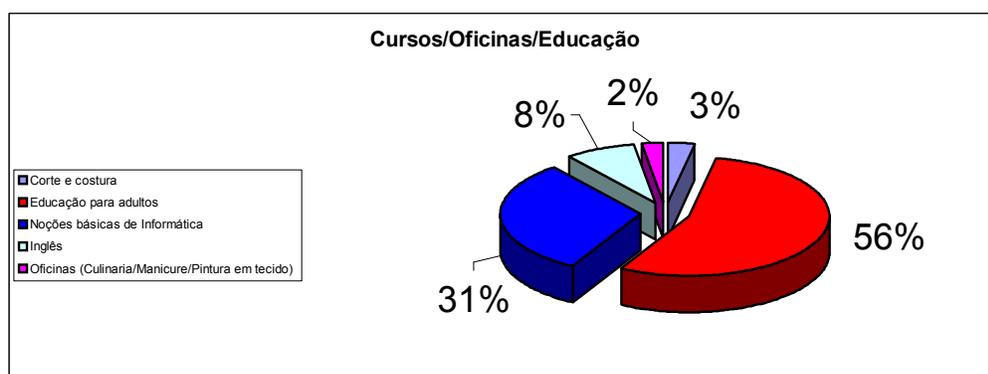


Gráfico 27 - Cursos/Oficinas/Educação
Fonte: Elaboração dos autores 2008.

De acordo com os gráficos em estudo, concluiu-se que a necessidade das famílias em obter cursos de informática 31%, deve-se à exigência de mercado. Ressalta-se que 34% não concluíram o ensino fundamental e 28% o ensino médio, as oficinas também se fazem importantes e 2% gostaria de estar participando.

Apesar do índice de pais que concluíram ou estão cursando ensino superior, (2%), gostariam de estar realizando curso básico de inglês 8% conforme pesquisa com as famílias.

Tabela 28 – Necessidades sentidas pelas famílias/orientação e encaminhamento:

ORIENTAÇÃO ENCAMINHAMENTO	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Orientações psicológicas	40	25	123	188
Orientações a outros serviços	38	14	107	159
Orientações jurídicas	31	07	41	79
Orientações pedagógicas	13	05	22	40
			TOTAL	466

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

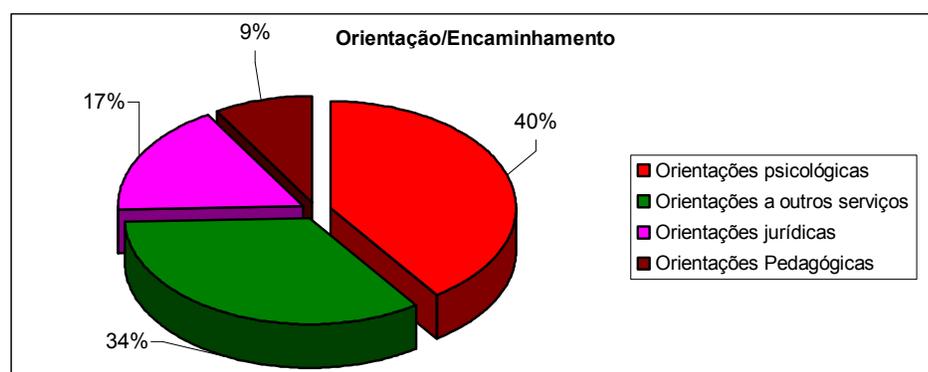


Gráfico 28 - Orientação/Encaminhamento
Fonte: Elaboração dos autores 2008.

A orientação psicológica para 40% faz-se necessária devido ao aumento de dificuldades na orientação da educação dos filhos.

Tabela 29 – Necessidades sentidas pelas famílias/ palestra:

	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Dependência química	12	11	45	68
Educação com os filhos	41	09	89	139
Família	28	13	55	96
Saúde	22	11	46	79
Sexualidade	19	07	58	84
			TOTAL	466

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

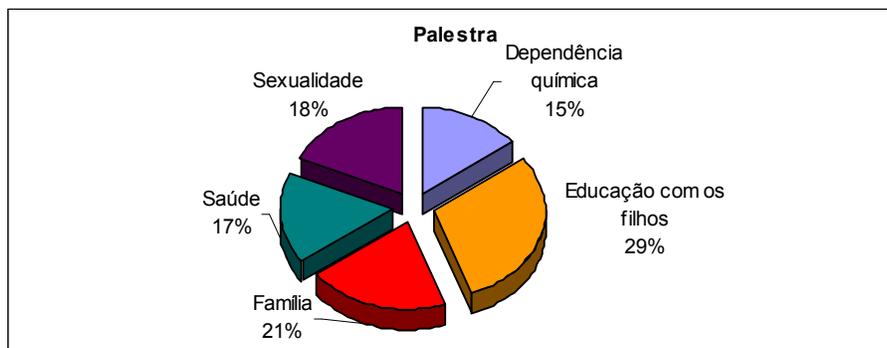


Gráfico 29 – Palestra.
Fonte: Elaboração dos autores 2008.

De acordo com os gráficos em estudo, concluiu-se interesse das famílias em participar de palestras visando melhoria do seu processo de ensino aprendizagem e no próprio trabalho socioeducativo que o programa pretende desenvolver. A pesquisa demonstrou que há interesse em assuntos como: dependência química 15%, educação com filhos 29%, família 21%, saúde 17%, sexualidade 18%.

Tabela 30 – Dificuldades encontradas no meio familiar:

	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Dependência química	12	04	45	61
Desemprego	02	03	13	18
Diálogo com filho/esposo	41	09	48	98
Financeiro/econômico	03	02	13	18
Não responderam	02	03	05	10
Saúde	22	11	46	79
			TOTAL	466

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

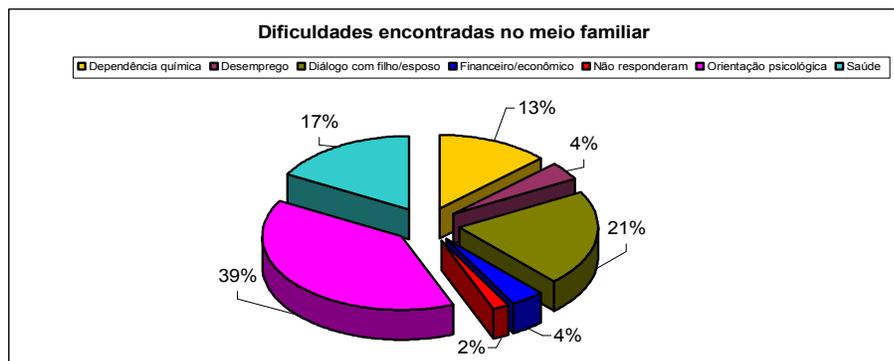


Gráfico 30 – Dificuldades encontrada no meio familiar
Fonte: Elaboração dos autores 2008.

O gráfico, afirma que entre as famílias entrevistadas a maior dificuldade é o diálogo com os filhos/pais 21%, financeira/econômica 4%, orientação psicológica 39%, saúde 17%, dependência química 13% e 2% não responderam.

Tabela 31 - Histórico de doenças/tipo:

TIPO	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Alcoolismo	06	01	10	17
Asma	03	01	15	19
Câncer	26	12	104	142
Cardíaco	21	15	94	130
Coluna	03	01	16	20
Com deficiência	04	02	12	18
Depressão	10	03	26	39
Diabetes	18	10	72	100
Hipertensão	11	13	45	69
Não há caso	10	00	04	14
Distúrbio Psicológico	08	02	06	16
Soro positivo	02	01	07	10
Tuberculose	03	02	04	09
			TOTAL	603

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

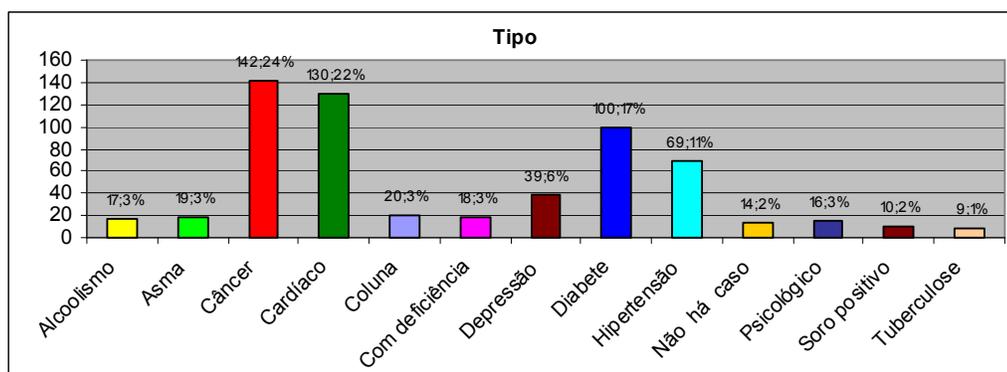


Gráfico 31 – Tipo.

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

O gráfico, mostra um grande percentual entre, históricos de câncer 24%, problemas cardíacos 22%, diabetes 17% e hipertensão 11%, depressão 6%, alcoolismo 3%, distúrbio psicológico 3%, um dado importante que a pesquisa nos trouxe é o número de pessoas soro positivas de 2% nas famílias entrevistadas.

O direito à saúde constitui um direito humano fundamental, concebido numa perspectiva integradora e harmônica dos direitos individuais e sociais, um

direito que exclui qualquer outra norma que se mostre prejudicial ao bem juridicamente tutelado à saúde da pessoa humana. (Brasil. Ministério da Saúde. Marco Legal: Um Direito de Adolescente, 2005, p. 40).

A pesquisa aponta que, apesar do bom conhecimento sobre os tipos de doenças, as famílias possuem dúvidas sobre questões básicas para prevenção. Esse bom conhecimento também não está se refletindo na adoção das práticas de prevenção, demonstrando uma grande disparidade entre os altos níveis de preocupação em relação à doença e aos baixos níveis de mudanças no comportamento e as altas incidências de pessoas com: Câncer, Cardíaco, Alcoolismo, Diabete, Hipertensão, Depressão, Soro positivo, Coluna, Asma.

Portanto, trabalhar essas questões na atenção à saúde das famílias, difere da assistência clínica individual e da simples informação ou repressão. O trabalho a ser desenvolvido com as famílias no programa “Movimentando a Família” deve permitir uma discussão sobre as razões da adoção de um comportamento que viabilize o acesso à política pública de saúde. Pelo qual as famílias possam desenvolver habilidades que permitam a resistência às pressões externas, à expressão de sentimentos, opiniões, dúvidas, inseguranças, medos e preconceitos, de forma a dar condições para o enfrentamento e a resolução de problemas e dificuldades do dia-a-dia.

BRASIL Lei nº 8.080, de 19/9/1990 e Lei nº 8142, de 28/12/1990) vêm regulamentar o comando constitucional que transformou o modelo de atenção seletiva, com cobertura apenas para os contribuintes do sistema previdenciário, para um modelo descentralizado e universal, a saúde como um direito de todos.

Tabela 32 – Histórico de doença/Pessoas.

PESSOAS	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Avos	71	39	106	216
Irmãos/primos	21	32	67	120
Pais	25	19	81	125
Tios	23	14	72	109
Não responderam	19	00	14	33
			TOTAL	603

Fonte: Elaboração dos autores 2008

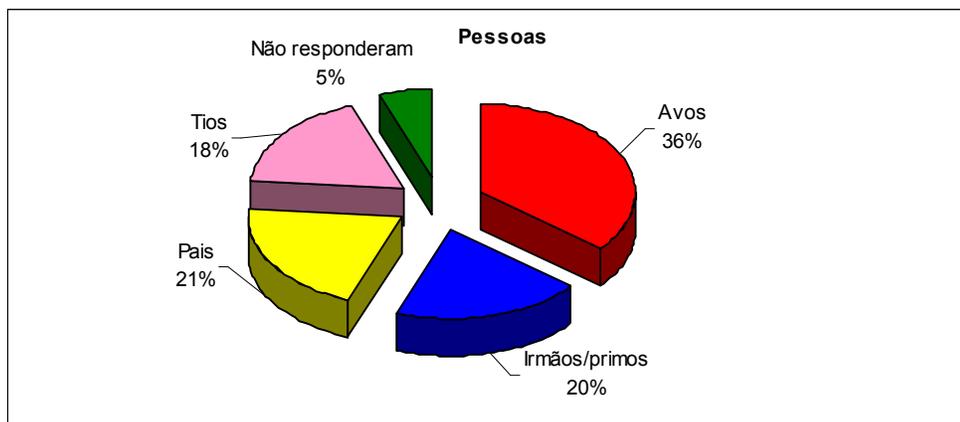


Gráfico 32 – Pessoas.

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

O gráfico mostra quais são as pessoas, na organização familiar que sofreram algum tipo de doença, sendo que os avós 36%, são as pessoas que já sofreram algum tipo de doença, irmãos/primos 20%, pais 21%, tios 18%, não responderam 5%.

No plano nacional, a Constituição Federal de 1988 representa o marco jurídico da transição democrática e da institucionalização dos direitos humanos no país, e os anos 90, o reordenamento jurídico e institucional aos novos parâmetros democráticos constitucionais e internacionais. (Brasil. Ministério da Saúde. Marco Legal: Um Direito de Adolescente. 2005 p.28). O art. 5º da CF. Afirma que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade dos direitos à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Tabela 33 – Participação familiar em programas da rede pública:

	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Bolsa família	06	13	36	55
Centro comunitário	01	03	12	16
Creche/escola	122	51	293	466
Igreja	00	00	00	00
Poasf	02	04	05	11
Posto de saúde	122	51	293	466
			TOTAL	1014

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

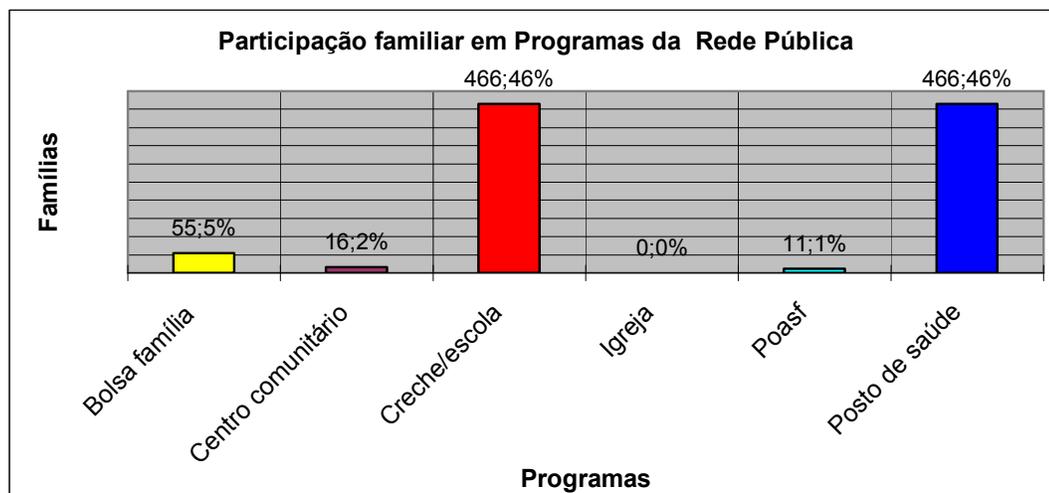


Gráfico 33 – Participação familiar em programas da Rede Pública
 Fonte: Elaboração dos autores 2008.

O percentual demonstrado no gráfico refere-se, a os programas da rede pública, utilizados pelas famílias entrevistadas, correspondendo a 5% daquelas que recebem bolsa família, 46% são usuários de Posto de Saúde, 46% dos filhos estão matriculados em escolas ou creches da rede pública, o 0% dos que freqüentam programas oferecidos pelas Igrejas, e 2% pelos centros comunitários, 1% pelo POASF.

Segundo dados do IBGE (2007), o recebimento de dinheiro a partir de programas sociais é mais marcante em domicílios com pior atendimento de serviços de infra-estrutura. Entre as residências beneficiadas por algum programa de transferência de renda, 71,3% tinha abastecimento de água em 2006, 46,3% apresentava esgotamento sanitário, 70,8% tinha coleta de lixo, 94,7% iluminação elétrica e 50,9% possuía telefone. Entre os domicílios beneficiados pelos programas, 85,9% tinha rede de água, 76% possui esgotamento sanitário, 90,2% serviço de coleta de lixo, 98,4% recebia luz elétrica e 79,8% possuía telefone. A residência beneficiada pelos programas também abriga mais moradores, em média 4,6 pessoas por residência beneficiada, enquanto nas casas em que não havia o recebimento, residiam, em média, 3,2 moradores em 2006.

A taxa de freqüência à escola ou creche das crianças entre 7 e 14 anos nas residências beneficiadas pelos programas sociais foi de 97,2%, enquanto nos domicílios que não eram beneficiados pelos programas de assistência a taxa foi de 97,9%. Nos casos da Bolsa-Família e do PETI, a freqüência escolar das crianças até 15 anos é uma das exigências para que os benefícios continuem sendo recebidos.

Tabela 34 – Envolvimento da família com a justiça:

	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Não teve envolvimento	73	35	162	270
Ação criminal	08	02	07	17
Adoção	04	00	02	06
Danos morais	08	01	28	37
Pensão alimentícia	18	06	37	61
Separação	05	06	15	26
Trabalhista	06	01	42	49
			TOTAL	466

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

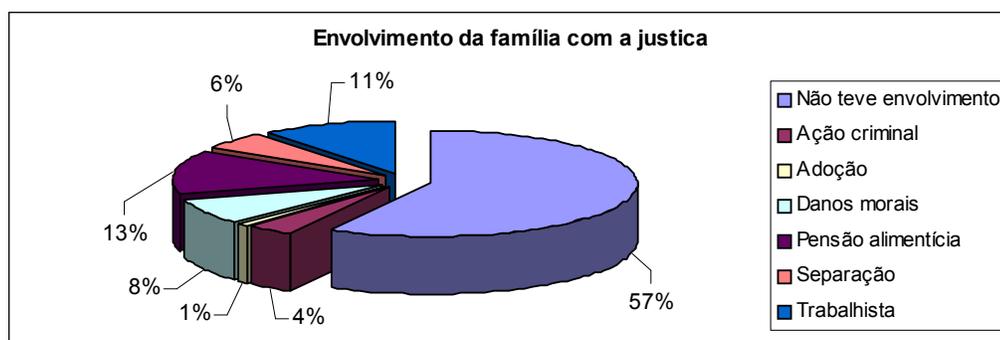


Gráfico 34 – Envolvimento da Família com a justiça.

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

Através do gráfico, conclui-se que apenas uma pequena parte das famílias entrevistadas, 43% está envolvida com a Justiça. Destas 13% por pensão alimentícia, 11% por questões trabalhistas, 6% por separação, 8% por danos morais, 4% por ação criminal, 1% por Adoção.

Tabela 35 – Os Motivos que levaram as Famílias a procurarem a IDES/PROMENOR:

	NUI Núcleo da Infância	NAE Núcleo Arte e Educação	NUFT Núcleo Formação e Trabalho	Nº
Contribuição na renda familiar	00	00	22	22
Desenvolvimento da responsabilidade	13	02	19	34
Financeiro	35	11	15	61
Inclusão no mercado de trabalho	42	06	94	142
Indicação de amigos	21	05	56	82
Ocupação do tempo	11	14	14	39
Qualificação profissional	00	13	75	88
			TOTAL	466

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

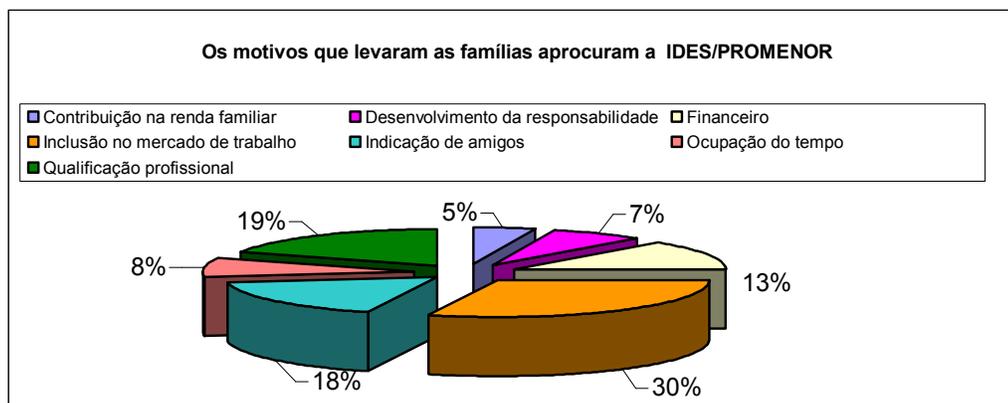


Gráfico 35 – Os Motivos que levaram as Famílias a procurarem a IDES/PROMENOR:
Fonte: Elaboração dos autores 2008.

Pelo gráfico, conclui-se que o maior motivo pelo qual as famílias procuram a IDES/PROMENOR é a inclusão no mercado de trabalho o que corresponde a 30%, pois assim poderão obter independência financeira e contribuir para na renda familiar com 18%, para que os filhos possam buscar uma qualificação 19% e por não terem com quem deixar seus filhos, nem condição de pagar uma pessoa para ficar com eles 30%.

Vale ressaltar que foi de suma importância este estudo que permitiu, no desenvolvimento das entrevistas com as famílias atendidas pela Instituição IDES/PROMENOR, alcançar os objetivos propostos para conhecimento da realidade sócio econômica das mesmas.

Ao concluirmos esta pesquisa e com o desenrolar das análises dos resultados obtidos verificamos as reais necessidades sentidas pelas famílias atendidas, desprovidas de seus direitos e sem acesso às políticas públicas, principalmente na área do Serviço Social, as quais buscam garantir tais direitos.

A pesquisa realizada proporcionou conhecer a forma de organização das famílias e como se dá sua dinâmica, identificando-se as necessidades e situações de vulnerabilidade em que cada uma se encontra, visando promover a sua cidadania e o seu desenvolvimento social.

Considerando que a dinâmica familiar interfere no comportamento da criança e do adolescente o que se reflete na instituição, pretende-se conhecer detalhadamente as condições em que vivem a criança e adolescentes, adequando seu trabalho de acordo com as reais necessidades dessas famílias

Trabalhar com as famílias e suas demandas faz especialmente com que cada novo dia mereça uma qualificação nova. Cada família uma história, cada

família, na verdade, tem um conjunto de diferentes histórias, com anseios, inquietações e buscas.

Para a instituição, é necessário, através do perfil sócio-econômico, conhecer melhor as famílias atendidas para posteriormente rever, qualificar e propor novos programas e projetos, garantindo e oportunizando a igualdade social, agindo e interagindo em benefício das famílias.

As entrevistas realizadas serviram de instrumento para oportunizar a inserção social, trabalhando para o fortalecimento e autonomia da cidadania, conhecendo e despertando suas potencialidades.

Assim, apesar das dificuldades apresentadas, entrevistamos e trabalhamos com algo surpreendentemente rico e importante para a sobrevivência na cultura humana: a família.

As hipóteses levantadas neste estudo foram:

- A maioria das famílias vive em situação de pobreza ou miséria;
- muitas famílias não concluíram o ensino fundamental;
- existe, na maioria das famílias, o desemprego e o subemprego;
- o trabalho infantil está presente nas famílias;
- a procura pela IDES/PROMENOR é decorrente da violência intrafamiliar;
- a maioria das famílias é natural do interior do Estado de Santa Catarina;
- as famílias não são contempladas pelas políticas públicas;
- as famílias possuem diferentes configurações;
- as famílias apresentam grande número de membros;
- as famílias procuram a instituição para garantir o acesso ao aprendizado para inserção no mercado de trabalho;
- a dependência química está presente na família;
- o lazer das famílias restringe-se ao espaço da comunidade;
- a criminalidade interfere na convivência familiar;
- existem problemas de saúde nas famílias;
- a maioria das famílias mora de aluguel;
- as famílias participam de programas/projetos sociais;
- as famílias utilizam, como meio de informação, a televisão;
- o meio de locomoção mais utilizado pelas famílias é o transporte coletivo;
- o saneamento básico disponibilizado para as famílias é precário.

Observou-se que o perfil sócio-econômico das famílias das crianças e adolescentes atendidas na IDES/PROMENOR, no município de Florianópolis/SC, será conhecido quando os objetivos específicos que motivaram a pesquisa forem alcançados. Em relação à renda, pode-se observar que 57% famílias tem renda entre 01 a 03 salários, e 37% tem renda 03 a 06 salários, 6% possui renda superior a 06 salários.

Da situação das famílias com relação ao trabalho, a pesquisa demonstrou que de 32% famílias não é exigida escolaridade, 45%, estão exercendo uma profissão que exige apenas o ensino fundamental, 21% o ensino médio e 2%, o ensino superior.

Nas condições dos arranjos familiares, 68% famílias moram em casa própria, 20% famílias moram em casas alugadas e 12% em casas cedidas.

Sobre os meios de comunicação e locomoção utilizados pela família, observou-se que para 88% famílias, a TV é o meio de comunicação mais utilizado, o rádio para 8% famílias, e 2% famílias utilizam a Internet como meio de comunicação e 2% o jornal escrito.

Como meio de locomoção utilizado constatou-se que das famílias 86% utiliza o transporte coletivo, 4% utiliza sistema de locomoção misto e 10% possuem automóvel ou financiaram.

Em relação às situações de violência intrafamiliar, constatou-se que em 57% das famílias não há nenhum tipo de violência. Entretanto, supõe-se que as famílias, por estarem em situação de vulnerabilidade, sofrem algum tipo de violência intrafamiliar, situação essa sobre a qual a pesquisa não nos deu uma informação. Por isso, sugere-se que o programa, no seu movimento, na prática, realize visitas sociais e domiciliares para realmente ter a certeza de que essa violência não acontece nas organizações familiares.

Da situação de saúde, de lazer, de habitação e de educação das famílias, a pesquisa trouxe dados importantes sobre a saúde das famílias atendidas na IDES/PROMENOR, havendo destaque para o câncer 142 casos 24%, cardiopatias 130 casos 22%, diabetes 100 casos 17 %, hipertensão 69 casos 11%, depressão 39 casos 6%, asma 19 casos 3%, 18 casos com deficiência 3%, 17 casos de alcoolismo 3%, problemas de coluna 3%, distúrbios psicológicos 16 casos 3%, tuberculose 9 casos 1 %, soro positivos 10 casos 2%.

Pela pesquisa, também constatou-se que as pessoas que mais precisam de atenção e assistência na saúde são os avós, 36% dos casos, pais também necessitam de atenção 21%, tios com 18%, irmãos/primos 20%.

Em relação ao lazer, a pesquisa não efetuou esse levantamento junto às famílias. Sugere-se que os estagiários que passarem pelo programa possam levantar esses dados.

Entretanto, pode-se verificar que para 74% das famílias as casas são de alvenaria, 15% são de madeira e 15% são de construção mista.

Outro dado que a pesquisa nos traz sobre educação nos arranjos familiares, 1% das pessoas são analfabetas, 12% das crianças estão nas creches, 48% das pessoas estão no ensino fundamental, 34% das pessoas no ensino médio, e 5% cursam ensino superior.

Acesso às políticas públicas, a pesquisa deu-nos uma visão quais políticas públicas as famílias têm acesso, bolsa família 5%, famílias escola/creches públicas 46% crianças e adolescentes, Programa de Orientação e Apoio Sócio Familiar/POASF 1% das famílias, posto de saúde 46% pessoas, programa com a igreja nenhuma família participa.

Quanto ao envolvimento das famílias na criminalidade percebeu-se que 43% das pessoas, nos arranjos familiares, têm envolvimento na criminalidade Das hipóteses levantadas por esta pesquisa, algumas foram confirmadas outras não. A pesquisa demonstrou que a renda das famílias atendidas pela IDES/PROMENOR, é de 01 a 03 salários, logo se confirma hipótese de que a maioria das famílias vive em situação de pobreza. Muitas famílias não concluíram o ensino fundamental, dados confirmados pela pesquisa pelos quais 34% das pessoas, ainda não terminaram o ensino fundamental, 28% o ensino médio e 2% possuem ensino superior.

Existe, na maioria das famílias o subemprego; a pesquisa confirma que 45% das pessoas, estão no subemprego e as mulheres, na maioria dos arranjos familiares, estão no subemprego.

Portanto, a pesquisa não confirma o desemprego na maioria das famílias. Se o trabalho infantil está presente nas famílias é hipótese não confirmada na pesquisa. Os arranjos familiares pesquisados não constataram nenhum trabalho infantil. Confirma-se que 47% dos adolescentes são atendidos pelo NUFT, como aprendizes.

Sugere-se, porém, que visitas sociais sejam realizadas em algumas famílias para que se tenha real certeza dessa hipótese.

A procura pela IDES/PROMENOR é decorrente da violência intrafamiliar; a pesquisa apresentou que 5% das famílias, procura a instituição para contribuição na renda, 7% das famílias para desenvolvimento das responsabilidades/atividades, 13% das famílias por questão financeira/econômica e 30% para inclusão no mercado de trabalho, 18% por indicação de amigos, 19% para qualificação profissional. Portanto, as hipóteses levantadas não se confirmam.

A maioria das famílias é natural do interior do Estado de Santa Catarina; hipótese não confirmada, já que a pesquisa nos traz dados que confirmam que 39% famílias são da Grande Florianópolis, 33% do interior do Estado e 28% de outros Estados.

Políticas públicas não contemplam as famílias; conforme dados da pesquisa somente 5% famílias ganham bolsa família, 46% estão na escola/creche, 1% famílias no POASF e 46% freqüentam o posto de saúde. A hipótese não foi confirmada apesar das famílias, ainda a minoria, não serem atendidas pelas políticas públicas.

As famílias possuem diferentes organizações, hipótese confirmada pelos dados analisados na pesquisa (Ver a tabela – 05). Observou-se que o arranjo familiar dito como nuclear conjugal moderno pai/mãe/filhos é o que compõe as organizações familiares na IDES/PROMENOR. Também não se deixa de destacar que, em alguns arranjos familiares, a mulher é a chefe da família. Portanto, os filhos participam da manutenção da casa de diferentes formas, conforme o sexo e idade, como ficou evidente na pesquisa. Ressaltando a possibilidade das crianças e adolescentes escolherem avós, tios, percebe-se que arranjos contemporâneos estão presentes na maioria das famílias.

Grande número de membros compõem as famílias; a análise da pesquisa constata que no núcleo NAE¹⁸, essa hipótese se confirma, enquanto que no NUI e NUFT¹⁹, não. As famílias procuram a instituição para garantir o acesso ao aprendizado para inserção no mercado de trabalho; ficou confirmada pela pesquisa,

¹⁸ Ler sobre o Núcleo Arte e Educação (Documentos internos 2008).

¹⁹ Ler sobre os Núcleos da Infância e Núcleo Formação e Trabalho. (Documentos Internos 2008).

que 30% das famílias procuram a instituição para inclusão no mercado de trabalho e 19% famílias para qualificação profissional.

A dependência química está presente em 13% das famílias; a pesquisa confirma que há dependência química nas famílias, mas sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas para melhor confirmar essa questão. O lazer das famílias restringe-se ao espaço da comunidade; essa hipótese não foi confirmada; uma vez que a pesquisa não fez este levantamento junto às famílias, sugere-se que os estagiários que passarem pelo programa levantem esses dados.

A criminalidade interfere na convivência familiar, hipótese não confirmada pela pesquisa; mais uma vez sugere-se que os estagiários que passarem pelo programa realizem estudos sobre o assunto. Existem problemas de saúde nas famílias, a pesquisa revelou conforme a (Ver a tabela 31), que existem vários problemas de saúde nos arranjos familiares. Portanto, a hipótese confirma-se em relação a problemas de saúde.

A maioria das famílias mora de aluguel, essa hipótese não se confirma pelos dados da pesquisa que apontam que 68% famílias possuem casa própria, apenas 20% das famílias, mora de aluguel e 12% moram em casa cedida.

As famílias participam de programas/projetos sociais; as análises confirmam 5% famílias participam de programas do governo federal Bolsa Família, 1% POASF, sugere-se que outros estudos sejam realizados para aprofundar a hipótese sobre projetos sociais.

As famílias utilizam como meio de informação a televisão, a hipótese confirma-se pela pesquisa, 88% das famílias, utilizam como meio de informação a televisão, 8% o rádio, 2% lêem jornais, 2% acessam a Internet. O meio de locomoção mais utilizado pelas famílias é o transporte coletivo, essa hipótese foi confirmada; 86% famílias, utilizam o transporte coletivo como meio de locomoção.

O saneamento básico disponibilizado para as famílias é precário. Hipótese não confirmada, segundo a pesquisa 70% possui saneamento básico e 30% não possuem.

Durante nossa vivência no campo de estágio, foi possível conhecer a realidade de cada núcleo e como o assistente social intervém e atua no seu cotidiano. Isso nos deu certa liberdade para apontar sugestões.

Sugere-se que:

- a) O programa tenha um profissional contratado para coordená-lo e equipe interdisciplinar. Chegamos a essa conclusão ao observar que a comissão formada tem suas atribuições frente a seus núcleos, e dispõe de pouco tempo para se dedicar integralmente às demandas do programa;
- b) As entrevistas realizadas com as famílias continuem acontecendo, pois foi consenso nos núcleos que as famílias sejam encaminhadas para o Programa “Movimentando a Família” para cadastro;
- c) Os Cursos de Serviço Social/Pedagogia/Psicologia da Unisul encaminhem alunos para o desenvolvimento de sua prática profissional em programas e projetos, campos de estágio, projetos de extensão como uma forma de difundir conhecimento, abrangendo desde a comunidade acadêmica à sociedade em geral;
- d) O programa continue tendo um estagiário remunerado;
- e) Ao longo do desenvolvimento de atividades com as famílias no Programa “Movimentando a Família”, se façam algumas visitas sociais, estudos sociais, laudos sociais, trabalhos sócio-educativos e o atendimento não pare apenas em breve entrevista, mas que haja uma intervenção junto às famílias;
- f) O Programa “Movimentando a Família” implante o mais rápido um plantão social, para que os núcleos possam encaminhar os pais/responsáveis das crianças e adolescentes para que sejam orientados e encaminhados para as redes de parcerias que o programa está desenvolvendo com os órgãos públicos e privados

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido estudo nos possibilitou momentos de reflexão sobre a Família, as políticas públicas, sobre o papel do assistente social entre outros e entendemos que o capitalismo traz conseqüências importantes como o desemprego. A exclusão torna-se mais presente porque o próprio mercado acaba criando uma disputa de vagas conseqüentemente levando ao empobrecimento e aumentando a necessidade de programas sociais, os quais deveriam ser de curta duração visando a superação da necessidade apresentada.

Outro fator determinante para ações concretas do trabalho profissional é percebido na relação existente entre a teoria e a prática, é necessário que o assistente social, no seu exercício, se confronte com o cotidiano, que produza conhecimentos, viabilizando assim respostas às demandas profissionais.

O diferencial na prática profissional está em buscar alternativas estando em conformidade com o projeto ético-político da profissão, tendo a consciência da importância da relação com outros profissionais para o fortalecimento do seu trabalho.

Portanto, a vivência no campo de estágio proporcionou-nos uma convivência com crianças, adolescentes e famílias. Logo, observou-se que a família propicia convivência vicinal mesmo em grandes cidades sendo capaz de criar e fortalecer coesões microcomunitárias.

Vale ressaltar, também, que a elaboração deste TCC foi de grande importância para o desenvolvimento de nossa intelectualidade, trouxe-nos subsídios para discutir mais os aspectos que envolvem a pesquisa em foco. Para sermos bons profissionais, não basta só adquirirmos uma graduação temos que ter o melhor conhecimento. Uma boa opção para idealizarmos nosso objetivo é utilizarmos a pesquisa, assim somaremos ainda mais conhecimento aos que já possuímos. Uma forma de explicitar esta questão foi a própria pesquisa no ora apresentada a qual trouxe-nos melhor esclarecimento do tema FAMILIA, e sua finalidade para o curso de Serviço Social, conhecimento prático.

Como acadêmicos, em breve profissionais do Serviço Social, ofereceu-nos elementos para uma análise dos aspectos que envolvem a intervenção do

Serviço Social no Programa “Movimentando a Família” no município de Florianópolis-SC.

Concluí-se, ao término deste estudo, que ainda há um longo caminho a percorrer e que deu-se o passo inicial, mas é importante utilizar outros instrumentais técnico operativos como visitas sociais, estudos, e que o atendimento não pare apenas em breves entrevistas.

REFERÊNCIAS

ABTH, Associação Brasileira Terra dos Homens (org.). **Trabalho Social com famílias**. Série em defesa da convivência familiar. Rio de Janeiro: Boooklink, 2002.

ARCOVERDE, A.C.B. Desemprego e Exclusão no Mercado de Trabalho. Recife: **O caso dos aptos sem trabalho usuários das ONGS**. Recife: UFPE/CNPQ. 1997, p. 75-76. (Relatório final).

AZEVEDO, Maria Júlia Azevedo - Avaliação - **Construindo parâmetros das ações socioeducativas**. São Paulo, Cortez, 1998.

BAPTISTA, Myrim Veras. **A ação profissional no cotidiano**. Apud. MARTINELLI, Maria Lúcia (Org) O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber. 2ª ed. Cortez/EDUC, SP. 1999.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da criança e do adolescente**. 11. ed.atual. e aum. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2004.

BRASIL. Ministério da Previdência Social, Secretária de Assistência Social, **Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS-**, MPAS, Brasília, 1993, p. (02).

BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social. **Lei 8742, de 07 de dezembro de 1993**. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretária de Atenção à saúde. Área de **Saúde do Adolescente e do Jovem. Maço legal: saúde, um direito de adolescentes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CARVALHO, Maria do Carmo Brand de (org.) **A Família Contemporânea em Debate**. São Paulo, Cortez, 2003.

_____. Maria do Carmo Brant. **A reemergência das solidariedades microterritoriais na formação das políticas contemporânea**. São Paulo em PERSPECTIVA, São Paulo: Fundação Seade, v. 11, n.4, out./dez. 1997.

CBIA. **Serviço de Proteção Familiar**. IEE, SP, 1994.

DEMO, Pedro. **Pesquisa princípio científico e educativo**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1997.

FEIJÓ, Mariane Ramos. **Família e rede Social**. São Paulo: Monografia (Especialização em Terapia de casal e Família) 1997. p. 27.

FERNANDES, R.C. O que é Terceiro setor? In: **3º setor**. Desenvolvimento social sustentado. 2º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. p.27.

FISCHER, Rosa Maria. **O desafio da colaboração**. Práticas de responsabilidades sociais entre empresas e terceiro setor. São Paulo: Editora Gente, 2002, p. 34.

FONSECA, C. Aliados e rivais: **O conflito entre consangüíneos e afins em uma vila porto-alegrense**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, ANPOCS, (4)88-104, JUNHO, 1987.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1996,

GOLDANI, Ana Maria. **Família, gênero e políticas brasileiras nos anos 90 e seus desafios como fator de proteção**. Apud. Revista de brasileira de população, v.19, n.01, jan/jun. 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **Arte de pesquisar**: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciência **Social**. 4ª edição, editora Record, São Paulo. 2000.

GRANEMAN Sara. **Processo de Trabalho em Serviço Social**. Capacitação em Serviço Social, modelo 2, Brasília, CEAD/Unb/ CFESS, 1999.

GRZYBOWSKI, L. S. Famílias monoparentais: **Mulheres divorciadas chefes de família**. In: **WAGNER, A.** (Org.). Família em cena: tramas, dramas e transformações. Petrópolis: Vozes, 2002.

GUERRA, Y. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: Trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

_____, Marilda Villela. **O trabalho do Assistente Social frente às mudanças do padrão de acumulação e de regulação social**. In.: Capacitação em Serviço Social: modulo 1. Brasília: CEAD/UnB/CEFESS, 1999.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - 2007**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em dia 18/09/2008.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População residente por sexo no Município de Florianópolis em 2007**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em dia 14/09/2008.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista/SILVEIRA, Esalva Carvalho. **A entrevista nos processo de trabalho do assistente social**. Apud. Revista Virtual textos & Contexto. Nº 8, ano VI, dez. 2007.

MARTINELLI, Maria Lúcia, RODRIGUES, Maria Lúcia; MACHAIL, Salma Tannus. **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. 2ª ed. São Paulo: Cortez. 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

_____. M.CS. Interdisciplinaridade: **Funcionalidade ou utopia?** "Revista Saúde e Sociedade". Rio de Janeiro. Vol. 03, nº 02, 1994.

MIOTTO, R. C. T. **Família e Serviço Social** – Contribuições para o debate. In: **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2001. nº53.

_____. **Novas propostas e velhos princípios**: a assistência às famílias no contexto de programas de orientação e apoio sócio familiar. Revista Fronteras, 3, Depto de Trabajo Social, FCS, Universidad de la Republica, Montevideo, 2001.

MONTALI, L. **Família e trabalho na reestruturação produtiva**: ausência de políticas de emprego e deterioração das condições de vida. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo, Anpocs, v.15, n.42, p.55-75, fev. 2000.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho de. **Planejamento Estratégico**. 15ª ed. São Paulo: Atlas. 2001.

OLIVEIRA, F. "A questão do Estado. **Vulnerabilidade social e carência de direito**". Cadernos da Associação Brasileira das Organizações Não Governamentais

(ABONG). Subsídios à Conferência Nacional de Assistência Social – 1. Brasília, out.de 19965, p. 288.

PANCERI, Regina. **Terceiro setor e Serviço Social: O desafio da gestão**. Apud Artigo elaborado como requisito parcial para o concurso de professor, na classe Adjunta, a ser realizado junto ao departamento de Serviço, Da Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Sócio-Econômico/Departamento de Serviço Social. Florianópolis, fevereiro, 2002.

_____, Regina. **As organizações do terceiro setor e a Gestão de pessoas: verso e Reverso**. Apud. VIEIRA, Andréia Nunes. Da Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Sócio-Econômico/Departamento de Serviço Social. Florianópolis, fevereiro, 2002.

PEREIRA, Tânia da Silva. A convenção e o estatuto: um ideal comum de proteção ao ser humano em vias de desenvolvimento. In: PEREIRA, Tânia da Silva (coord.). **Estatuto da Criança e do adolescente**: estudos sócio-jurídicos. Rio de Janeiro: Renovar, 2002.

PIRES, Susana Matos, Ana Cerqueira, Margarida et al. **Retrato da vida das Famílias multiproblemáticas**. In: Serviço Social e Sociedade n° 80 - ano XXV - Novembro. São Paulo. Cortez, 2004.

RIBEIRO, Maria Salete. **A questão da família na atualidade**. Florianópolis: loesc, 1999.

RODRIGUES, Aline Margareth Albornoz. **Avaliação de Impacto do Programa CeAP - Centro de Aprendizagem Profissional**. Departamento de Serviço Social, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

SZKYMANSKI, H. **A relação família**: perspectivas e desafios. Brasília, Plano. 2002

SILVEIRA, Vera Duarte. **Dinâmica de grupo**: Instrumento de Intervenção utilizado pelo Serviço Social, no Centro de Aprendizagem Profissional (CeAP). Palhoça, UNISUL.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL. Biblioteca Universitária. Disponível em <[http:// www.unisul.br/biblioteca](http://www.unisul.br/biblioteca)> Acesso: 18/10/2008).

VITALE, Maria Amália Faller. **Famílias Monoparentais**: indagações. Revista Quadrimestral de Serviço Social. Ano XXIII, n.71, set. 2002.

GLOSSÁRIO

Alcoólatra	- Alcoolismo, alcoolista
Chefe de família	- Quem é distribuidor da renda familiar/Mantenedor/produtor.
Clientelas	- Usuários
Drogado	- Dependente químico
Família estruturada/destruturada	- Conflitos sociais, Processo de organização, Novas configurações familiares.
Favela	- Vila, Comunidade
Menor	- Criança/adolescente
Pessoas carentes	- Empobrecido, desprovido, economicamente carente.
Pobre	- Empobrecido, desprovido de seus direitos.
População carente	- Vulnerável, incluído no processo de não acesso aos mínimos sociais.
Portadora de deficiência	- Pessoa com deficiência.
Problemática da família	- Conflitos sociais e/ou familiares.
Prostitutas	- Pessoas exploradas sexualmente/ exploração sexual.
Velho	- Pessoa idosa/idoso.

LISTA DE APÊNDICES A – FOTOGRAFIAS

Fotografia: IDES/PROMENOR



Fonte: Elaboração dos autores 2008.

Fotografia: IDES/PROMENOR



Fonte: Elaboração dos autores 2008

Fotografia: IDES/PROMENOR – Núcleo da Infância /Abrigo.



Fonte: Elaboração dos autores 2008.

Fotografia: IDES/PROMENOR – Núcleo da Infância/Girassol



Fonte: Elaboração dos autores 2008.

Fotografia: IDES/PROMENOR – Núcleo da Infância/Girassol



Fonte: Elaboração dos autores 2008.

Fotografia: IDES/PROMENOR – Núcleo Formação e Trabalho.



Fonte: Elaboração dos autores 2008.

Fotografia: IDES / PROMENOR – Núcleo Arte e Educação



Fonte: Elaboração dos autores 2008.

Fotografia – A sala do Programa “Movimentando a Família”



Fonte: Elaboração dos autores 2008.

Fotografia – Equipe de pesquisadores 4ª fase Serviço Social/UNISUL.



Fonte: Elaboração dos autores 2008.

Fotografia – Pesquisadora realizando a entrevista



Fonte: Elaboração dos autores 2008.

Fotografia – Estagiário/Voluntários realizando coleta de dados da pesquisa.



Fonte: Elaboração dos autores 2008.

Fotografia – Na apresentação do Projeto de TCC.



Fonte: Elaboração dos autores 2008

LISTA DE APÊNDICES B – DOCUMENTOS

APÊNDICE – Carta aos pais e responsáveis das crianças e adolescentes.

A presente carta destina-se aos pais e responsáveis para comunicar-lhes sobre a entrevista e cadastramento no programa.

Prezadas Mães, Pais ou Responsáveis!

Inicialmente gostaríamos de cumprimentá-los. A maioria de vocês não nos conhece. Sou Regina Panceri, Coordenadora Técnica da IDES/PROMENOR. Faço o acompanhamento das ações desenvolvidas na instituição juntamente com as Coordenadoras dos Núcleos: Marize, Bete e Karine.

O contato de hoje tem por objetivo informá-los e convidá-los a participar de uma pesquisa que será realizada com todas as famílias da IDES/PROMENOR. Esta pesquisa visa a atualização de dados, a identificação de necessidades e a opinião de vocês sobre o atendimento realizado, a fim de que possamos implementar ações mais direcionadas às famílias. Para tanto, sua participação é fundamental.

O contato com vocês será feito e agendado pelas alunas (os) do Curso de Serviço Social da UNISUL ou pelos acadêmicos (as) Marcelo Souza e Maristela de Jesus. Vocês poderão optar em responder as perguntas na instituição, em suas casas, no seu trabalho ou em outro local e isto vai depender do acerto feito com os pesquisadores, quando do contato inicial.

Os pais das crianças/adolescentes atendidas no CEIG (Creche) e NAE (Educação e Arte - Agrônômica) poderão participar pela manhã ou no final da tarde, quando deixam ou pegam as crianças e adolescentes, ou ainda no horário do almoço.

Salientamos a importância da participação de todos e garantimos a manutenção de sigilo quanto às informações fornecidas. O tempo de duração da entrevista deve ficar em torno de 15 a 30 minutos. É breve.

Agradecemos antecipadamente a sua atenção e apoio e demais informações poderão ser solicitadas com a equipe de cada programa.

Cordialmente.

Regina Panceri
Coord. Técnica
IDES/PROMENOR

APÊNDICE – Convite entregue para os pais GIRASSOL e NEA.

O presente convite destina-se aos pais e responsáveis das crianças e adolescentes do NAI e NUI.

<p>CONVITE</p> <p>Senhores pais ou responsáveis:</p> <p>Comunicamos que amanhã, no período da tarde (quando vierem buscar seus filhos), será realizada a pesquisa do Programa “Movimentando a Família”</p> <p>Contamos com a sua presença e colaboração para realização desta pesquisa.</p> <p>Grato IDES/Promenor.</p>

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

APÊNDICE – Crachás dos pesquisadores.

Os presentes crachás destinaram-se aos pesquisadores que realizaram as entrevistas e cadastramento das famílias.

 
<p>Nome: <input type="text"/></p>
<p>Função: Pesquisador (a)</p>

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

APÊNDICE – Formulário da pesquisa

O presente questionário destina-se à coleta de dados para elaboração do trabalho de conclusão do Curso de Serviço Social.

1 IDENTIFICAÇÃO

Nome do responsável: _____

Endereço: Rua: _____

Nº _____ Cep _____ Bairro _____ Município _____

Ponto de referência: _____

Telefone (48) _____ Celular (48) _____

2-NECESSIDADES SENTIDAS PELA FAMÍLIA

() qualificação profissional. Em que: _____

() orientação psicológica

() encaminhamentos a outros serviços

() orientação jurídica

() palestras

() outros _____

3 COMPOSIÇÃO FAMILIAR:

Grau parentesco	Esc.	Idade	Est. Civil	Prof.	Ocup.	Renda

- Total da renda familiar R\$ _____

- Média da renda familiar por salário mínimo R\$ _____

4 CONDIÇÕES HABITACIONAIS:

-Moradia: () Própria () Alugada () Cedida () Outra. Qual? _____

-Tipo de construção: () Alvenaria () Madeira () Mista

-Quantos cômodos: () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Mais. Quantos? _____

-Água: () Rede geral () Poço () Outra. Qual? _____

-Esgoto: () Fossa séptica () Fossa rudimentar Outro. Qual? _____

-Lixo: () coletado pelo serviço de limpeza () Outro. Qual? _____

-Iluminação: () elétrica () vela () Outro. Qual? _____

-Acesso à moradia: () asfaltado () com calçamento () de chão batido ()

Outro. Qual? _____

-Qual o meio de transporte/ locomoção da família?

() Ônibus () bicicleta () carro () a pé () Outro. Qual? _____

5 GASTOS DA FAMÍLIA:

-Aluguel: R\$ _____

-Saúde: R\$ _____

-Transporte R\$ _____

-Educação: R\$ _____

-Alimentação: R\$ _____

-Água R\$ _____ Energia R\$ _____

-Telefone: R\$ _____

-Outro qual (Gás, financiamentos, prestações etc.) R\$ _____

TOTAL: _____ Média de gasto por salário mínimo: _____

6 QUESTÕES GERAIS:

-Procedência da Família: _____

-Tempo que reside no município: _____

-Motivo da vinda para o município: _____

- Qual o meio de comunicação mais utilizado pela família?

() Rádio () TV () Jornal () Outro. Qual? _____

-Que dificuldades você encontra no meio família _____

-Alguém da família possui alguma doença familiar ou história de doença familiar?

() Sim () Não

Se a resposta for sim, preencha o quadro:

Quem?	Qual a doença

-Participa de algum programa social ou é atendida por algum serviço da rede pública? () Sim () não

- () Bolsa Família () Posto de Saúde () Centro Comunitário

() Escola, Creche () Igrejas () POASF () Outros: _____

- Já houve algum envolvimento da família na justiça?

() Sim. Qual? _____ () Não

-Quais os motivos que levaram as crianças/ Famílias procurarem a IDES/
PROMENOR _____

APÊNDICE – Informe sobre o Programa “Movimentando a Família”.

O presente informe destinou-se aos pais/responsáveis/funcionários e colaboradores da IDES/PROMENOR.

<p align="center"><u>PROGRAMA” MOVIMENTANDO A FAMILIA”</u></p> <p>• Venha atualizar seus dados cadastrais para o Programa “Movimentando a Família”. Na PROMENOR da Hercílio Luz, 1249-A. No horário 8:30 às 17:30 de segunda a sexta e 8:30 às 12:00 no Sábado. Falar com Marcelo ou Maristela. Contato: 3224-5008 Ramal: 216. Não deixe de participar!.</p> <p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Propiciar o desenvolvimento social e psicológico de famílias atendidas na IDES/PROMENOR, facilitando sua inclusão social, a melhoria da qualidade de vida e aprendizagem em suas dinâmicas internas. ➤ Realizar eventos e feiras culturais, de lazer, recreativas, visando a integração e dinamização das famílias. <p><u>QUANTO ÀS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Oficinas ✓ Seminários ✓ Vivências ✓ Cursos de capacitação ✓ Organização de feiras, eventos, bazar, gincanas, campanhas. ✓ Encaminhamentos a recursos comunitários ✓ Aconselhamento psicológico ✓ O trabalho Sócio Educativo com Famílias ✓ Entre outras <p align="center">"A família e a escola emergem como instituições fundamentais para o desencadeamento dos processos evolutivos do indivíduo, proporcionando o crescimento físico, intelectual e social" (POLONIA e DESSEN, 2005, p. 5).</p> <p>Grato IDES/ Promenor</p>
--

Fonte: Elaboração dos autores 2008.

APÊNDICE – Material da palestra: O que pesquisa?

O presente material da palestra: O que é pesquisa?. Destinou-se aos acadêmicos (as) da 4ª fase do curso de Serviço Social -UNISUL 2008/1.

PESQUISA: O QUE É?

- “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.
- “[...] é uma atividade voltada para a solução de problemas, através do emprego de processos científicos”

Elementos de uma pesquisa

- ✓ Escolha do assunto;
- ✓ Formulação de problemas;
- ✓ Estudos exploratórios;
- ✓ Coleta e análise de dados;
- ✓ Estrutura do relatório;
- ✓ Redação;
- ✓ Apresentação.

O que é uma coleta de dados?

- A coleta de dados envolve passos como a determinação da população a ser estudada, a amostra, a elaboração do instrumento de coleta, a programação da coleta e os próprios dados da coleta.

O que são os instrumentos de coleta de dados?

- São técnicas de interrogação que possuem como objetivo possibilitar a obtenção de informações a partir do ponto de vista dos pesquisados, ou seja,

ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS

- Conceitos

- [...] técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS

- Modelos

- Aberto: as respostas são subjetivas e ficam livres para o pesquisado escrevê-las nas linhas disponíveis.
- Fechado: as respostas são objetivas, geralmente expressas por “a”, “b”, “c”, “d”, etc”.
- Misto: compreende os dois modelos acima.

ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS

- Procedimentos

- ✓ Cabeçalho;
- ✓ Número de perguntas (entre 15 e 40);
- ✓ Digitado em folha branca;
- ✓ Anonimato;
- ✓ Vocabulário adequado aos pesquisados;
- ✓ Não induzir respostas;
- ✓ Perguntas claras e objetivas;
- ✓ Evitar ambigüidade;
- ✓ Uma idéia por vez em cada pergunta.

APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS

- ✓ Aproximação com os pesquisados (vínculo);
- ✓ Explicação dos procedimentos e da relevância da aplicação;
- ✓ Sanar as dúvidas dos pesquisados;
- ✓ Aplicação individual ou em grupo.

ELABORAÇÃO DE ENTREVISTAS

- Conceitos

- ✓ “A entrevista pode ser definida como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção”

ELABORAÇÃO DE ENTREVISTAS

- Modelos

- ✓ Não-estruturada (informal): O pesquisador não segue um roteiro de perguntas.
- ✓ Semi-estruturada: Segue-se um roteiro, mas é possível sair dele, caso haja necessidade.
- ✓ Estruturada: Segue-se estritamente o roteiro.

ELABORAÇÃO DE ENTREVISTAS

- Procedimentos

- ✓ Face-a-face ou coletiva
- ✓ Elaborar um roteiro (quando necessário);
- ✓ *O que se deseja saber?*
- ✓ Escolher o entrevistado de acordo com o seu conhecimento no assunto pesquisado;
- ✓ Entrar em contato com o entrevistado:
- ✓ *Marcar horário para o encontro*
- ✓ Local discreto e silencioso.

APLICAÇÃO DE ENTREVISTAS

- ✓ Conhecimento do tema por parte do entrevistador;
- ✓ Manter a confiança;
- ✓ Aproximação / Vínculo (*Rapport*)
- ✓ Iniciar com perguntas mais neutras;
- ✓ Utilização do gravador;
- ✓ Ouvir mais, falar menos;
- ✓ Manter o controle da entrevista.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____, Pedro. **Pesquisa princípio científico e educativo**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GOLDENBERG, Mirian. Arte de pesquisar: **Como fazer pesquisa qualitativa em Ciência Social**. 4ª edição, editora Record, São Paulo. 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

APÊNDICE – Material do Estágio Supervisionado III (Planos Diários).

O presente material do Estágio Supervisionado III. Destinou-se para a disciplina de estágio obrigatório do curso de Serviço Social 2008/1.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

**CURSO DE SERVIÇO SOCIAL
ESTÁGIO SUPERVISIONADO
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO
Orientadora: Prof^a. Regina Panceri**

PLANO DE ESTÁGIO

Acadêmico: Marcelo Souza Oliveira e Maristela de Jesus Silva

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**1.1 NOME DA INSTITUIÇÃO:**

IDES/PROMENOR/Programa "Movimentando a Família"

1.2 ENDEREÇO:

Sede: Avenida Hercílio Luz, 1249-A / Centro / 888020-001-Florianópolis-SC/
Fone: 33224-5008

1.3 E-MAIL:

idesantos@terra.com.br

1.4 ASSISTENTE SOCIAL SUPERVISORA DE CAMPO

Regina Panceri CRESS nº. 0877 - 12ª Regional

1.5 ASSISTENTE SOCIAL ORIENTADORA PEDAGÓGICA

Regina Panceri CRESS nº. 0877 - 12ª Regional

1.6 TOTAL DE HORAS A SEREM UTILIZADAS

120 horas

1.7 FASE DE ESTÁGIO:

7ª fase

1.8 PERÍODO

01/03/2008 a 12/07/2008 no horário de 08h30min às 11h30min/ Sábado e
08:00hs às 12:00hs - quarta-feira

2 O PLANO DE ESTÁGIO

O plano de estágio desenvolve-se-á pelos acadêmicos na IDES/PROMENOR/Programa "Movimentando a Família". Diante do exposto e considerando que na IDES/PROMENOR são atendidas em torno de 800 famílias, necessário se faz investir nos projetos a elas direcionado, uma vez que trabalhar somente com as crianças e adolescentes não tem sido suficiente para a melhoria da qualidade de vida e das relações interpessoais.

Objetivando impulsionar a inclusão da família de baixa renda em atividades de atendimento, orientação, encaminhamento, suporte social, qualificação profissional entre outros, pretende-se desenvolver atividades sócio-educativas com essas famílias para ampliar seu universo informacional e sua ação participativa no contexto familiar e social, o que justifica este Plano de Estágio.

O Projeto IDES/PROMENOR/Programa "Movimentando a Família" objetiva propiciar o desenvolvimento social e psicológico de famílias atendidas na IDES/PROMENOR, facilitando sua inclusão social, a melhoria de sua qualidade de vida e aprendizagem de suas dinâmicas internas.

3 AÇÕES DESENVOLVIDAS NO CAMPO DE ESTÁGIO

É de enorme relevância o desenvolvimento de ações no campo de estágio. No decorrer do seu estágio de campo, o acadêmico desenvolve ações que o levam a perceber a atuação do assistente social na sua prática profissional no Projeto IDES/PROMENOR/Programa "Movimentando a Família" e, para tal, desenvolvidas as seguintes ações:

- Auxiliar na organização de cursos, palestras e dinâmicas;
- Realizar orientação e encaminhamentos às famílias em conjunto com os profissionais do projeto;
- Realizar visitas domiciliares em conjunto com a assistente social e psicóloga;
- Participar de reuniões de discussão e planejamento da equipe;

- Atender sistematicamente as famílias que buscam orientação sobre o projeto;
- Conhecer recursos da comunidade e bens culturais em que as famílias possam ser inseridas;
- Convidar e sensibilizar as famílias para participarem do projeto;
- Acompanhar as intervenções com as famílias atendidas, verificando suas necessidades e demais encaminhamentos;
- Realizar contato com redes de atendimentos na área do serviço social, a fim de obter informações sobre as mesmas para posterior encaminhamento pelos profissionais da área;
- Participar de discussão de temas que visem: direitos sociais, direitos à assistência, à participação, aos bens culturais e lazer, capacitação (despertar de habilidades) para lazer, outros temas do seu cotidiano (relações familiares, conjugais violência familiar e social).

3 AS AÇÕES TÊM COMO OBJETIVO

Para entender as ações desenvolvidas na prática de estágio pelos acadêmicos as ações têm objetivo de:

- Programar uma proposta de estágio na área específica em que é desenvolvido o estágio;
- Realizar leitura, análise e avaliação de sua experiência prática, a partir da definição do objetivo e da metodologia de intervenção;
- Elaborar a documentação com qualidade, de modo que expresse o seu processo de aprendizagem sobre o estágio desenvolvido;
- Exercer o trabalho profissional qualificado, respeitando-se nas dimensões da formação profissional;
- Assumir o trabalho profissional através de uma proposta científica, crítica, pluralista e ética;
- Apresentar a documentação de estágio com qualidade e nos prazos exigidos pelos supervisores e pelo curso.

5 OS FUNDAMENTOS TEÓRICO E ÉTICO-POLÍTICOS DA AÇÃO A SER DESENVOLVIDA PELO ESTAGIÁRIO

Tendo em vista as profundas transformações ocorridas na sociedade contemporânea relacionadas à ordem econômica, à organização do trabalho e da latente lógica individualista, observa-se, no sistema familiar, um processo de exclusão e fragilização de seus vínculos. É uma luta aguda pela sobrevivência. Ao analisarmos a família contemporânea observamos um novo formato a ser pensado.

No Programa “Movimentando a Família” é de enorme relevância que os estagiários e o profissional de Serviço Social estejam atualizados sobre as políticas que regem esse segmento.

Segundo BRASIL. Constituição (1988. p.128 -129).

O Artigo 226º. “A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado, § 8º O Estado assegura a assistência à família na pessoa de cada um dos que a integram, criando mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações”.

O artigo 227. “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, como absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e à comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social e tem por objetivos: a proteção à família, à maternidade, à Infância, à adolescência e à velhice; o amparo às crianças e adolescentes carentes; a promoção da integração ao mercado de trabalho (O Art. 203º da Constituição da República Federativa do Brasil 1988).

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será, promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988 O Art. 205º).

Conforme BRASIL. Lei nº. 8742, de 7 /12/93 - A Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS (1997, p. 3).

O artigo 2º. "Assistência social tem por objetivos":

I - A proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;

II - O amparo às crianças e adolescentes carentes;

III - A promoção da integração ao mercado de trabalho;

Logo, quanto mais expostas estão as famílias a situações de exclusão, mais expostas ao abandono ficam suas crianças e adolescentes.

Sobre o ponto de vista de Szymanski (2002, p. 17),

Ao se pensar na família hoje, deve-se considerar as mudanças que ocorrem em nossa sociedade, como estão se construindo as novas relações humanas e de que forma as pessoas estão cuidando de suas vidas familiares. As mudanças que ocorrem no mundo afetam a dinâmica familiar como um todo e, de forma particular, cada família conforme sua composição, histórica e pertencimento social.

A realidade em que nos encontramos inseridos, na maioria das vezes não oferece possibilidades de uma melhor condição de vida, o que leva alguns cidadãos a buscar soluções por um caminho inviável, às vezes irreversível, onde, numa grande proporção, os meios utilizados para chegar a esse caminho são as famílias.

Sob o ponto de vista de Szymanski (2002, p. 19), citado anteriormente, vê-se a necessidade de olhar mais para as famílias, as quais, em grande número, sendo influenciadas pelo ambiente ao seu redor, pela falta de subsídios básicos e principalmente pelo desemprego, vêm-se muitas vezes obrigadas a buscar alternativas.

A realidade faz com que as famílias que estão envolvidas com a marginalidade, tráfico, roubos, crimes, tenham a sua cidadania negada.

Conforme Mioto (2000, p. 12):

Família como um núcleo de pessoas que convivem em determinado lugar, durante um lapso de tempo mais ou menos longo e que se acham unidas (ou não) por laços consangüíneos. Ele tem como tarefa primordial o cuidado e a proteção de seus membros, e se encontra dialeticamente articulado com a estrutura social na qual está inserido.

Portanto, inegável é a influência das relações pessoais, especialmente na infância e na adolescência, mas ao longo da história da organização familiar, as interpretações passaram a ser feitas no contexto da estrutura propostas pelo modelo

de família nuclear, passando a ser considerada “desestruturada” ou “incompleta”. Logo, o que se focaliza é a estrutura e não a qualidade das relações pessoais.

Segundo Vitale (2002, p, 24):

Vários desafios cercam a vida da família na sociedade, tal como a violência dentro e fora da família, desemprego, drogas e outras situações que atingem a família deixando-a em crise. Por outro lado algumas mudanças têm redefinido os laços familiares, impactando também o profissional que atua com as mesmas. As famílias agora se configuram como monoparentais, onde os filhos residem com um progenitor somente.

Os estagiários concluem que o profissional de Serviço Social, para atuar em quaisquer políticas de segmento devem estar fundamentado em conhecimentos teórico, técnico e ético-políticos, os quais se supõe serem capazes de compreender a realidade onde intervêm e os processos geradores da questão e de suas diferentes manifestações.

Conforme, BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (2005, p. 13-15),

Art. 4º. “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”.

Parágrafo Único: A garantia de prioridade compreende:

- a) Primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) Precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) Preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) Destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Art. 5º. “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”.

Art. 17º. “O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais”.

Art. 18º. “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”.

Portanto, inegável é a influência das relações pessoais, especialmente na infância e na adolescência, mas ao longo da história da organização familiar, as

interpretações passaram a ser feitas no contexto da estrutura propostas pelo modelo de família nuclear, passando a ser considerada “desestruturada” ou “incompleta”. Logo, o que se focaliza é a estrutura e não a qualidade das relações pessoais.

Entretanto, o trabalho com família exige o desenvolvimento de habilidades, de flexibilidade pedagógica e de dinamismo para o reconhecimento do desenvolvimento do processo familiar. O Serviço Social deve estar atento ao desenvolvimento de habilidades, da comunicação, da criatividade envolvendo técnicas e dinâmicas de intervenção para melhor entender o contexto familiar.

Deste contexto deve-se compreender o estágio curricular como um processo que se constrói gradualmente, à medida que o acadêmico vai aprofundando seu conhecimento sobre a profissão, sobre o projeto coletivo da categoria, frente ao contexto social mais amplo e sobre a realidade específica trabalhada pelo estagiário.

Pensar na atuação com família, no campo de estágio de Serviço Social, exige do estagiário certa atenção quanto às dimensões da questão social, além do desenvolvimento do processo de grupo e a influência das relações pessoais que deverão ser consideradas

O estágio, na formação profissional, vai além da preocupação com o cumprimento da carga horária, mas reforça uma construção processual da práxis. Portanto o estágio é compromisso pedagógico educativo. Vale ressaltar, que o terceiro estágio supervisionado em Serviço Social III, que ocorre no sétimo semestre, tem como objetivos: implementar uma proposta de estágio na área específica em que desenvolve seu estágio; realizar leitura, análise e avaliação de sua experiência prática, a partir da definição do objetivo e da metodologia de intervenção; elaborar a documentação com qualidade, de modo que expresse o seu processo de aprendizagem sobre o estágio desenvolvido. Considerando-se fundamentais os aspectos quantitativos e qualitativos na elaboração da documentação, baseada permanentemente em referencial teórico – metodológico que oportunize a aproximação, leitura e transformação da realidade concreta. Além da contribuição da documentação para a construção da vivência profissional, ela serve de base instrumental para o trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

6 INDICADORES (AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AÇÃO)

A avaliação dar-se-á a partir das atividades desenvolvidas com as famílias e aplicada na formação.

7 RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

7.1 Recursos Materiais:

- caneta;
- espaço físico,
- ficha de frequência

7.2 Recursos Humanos:

- Estagiário de Serviço Social e profissional de Serviço Social;

8 CRONOGRAMAS DE ATIVIDADES

MÊS	ATIVIDADES	LOCAL
março	oficina de formação para os pesquisadores	IDES/Promenor/Programa “Movimentando a Família”
março	coleta de dados/ trabalho de campo	IDES/Promenor/Programa “Movimentando a Família”
abril	coleta de dados/ trabalho de campo	IDES/Promenor/Programa “Movimentando a Família”
maio	coleta de dados/ trabalho de campo	IDES/Promenor/Programa “Movimentando a Família”
junho	análise de dados qualitativos	IDES/Promenor/Programa “Movimentando a Família”
julho	conclusão e recomendações	IDES/Promenor/Programa “Movimentando a Família”
julho	relatório final	IDES/Promenor/Programa “Movimentando a Família”

9 CRONOGRAMA

AÇÕES	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Leitura do Programa “Movimentando a Família”	X				
Leitura do projeto de pesquisa: 3ª fase do Curso de Serviço Social da UNISUL – 2007/2	X				
Atividade (Diário de campo é Relatório Descritivo)	X	X	X	X	
Entrega do Relatório Final				X	
Correção do Relatório Final				X	X

REFERÊNCIAS

BRASIL. A Lei **Orgânica de Assistência Social** – LOAS, 1997.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, (1988), Brasília, Senado Federal 2006.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** – ECA, 2005.

GUERRA, Yolanda Guerra. **A instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

MIOTTO, R. C. T. Família e Serviço Social – Contribuições para o debate. In **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2001.

SZKYMANSKI, H. **A relação família**: perspectivas e desafios. Brasília, Plano. 2002.

VITALE, Maria Amália Faller. **Famílias Monoparentais**: indagações. Revista Quadrimestral de Serviço Social. Ano XXIII, n.71, set. 2002.

O presente material do Estágio Supervisionado I. Destinou-se à disciplina de estágio obrigatório do Curso de Serviço Social 2008/1.

DIÁRIO DE CAMPO

UNISUL
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

DIÁRIO DE CAMPO
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
Orientadora. Prof^ª. Regina Panceri

ACADÊMICO: Marcelo Souza Oliveira

- Data: 06 DE DEZEMBRO (QUINTA-FEIRA)
- Hora: 13h:30min às 17h:30min
- Local: IDES/Promenor/CeAP (Centro Aprendizagem Profissional), hoje chama-se Núcleo Formação e Trabalho.

ATIVIDADES/AÇÕES DESENVOLVIDAS

O estagiário observou a turma vespertina II, educadora Izabel. Estavam presentes 20 adolescentes, sendo 10 do sexo masculino 10 do sexo feminino. A educadora Izabel sugeriu que o estagiário Marcelo Souza trabalhasse um tema com a turma, para que também se sentisse sujeito no processo de formação.

Definiu-se que até o fim do módulo o estagiário faria sua intervenção junto à turma apresentando um dos assuntos. O tema sugerido foi empreendedorismo.

O estagiário iniciou sua conversa sobre o tema: empreendedorismo perguntando sobre o que é empreendedorismo?. Foi realizado um cochicho em dupla para que conversassem um pouco mais sobre o assunto. Após 05 minutos de cochicho, alguns definiram como: É ousar, transformar, administrar, recursos financeiros, capacitação, negócios, reunir experiência.

O estagiário conduziu a discussão sobre o tema fazendo relação do assunto com o cotidiano deles. O adolescente Cristian participou da discussão dizendo que ainda se conversaria sobre o tema.

Conforme, as discussões sobre o assunto verificou-se alguns pontos de diálogo para melhor entender o que seria empreendedorismo como: descobrir novas vidas em cima de produtos que já existem; dar função e vida a produtos antigos, e provocar o futuro; criar coisas novas; redução de custo; de 16 aos 22 anos de idade para incentivar as primeiras experiências de negócios.

A adolescente Fabrícia tem desejo de, no futuro, ter seu próprio negócio (salão de beleza), e alguns adolescentes também expressaram o desejo de terem seu próprio negócio tais como: agência de propaganda, agência de turismo, loja de confecções.

Acredita-se que a discussão sobre o tema despertou uma reflexão na turma ao perceberem que também poderiam ser empreendedores e não somente empregados.

A turma na discussão em grupo, concluiu que empreendedorismo: Constitui-se em conjunto de comportamentos e de hábitos que podem ser adquiridos, praticados e reforçados nos indivíduos, ao submetê-los a um programa de capacitação adequado de forma a torná-los capazes de gerir e aproveitar oportunidades, melhores processos e incentivar negócios.

Conclui-se que é de enorme relevância sentir-se sujeito nesse processo de formação. Conforme lamamoto (1998, p. 62), o objetivo do trabalho é a questão social, é ela, em suas múltiplas expressões, que provoca a necessidade da ação profissional junto à criança e ao adolescente e idoso. Essas expressões da questão social são matérias prima ou objeto de trabalho profissional. É nesse campo que se dá o trabalho dos assistentes sociais, que devem aprender com as questões sociais em suas múltiplas expressões.

OBSERVAÇÕES DO (a) PROFESSOR (a)

OBSERVAÇÃO: Pode ser construído em caderno manuscrito, não precisa necessariamente ser digitado, fica opcional.

Para lamamoto (1998 p.9), um dos maiores desafios que o assistente social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos a partir de demandas emergentes no cotidiano. Enfim, ser um profissional propositivo e não só executivo lamamoto (1998, p. 27).

APÊNDICE – Modelo da Declaração de Serviço Voluntário do art. 170.

A presente declaração de serviço voluntário do art. 170 destina-se aos acadêmicos das UNIVERSIDADES (Estácio, Univali, Senac), que prestaram 20h de serviço voluntários.

DECLARAÇÃO

Declaramos para comprovação junto à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional do Estado Catarina e para fins do Artigo 170, que a acadêmica. RG nº.....CPF nº.....regularmente matriculada no curso deMatrícula nº.....na.....Santa realizou a carga horária de.....horas, de trabalho voluntário na IDES/PROMENOR. Programa “Movimentando a Família” no período de.....de 2008. Desenvolvendo as seguintes atividades:

Por ser verdade firmo o presente.

Washington Luiz do Valle Pereira
Provedor

Regina Panceri
Coordenadora Técnica

APÊNDICE – Modelo de declaração para os pesquisadores.

A presente declaração para os pesquisadores que realizaram entrevista e cadastro das famílias no Programa “Movimentando a família”, destina-se aos acadêmicos do Curso de Serviço Social/UNISUL.

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS PARA OS DEVIDOS FINS E EFEITOS QUE.

Participou como **PESQUISADORA** no **PROGRAMA MOVIMENTANDO A FAMILIA**. Na **IRMANDADE DO DIVINO ESPÍRITO SANTO-IDES-PROMENOR**. Cumpriu a carga horária de.....horas, nos diasde 2008.

Por ser verdade firmo o presente.

Florianópolis,..... de de 2008.

Washington Luiz do Valle Pereir
Provedor

Regina Panceri
Coordenadora Técnica

APÊNDICE – Planilha de Nomes/E-mail/Telefone/Dia/Horário/ local.

A presente planilha de Nomes/E-mail/Telefone/Dia/Horário/local. Destinou-se aos acadêmicos (as) do Curso de Serviço Social/UNISUL que realizaram a pesquisa com as famílias no programa.

Programa "Movimentando a Família"						
Endereço dos acadêmicos						
Serviço Social – 4ª fase						
Nº	Nome	E-mail	Fone	Dia	Horário	Local
01						
02						
03						
04						
05						

Fonte: Elaboração dos Autores 2008.

APÊNDICE – Orçamento dos móveis da sala de atendimento às famílias.

O presente Orçamento dos móveis da sala de atendimento às famílias, destinou-se para o programa em parceria com uma empresa local.

ORÇAMENTO				
Item	Descrição	Qtd	V. Unit	V. Total
01	Mesa estação (130x130x60), MDP 15 mm, cores: branco,	02	245,00	490,00
02	Cadeira executiva sem braços base giratória flexforma gás, com altura do assento, estofada em tecido preto.	02	130,00	260,00
03	Cadeira ISSO base fixa	03	70,00	210,00
04	Balcão 02 portas	01	209,00	209,00
		TOTAL		1.169,00

Fonte: Elaboração dos Autores 2008.

APÊNDICE – Planilhas dos núcleos com nomes e telefones das famílias da
IDES/PROMENOR: NUI/NUFT/NAE.

As presentes planilhas dos núcleos – NUI/NUFT/NAE com nomes e telefones das famílias, destinou-se ao trabalho de conclusão de curso TCC.

Programa “Movimentando a Família”
NÚCLEO FORMAÇÃO e TRABALHO

Turma: SEGUNDA – FEIRA VESPERTINO I		
Nº	NOMES	FONES
01		
02		
03		
04		
05		

Fonte: Elaboração dos Autores 2008.

Programa “Movimentando a Família”
NÚCLEO ARTE e EDUCAÇÃO – NAE

GRUPO: II VESPERTINO		
Nº	NOMES	FONES
01		
02		
03		
04		
05		

Fonte: Elaboração dos Autores 2008.

Programa “Movimentando a Família”
NÚCLEO DA INFÂNCIA – NAE

MATERNAL I – A MATUTINO/VESPERTINO		
Nº	NOMES	FONES
01		
02		
03		
04		
05		

Fonte: Elaboração dos Autores 2008.

APÊNDICE – Relação de frequência dos estagiários na IDES/Promenor.

A presente relação de frequência dos estagiários destinou-se aos acadêmicos (as) que participaram da pesquisa e cadastramento das famílias no programa.

**PROGRAMA "MOVIMENTANDO A FAMÍLIA"
FREQUENCIA DE ESTAGIÁRIOS
SERVIÇO SOCIAL**

Nº	NOME	DIA/MÊS									
01											
02											
03											

Fonte: Elaboração dos Autores 2008.

APÊNDICE - Termo de consentimento

O presente termo de consentimento destinou-se para pais/responsáveis que participaram da pesquisa e cadastramento das famílias no programa.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **A REALIDADE DAS FAMILIAS ATENDIDAS PELAS IDES/PROMENOR: EM BUSCA DA CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**, de maneira clara e detalhada.

Estando ciente de que todas as informações serão mantidas em sigilo, para a realização do relatório e apresentação da pesquisa, e também ciente de que os dados servirão de cadastro da família na IDES/PROMENOR, onde nossos familiares participam dos programas e projetos oferecidos pela instituição.

Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade ou interrupção da participação nos programas ou projetos.

Declaro que recebi cópia do presente termo de consentimento.

Pesquisado

Pesquisador

Florianópolis, SC.....de.....de 2008

APÊNDICE – Profissões/ocupações.

A presente planilha de Profissões/Ocupações destinou-se à coleta de dados para elaboração do trabalho de conclusão do Curso de Serviço Social.

Profissões/Ocupação		
Açougueiro	Cozinheira (a)	Não Estuda
Acompanhante	Creche	Office Boy
Agente Com. de Saúde	Crochê/Tricô	Op. Telemarketing
Agricultor	Depiladora	Operador de Caixa
Ajudante	Desempregado (a)	Operador de Máquina
Analista de Sistemas	Desenhista	Orientador de Turismo
Aposentado	Diarista	Padeiro
Armador	Digitador	Passadeira
Artesã	Do Lar	Pastor
Assistente de RH	Doméstica	Pedreiro
Atendente	Eletricista	Pensionista
Autônomo	Encanador	Perícia
Auxiliar Administrativo	Encarregado de S. Pessoal	Pescador
Auxiliar de Almoxarifado	Engenheiro Sanitarista	Pintor
Auxiliar de Contabilidade	Estagiário	Pizzaiolo
Auxiliar de Cozinha	Estudante	Policia
Auxiliar de Depósito	Faxineira	Polidor
Auxiliar de Enfermagem	Feirante	Porteiro
Auxiliar de Freteiro	Ferreiro	Professor
Auxiliar de Marceneiro	Fiscal de Caixa	Promotor de Vendas
Auxiliar de Mecânica	Frentista	Protético
Auxiliar de Montador	Funcionário Público	Radiologista
Auxiliar de Nutrição	Garçon	Recepcionista
Auxiliar de Pintor	Gari	Repositor
Auxiliar de Produção	Gerente de Loja	Representante Comercial
Auxiliar de Sala	Gerente de Produção	Saladeira
Auxiliar de Secretaria	Gerente de Restaurante	Secretária
Auxiliar de Tesouraria	Jardineiro	Segurança

Auxiliar de Tráfego	Jornaleiro	Separador de Depósito
Auxiliar Financeiro	Jovem Aprendiz	Serralheiro
Auxiliar Protético	Laboratório	Servente
Babá	Lavadeira	Servente de Pedreiro
Balconista	Licença Médica	Serviços Gerais
Bancário	Manicure	Servidor Público
Bioquímico	Manobrista	Soldado da Aeronáutica
Bolsista	Manutenção	Soldador
Borracheiro	Marceneiro	Subgerente
Cabeleireira	Maricultor	Supervisor
Camareira	Massoterapeuta	Supervisor de Limpeza
Carpinteiro	Mecânico	Taxista
Carteiro	Mensageiro	Técnico de Eletrônica
Caseiro	Merendeira	Técnico de Enfermagem
Chapeiro	Mestre de Obras	Técnico de Montagem
Chefe Administrativo	Militar	Técnico de Proc. Dados
Comerciante	Ministro Evangélico	Técnico de Refrigeração
Confeiteiro	Monitor	Telefonista
Conferente	Montador	Torneiro Mecânico
Consultor Comercial	Moto Boy	Tosador
Copeira	Motorista	Vendedor
Corretor de Imóveis	Motorista (Ajudante)	Vigilante
Costureira	Músico	Zelador

Fonte: Elaboração dos Autores 2008.

APÊNDICE – Plano de ação do Programa “Movimentando a Família” para 2009

O presente plano de ação 2009 destinou-se à elaboração do trabalho de conclusão do Curso de Serviço Social.

PLANO DE AÇÕES 2009 – Programa “Movimentando a Família”.

DATAS (QUANDO)	EVENTOS (O QUÊ)	LOCAL (ONDE)	HORA (ONDE)	PARTICIPANTES (QUEM)	RESPONSÁVEL (QUEM)	MÉTODO (COMO)	OBJETIVOS (PORQUE)	FINANCEIRO (QUANTO CUSTA)
Diário Ano todo	Mante atendimento diário a família para possíveis encaminhamentos	Sala da PROMOF	Manhã 2ª e 6ª Tarde Toda	Famílias	Estagiários de Serviço Social e Psicologia	Atendimento, encaminhamento as necessidades apresentadas	Orientar Encaminhar as famílias	Valor bolsa Telefone Material consumo
Novembro 03/04 12/13 20/21/22	"A Campanha do Olho"	A combinar	9:00hs às 17:30hs de segunda à sexta-feira 9:00 hs às 12:00hs no sábado	Os Adolescentes e Pais/responsáveis do Núcleo Formação e Trabalho (NUFT)	Comissão do Programa Estagiários Dr. Odilon de Napoli/Rosa Helena	Informativos convites	Viabilizar a integração, dinamização das famílias.	R\$ 100,00
Fevereiro a Dezembro	Oferecimentos de cursos e encaminhamentos a cursos	A definir	A definir	Familiares	Estagiários Equipe	Contato com CEDUP, SENAC, SESC, IEE, Escolas diversas, salões de beleza.	Formar e capacitar para melhoria da qualidade de vida e renda	21Telefone Material Expediente Divulgação
Fevereiro 2ª quinzena	Identificar nos núcleos as datas e períodos de reuniões com as famílias	Núcleos	Manhã e tarde	Equipe estagiários	Estagiários	Contato com os núcleos	Integração com os núcleos	Sem custo
A definir	Participação e exposição do PROMF nas reuniões de pais dos núcleos	Núcleos e auditório	Conforme definição dos núcleos	Pais/responsáveis Professores Coordenadores	Comissão estagiários	Organizar a apresentação	Expor o objetivo e possíveis ações do PIMF	Material de expediente Equipamentos R\$ 100,00
Março 09/10/13 16/17/20 23/24/27 30/31	"A Campanha do Olho"	A definir	9:00hs às 17:30hs de segunda à sexta-feira 9:00 hs às 12:00hs no sábado	As crianças e Pais/responsáveis do Núcleo da Infância (NUI)	Comissão do Programa Estagiários Dr. Odilon de Napoli/Rosa Helena	Informativos convites	Viabilizar as famílias atendimentos.	R\$ 100,00
Abril 11	Oficinas De Leitura e Interpretação	Auditório	14:00hs às 17:30hs	Pais/responsáveis	Comissão estagiários	Informativos convites	Analisar as experiências em grupo	R\$ 150,00
Abril 25	Palestra Tema: Família e Educação de Filhos	Auditório	18:30has 20:30 hs	Pais/responsáveis	Comissão estagiários	Convidar palestrante Informativos convites Mobilizar as famílias para a Festa do Divino	Informar as famílias com um tema atual	R\$ 150,00
Maio 28, 29, 30, 31	Festa do Divino	A combinar	A combinar	Comunidade em geral	Comissão da festa estagiários comissão do programa	Informativos convites	Integrações das famílias na comunidade VÃO/PROMENOR	R\$ 100,00
Junho Sábados	Curso Básico de informática Windows Word Internet	Sala de Informática	Noite 2x semana Sábados	Pais/responsáveis que concluírem o curso	Comissão estagiários	02 turmas 01 no período noturno 2x por semana e outra aos sábados Informativos convites	Entregar o certificado do curso Básica de informática	R\$ 150,00
Julho 11	Vivência com as famílias Tema: Poluição ecologia	Caminhada ecológica RATONES COSTA DA LAGOA	10:00hs às 17:00hs	Pais/responsáveis	Comissão estagiários	Informativos convites	Despertar a consciência coletiva sobre meio ambiente ecologia	R\$ 150,00
Julho 6/7/10 13/14/17	"A Campanha do Olho"	A combinar	9:00hs às 17:30hs de segunda à sexta-feira 9:00 hs às 12:00hs no sábado	As crianças e os Adolescentes e Pais/responsáveis do Núcleo Educação e Arte (NAE)	Comissão do Programa Estagiários Dr. Odilon de Napoli/Rosa Helena	Informativos convites	Viabilizar a integração, dinamização das famílias.	R\$ 100,00
Agosto 08	Palestra Tema: Sexualidade Comemoração dia dos Pais	Sala 01/formação e trabalho	18:30	Pais responsáveis	Comissão estagiários	Informativos convites	Refletir o tema em foco	R\$ 100,00
Setembro 05	Palestra Tema: Saúde e Qualidade de Vida	Auditório	18:30 hs	Pais/responsáveis	Comissão estagiários	Informativos convites	Refletir o tema em foco	R\$ 100,00
Outubro 10/17/24/31 Outubro 07/14/21/28	Curso: Noção básica de mercado de trabalho	A definir	A definir (08 aulas x 4hs)	Pais/responsáveis	Comissão estagiários	Informativos convites	Iniciar os pais na inclusão administrativos	R\$ 150,00
Outubro 24	Palestra Tema: Uso de drogas e Dependência Química	Auditório	18:30hs	Pais/responsáveis	Comissão estagiários	Informativos convites	Trocar experiência com as famílias	R\$ 100,00
Outubro	Planejamento 2010	Sala do programa "PROMF".	09:00hs as 17:30hs	Comissão estagiário /voluntários do art. 170	Comissão do programa Estagiário	Informativos convites	Integração da equipe do programa	R\$ 50,00

Novembro 07	Confraternização com entrega do certificado do (curso de noções básicas administração)	Auditório	14:00hs às 17:30hs	Pais/responsáveis	Comissão estagiários	Informativos convites	Entregar o certificado do curso Noções básica administração	R\$ 150,00
Novembro	Visitas domiciliares/estudos sociais	Nas residências das famílias	A combinar	Pais/responsáveis	Assistente social/estagiário	Informativos convites	Teorizar a experiência dessas visitas/estudos.	R\$ 100,00
Dezembro 29	Avaliação com a Comissão do PROMF	Sala do programa "PROMF"	09:00h	Comissão/estagiário Voluntários do art. 170	Comissão do programa estagiário	Informativos convites	Integração da equipe do programa	R\$ 50,00

Fonte: Elaboração dos Autores 2008.

ANEXOS A – Projeto de Pesquisa da 4ª fase

PROJETO DE PESQUISA

**A REALIDADE DAS FAMILIAS ATENDIDAS PELA IDES/PROMENOR: EM
BUSCA DA CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

Disciplina: Pesquisa em Serviço Social II

Docente: Ms. Janice Merigo

Autoria: 3ª Fase do Curso de Serviço Social da UNISUL– 2007/2

Palhoça
2007

1 ASSUNTO/ TEMA: Família.

2 PROBLEMA DE PESQUISA: Qual o perfil sócio-econômico das famílias das crianças e adolescentes atendidas na IDES/PROMENOR no município de Florianópolis/SC?

3 BASE TEÓRICA:

Segundo Ribeiro (1999) o termo “família” é derivado do latim “famulus”, que significa “escravo doméstico”. Este termo foi criado na Roma Antiga para designar um novo grupo social que surgiu entre as tribos latinas, ao serem introduzidas na agricultura e também escravidão legalizada. A família vem-se transformando através dos tempos, acompanhando as mudanças religiosas, econômicas e sócio-culturais do contexto em que se encontram inseridas.

Ribeiro (1999) afirma que inúmeros são os estudos sobre as famílias brasileiras e as conseqüentes transformações por que têm passado ao longo da história. Assim quando estudamos, pesquisamos ou trabalhamos no âmbito familiar não podemos basear - nos em um modelo “ideal” de família ou no modelo de família em que vivemos, pois “facilmente caímos na armadilha de estarmos envolvidos em nossa própria realidade, nossa própria família” (RIBEIRO, 1999, p. 7). Com isso, é necessário romper com os conceitos pré-determinados sobre família para poder abranger um melhor entendimento dessas configurações familiares, e, completa Vitale (2002, p. 46) “tratar de temática da família contemporânea é incursionar por complexas questões e por realidades reconhecidamente em transformação”.

Ainda, segundo Ribeiro (1999) é socialmente e culturalmente colocada sobre a família a responsabilidade a respeito do desenvolvimento e do comportamento de suas crianças, de onde surge a formação do caráter e a conseqüente expectativa a respeito de seus papéis sociais.

Neste contexto, as configurações familiares são reflexos da cultura em que estão inseridas.

O processo de mudança cultural é lento, que cada cultura tem um ritmo de absorção das mudanças. [...] Entender este processo de mudança leva-nos a compreender a diversidade, a pluralidade de formas de vida em família, rompe a idéia e a ação sob o enfoque da linearidade, da homogeneidade que tem nos levado a enquadrar as famílias em uma 'camisa de força', como se fosse possível a existência de uma única forma 'certa' de estruturar e ordenar a vida familiar (Ribeiro, 1999, p. 9).

Com isso, “desnaturalizar o conceito de família que domina o nosso imaginário social, pressupõe entendê-la intrinsecamente associada ao contexto social no qual está inserida. Em outras palavras é preciso definir de que família se está falando, em que época, em que sociedade e em segmento social” (RIBEIRO, 1999, p. 7). Para tanto, é fundamental reconhecer o contexto em que a família está inserida para poder entender as relações que estas estabelecem, ou seja, compreender as diversidades nos mais variados contextos, entendendo a família como relação humana em constante rearranjo. Neste sentido, explica Ribeiro (1999, p. 17):

A instituição familiar se torna compreensível a partir do enfoque da pluralidade, da heterogeneidade. Essa concepção contrapõe-se à idéia de homogeneidade a que nos induz os conceitos delineados pelos modelos ideais. A perspectiva de pluralidade leva-nos a entender a família como uma instituição em permanente renovação [...]. Entender a pluralidade passa a ser um exercício de ruptura [...].

É em meio a esta pluralidade que as famílias vêm se constituindo, apesar de “predominar no imaginário coletivo da nossa sociedade a idéia de uma família perfeita: seguidora das tradições, formada pelos pais e filhos, vivendo numa casa harmoniosa para todo o sempre” (CALDERÓN & GUIMARÃES, 1993 apud RIBEIRO, 1999, p. 15). Sob este aspecto, Ribeiro (1999, p. 17) lembra que “romper com os 'modelos ideais' não significa negá-los, significa apenas não se deixar aprisionar pelos mesmos. Romper com a nossa experiência pessoal significa apenas entender que outras possibilidades de organização familiar também são possíveis”.

Existem também famílias com uma estrutura de pais únicos, tratando-se de uma variação da estrutura nuclear tradicional devido a fenômenos sociais, como o divórcio, óbito, abandono de lar, ilegitimidade ou adoção de crianças por uma só pessoa.

Por fim, a noção de família, serviu para se opor ao estigma de famílias problemáticas, e repensarmos nossa tendência de “petrificarmos a realidade, tornando-nos resistentes às mudanças, e forçando a manutenção da ordem até mesmo quando ela já não responde a realidade” (RIBEIRO, 1999, p. 8). Temos sim,

é que apreender as configurações familiares, tendo em vista que “a família é relação, é movimento, é dinamicidade, é complexidade e, ainda assim, continua indispensável como espaço de equilíbrio e formação do ser humano” (RIBEIRO, 1999, p. 40). Pois, segundo Velho (1987 apud RIBEIRO, 1999, p. 43) “a família é por definição a essência da sociedade”.

Galano (2006) mencionou ter sido contagiada por estudos os quais tratavam de como as famílias eram influenciadas em cada época, observando então estudos das décadas de 70 e 80 historiadores e antropólogos que pesquisavam sobre a vida privada e as mudanças da família.

Segundo a autora, um de seus objetivos era através de seu trabalho, ter uma visão geral das características das famílias de cada época. Visto que o lar é o início da formação do caráter do indivíduo, entende-se que a partir daí inicia-se a formação da sociedade, ou seja, o que a criança aprende em casa logo ela irá reproduzir no seu futuro no convívio com membros da sociedade no geral, o Brasil, em toda a sua história sobre influências, seja dos portugueses, dos índios, escravos e seus senhores. Todos esses entes que conviveram em tempos passados deixaram suas influências que foram sendo moldadas de sociedade para sociedade, de tempo em tempo.

Para Galano (2006), família é uma rede complexa, a qual dificilmente seria possível dividir para entender, porém através de visão específica e da conexão de cada época e de suas transições, ou melhor, das diferenças dos costumes será possível ter uma idéia da razão das organizações familiares de cada época. A sociedade: observando como cada sociedade é dividida, através de sua política, sua economia e a família, o que as pessoas consideram como família em cada período, e também o aspecto anteriormente citado sobre a importância da família na criação da criança de acordo com seus costumes e linguagens.

Vicente (2004) sugere que, para uma mudança em família, são necessário mudanças nas crenças, quebra de paradigmas, novas lentes para a percepção do caleidoscópio que enfoca comportamentos dos pais e filhos, planejamento das ações, negociações, discussões, construção de novas realidades, em meio a reações contrárias, dúvidas, incertezas e desconhecimentos. “Mudar implica movimento, mexer-se, mover-se, desinstalar-se, sair de um lugar de conforto para outro lugar percebido como assustador, em certa medida, por representar perguntas sem respostas imediatas”. (p. 40)

A autora ainda destaca a importância do profissional na ajuda às pessoas que buscam essas mudanças, visando programar um futuro diferente do presente, com mais conforto e segurança. Afirma, que a vida em família está em permanentes mudanças, geradas por diversos fatores sociais, como por exemplo: aumento da longevidade, aumento do número de divórcios, etc.

Lembra, também, a mudança de atitudes domésticas e familiares, onde o homem e a mulher dividem, atualmente, as funções dentro de casa, embora esta ainda detenha um papel de suporte emocional muito forte no seio da família.

Conforme Vicente (2004), as oportunidades e acontecimentos que envolvem mudanças na família estão vinculados a nascimento de um filho, um novo membro da família, fase adolescente e processos de emancipação, mudança geográfica, mudanças de trabalho e desemprego, mudança na constelação familiar, inclusão de novos elementos na família, aparecimento de doença grave, morte de um membro da família.

Família era constituída por pais, filhos que tinham como princípios básicos a educação como regra principal, o respeito mútuo, a preservação da moral e da ética, ou ainda, era a família a principal responsável pela formação do indivíduo, preparando-o para a inserção na sociedade. No entanto, família na contemporaneidade, têm sido um agente responsável em grande parte pelos conflitos existenciais e até mesmo a marginalização de seus membros.

Ao transferir o poder para a mãe, que muitas vezes por incapacidade, por ter sido sempre uma pessoa submissa, ou que não tinha “voz ativa” na educação dos filhos, ou até por omitir-se na educação, se vê na obrigação de ter a responsabilidade e lança sobre as “asas da sorte” a família para a sociedade que a impele para a marginalidade.

Sarti (2006) afirma que o homem corporifica a idéia de autoridade como mediação da família com o mundo externo. Ele é a autoridade moral, responsável pela respeitabilidade familiar, sua presença faz da família uma entidade moral, positiva na medida em que garante o respeito. Ele, portanto, responde pela família. Cabe à mulher outra importante dimensão da autoridade, manter a unidade do grupo. Ela é quem cuida de todos, e zela para que tudo esteja em seu lugar. A patroa – designação que revela o mesmo padrão de relações hierárquicas na família e no trabalho.

A partir desse conceito, a autora mostra-nos as mudanças hierárquicas estabelecidas nas famílias quando a mulher assume o papel de chefe, responsável por tudo e por todos, a inversão de valores atribuídos ao homem. Durante toda a leitura observamos vários conceitos norteadores de família, no entanto aquela família formada por pais, irmãos é o que a maioria deseja ter.

De acordo com Feijó (1997), a família é considerada uma grande rede ligada por laços consangüíneos e/ou por todas as pessoas que mantêm um relacionamento direto. Esta rede engloba as pessoas na sua totalidade ou seja, local de trabalho, clube social, vizinhos, igreja, amigos e outros que por sua vez, são elementos essenciais Para o no desenvolvimento e investimento dessa rede, que tem influências até na saúde. Existe forte evidência de que uma rede social pessoal estável sensível, ativa e confiável protege a pessoa contra as doenças, atua como agente de ajuda e de conhecimento, afeta a pertinência e a rapidez da utilização dos serviços de saúde, acelera os processos de cura e aumenta a sobrevida, ou seja, é geradora de saúde.

Portanto, podemos ver que vários aspectos formam uma rede, ou seja, o tamanho referente ao número de pessoas, a comunicação entre elas, a composição, se é formada por familiares, amigos, conhecidos, dispersão no que se refere a distância geográfica, a facilidade de acesso à rede, a homogeneidade ou heterogeneidade, no que diz respeito as diferenças sociais, culturais nível sócio-econômico dos membros.

Como vemos, vários aspectos do relacionamento com a rede se entrelaçam gerando maior ou menor possibilidade de apoio; se a rede for pequena, maior é a chance de sobrecarga na divisão das tarefas, se for muito grande, não existe um filtro nas informações, podendo um invadir o espaço do outro. Muitas vezes esta rede não está ligada à sua família natural ou de origem, está nos amigos mais íntimos, no entanto à rede familiar ainda faz parte do seu contexto, devido a maneira como a pessoa se sente naquele momento em relação à família.

Se olharmos pela ótica de Souza (1999), família é o microcosmos, tudo o que se passa no mundo externo tem a sua origem primeira no grupo familiar, entende que família, célula “mater” da sociedade, pode ser invocada sob uma dupla ótica. Se vista pelo lado interno, refere-se ao indivíduo, sua origem, desenvolvimento e crescimento, que o tornam capaz de vir a ser participante em sociedade, este seria

o lado externo da família, porque voltar-se-ia para o mundo à sua volta. Daí podemos inferir que a família é, ao mesmo tempo, origem e consequência da influência de forças diversas, tanto psicológicas, como sociológicas econômicas, culturais e todas as outras que fazem parte do universo. A compreensão deste microcosmos, representado pela família, deve buscar a inter-relação e o conhecimento de como tais forças se integram na realidade de cada família, de cada grupo social em um dado momento.

Acompanhar a família significa criar condições que lhe permita descobrir-se, clarear e ampliar seus espaços, e só assim partir em busca de novas negociações e alternativas que lhe permitam usufruir de forma mais plena e fascinantemente a aventura da vida. Segundo Pereira (2002), “ocorreu uma alargamento conceitual da família que passou a ser vivenciada como um espaço de afetividade destinado a realizar os anseios e a felicidade de cada um”.

Sabe-se que além, das diferentes configurações familiares na contemporaneidade, estão presentes nas famílias a dependência química (drogadição) e a violência familiar. Portanto, acredita-se que tais situações são encontradas também nas famílias atendidas pela IDES/PROMENOR.

Para Brasil (2004), a visão da drogadição vem se modificando ao longo da história, influenciando a compreensão desse fenômeno e, conseqüentemente, o tratamento concedido aos dependentes químicos e aos seus familiares. Igualmente, a drogadição é fato que houve e ainda existe, mas a origem de se tornar um drogadição pode ser vista de diversas formas e conceitos, não somente entre as pessoas ingênuas como no meio profissional.

Segundo a autora, a dependência química era vista como problema espiritual, o dependente químico deveria ser tratado a partir de rituais específicos, a participação da família resumia-se em colaborar com a retirada de uma “entidade espiritual” que fazia o indivíduo usar a droga. Sendo assim, o drogadicto e a sua família não possuíam nenhuma responsabilidade sobre o fenômeno, que era, portanto, colocado como algo externo sem qualquer ligação com o sistema familiar. Também, era visto como questão moral, o dependente era considerado alguém amoral, “sem vergonha”, “marginal”, que deveria ser colocado à margem da sociedade (internado ou preso), e as famílias eram vistas como vítimas.

Brasil (2004) lembra que o alcoolismo, em 1966, passou a ser considerado pela Associação Médica Americana como doença, retirando o estigma concedido anteriormente. A toxicomania se estabelece a partir de fatores biopsicossociais e, portanto, a compreensão e o tratamento do toxicômano deve ser considerado, correlação e inter-relação dos diversos sistemas perturbadores. Afirma que a visão sistêmica vê a dependência que se estabelece em um ou mais membros de uma família como um sintoma da “doença” familiar. Para Brasil (2004), a drogadição “é um sintoma que pode estar comunicando algumas dificuldades e funcionamentos do sistema familiar, como também é uma síndrome com características específicas, que influencia e é influenciada pelo sistema familiar e todos os outros sistemas circundantes” (p.188).

O impacto da dependência química na família é variável e estabelece um processo contínuo de inter-relações em que a família influencia a drogadição de um ou mais membros e é influenciado por ela. Outro impacto importante é a droga na vida de um dos pais, que pode influenciar na vida dos filhos, exemplo: alcoolismo.

Giltow e Peyser (1991 apud BRASIL 2004, p.191), chamam a atenção para algumas situações perturbadoras para filhos de alcoolistas, vivenciadas no sistema familiar: inversão de papéis, ou seja, o pai assumir a posição de filho e vice-versa; inconsistência de caráter; dificuldade dos pais de preencherem as necessidades emocionais dos filhos; freqüentes oscilações entre esperança e frustrações; oscilações constantes de embriaguez e abstinência, criando um sistema confuso de amor e ódio. Quando observada a dependência de droga, que torna-se mais evidente na fase intermediária do ciclo vital, o tema central é a própria drogadição, reforçada por condutas estereotipadas, previsíveis e repetitivas. Essas famílias minimizam o impacto da dependência química em suas vidas e apresentam extremos de condutas, ou seja, transitam entre a permissividade e a interdição total, com limites e regras rígidas.

Para Rezende (1997 apud BRASIL 2004, p.197), a droga é complexa de entender-se, pois ela não escolhe classe social, econômica, política, sexo, idade, nacionalidade, época do ano etc., pode-se ver em qualquer canto do mundo, nos meios de comunicação. O que se pode dizer é que a palavra objeto de estudo ganhou espaço na sociedade para muitos é profissão, para outros é a única opção e

para a maioria é apenas uma fase da vida, mas vale lembrar que a vida é tempo corrido não se volta atrás uma vez realizada.

Juntamente com a dependência química, na maioria das famílias, a violência intrafamiliar está presente. O termo violência intrafamiliar refere-se aos comportamentos violentos entre pessoas com parentesco consangüíneo ou afim, podendo acontecer dentro da casa ou fora dela.

A violência, especialmente a física, entre membros da família tem uma tradição histórica que remonta a séculos e está presente através das histórias infantis, do folclore e dos mitos, conseqüentemente, o que vemos através dos meios de comunicação são apenas as conseqüências dos fatos que se sucederam no tempo. Porém, ter a capacidade de conhecer, identificar e promover ações para prevenir a violência familiar reflete a responsabilidade social do profissional que atua nos diversos contextos em que as relações de violência entre membros da família se apresentam, tais como: na escola, nos consultórios, nas instituições jurídicas e de saúde, nos grupos comunitários e sociais.

Segundo MsGree (1997), como proposta é necessário abordar a construção histórica da violência da família, identificar as formas de violência, analisar a aproximação do significado que atos de violência podem ter para a vítima e vitimizadores, e compreender as causas da violência. Ainda, para o autor os valores historicamente construídos na família começam a entrar em decadência porque eram valores que dependiam de uma realimentação constante que o espaço urbano não oferece. A história de violência na família de origem é provavelmente um dos fatores de risco mais amplamente aceitos para a ocorrência de padrões de violência.

Michael MsGee (1997) examina a violência familiar sob uma perspectiva intercultural e avalia o impacto das regras sociais na incidência da violência na família. Uma outra definição de violência da família refere-se a atos de maltrato, agressão e violência física, sexual ou psicológica que ocorrem na unidade familiar, meio pelo qual um membro familiar com mais poder e autoridade tenta ganhar controle sobre um outro membro da família.

De acordo com Gelles (1986,) para compreendermos a natureza da violência familiar, além de olharmos para causas e soluções nos indivíduos, nas famílias ou comunidades, antes de qualquer coisa, precisamos entender as crenças

culturais em relação às mulheres, crianças, idosos e as crenças culturais sobre a violência como sendo uma das raízes da violência familiar.

Cabe ainda assinalar que ela pode ser caracterizada por violências físicas (lesão corporal, beliscar, morder, arranhar, chutar, bater, furar, socar, empurrar, utilização de objetos cortantes) e violências psicológicas (gritar, menosprezar, ofender, mentir, ameaçar, expor publicamente, ironizar, humilhar, desprezar, enganar). Segundo o autor, existe também a violência silenciosa, evidente mas não vista, perpetrada às vezes à luz do dia, aos olhos da sociedade e das autoridades, porém passa despercebida, esta é a mais difícil de se combater.

Na violência contra crianças e jovens, os maus tratos a crianças são frequentemente acompanhados de violência verbal, que consiste em ignorar a personalidade da criança impedindo-a de se informar sobre os seus direitos ou de desenvolver alguma atividade. O resultado desta violência psicológica é a desvalorização, a depravação da criança, o que pode transformá-la num indivíduo não compreendido, desobediente ou mesmo delinqüente.

Para o autor, a violência conjugal é um fenômeno cada dia mais presente no cotidiano de homens e mulheres, por isso tem se tornado uma preocupação de grupos de mulheres (feministas) e, mais recentemente, de grupos masculinos, que tentam compreender de que forma se constrói o fenômeno da violência entre homens e mulheres.

Um outro ponto importante a ser observado, quando os homens conceituam violência, é a condição de agressor do homem e a situação de vítima da mulher. Essa visão é fruto de uma construção social de gênero, interiorizada naturalmente a partir de relações sociais e permeada pelo poder masculino. Observa-se que as falas trazem o homem como o agressor, traduzindo a construção masculina organizada desde o olhar, a forma de pensar e o sentir masculino, constituintes do modelo patriarcal, a partir do qual é interiorizado naturalmente na sociedade, o poder pelo homem e a opressão pela mulher.

Apesar de concepções diversas do significado das causas de violência familiar, todos os estudiosos compartilham a idéia de que a violência não é uma forma aceitável de resolução de conflitos, No entanto, não podemos propor mudanças nas condutas, ou definir que ações devem ser mais efetivas ou não, a mesmo que saibamos o quão comum é este fenômeno, o que causa e como as pessoas são afetadas pela violência.

Viver exige mudanças importantes e necessárias. Renovar permanentemente o processo de vida é primordial. O trabalho do terapeuta familiar é muito relevante neste processo, é uma realidade ainda em desenvolvimento capaz de reconhecer que a violência familiar tem proporções variadas. Nesse sentido, precisamos construir dispositivos capazes de levantar questões sobre a formação de profissionais e como estamos atuando em prevenção, pois exige mudanças estruturais de uma sociedade na concepção de violência.

Com a pesquisa busca-se conhecer o perfil das famílias atendidas na IDES/PROMENOR e verificar se as questões contemporâneas encontradas nas famílias estão presentes nestas, e como a instituição pode estar trabalhando para seu fortalecimento e autonomia por meio dos programas e projetos oferecidos.

4 HIPÓTESES:

- A maioria das famílias vive em situação de pobreza ou miséria.
- Muitas famílias não concluíram o ensino fundamental.
- Existe, na maioria das famílias, o desemprego e o subemprego.
- O trabalho infantil está presente nas famílias.
- A procura pela IDES / PROMENOR é decorrente da violência intrafamiliar.
- A maioria das famílias é natural do interior do Estado de Santa Catarina.
- As famílias não são contempladas pelas políticas públicas.
- As famílias possuem diferentes configurações familiares.
- As famílias apresentam grande número de membros.
- As famílias procuram a instituição para garantir o acesso ao aprendizado para inserção no mercado de trabalho.
- A dependência química está presente nas famílias.
- O lazer das famílias se restringe ao espaço da comunidade.
- A criminalidade interfere na convivência familiar.
- Existem problemas de saúde nas famílias.
- A maioria das famílias mora de aluguel.
- As famílias participam de programas/projetos sociais.
- As famílias utilizam, como meio de informação, a televisão.
- O meio de locomoção mais utilizado pelas famílias é o transporte coletivo.
- O saneamento básico disponibilizado para as famílias é precário.

5 JUSTIFICATIVA:

A pesquisa para a categoria profissional serve de instrumento para a coleta de dados o ato da pesquisa é essencial porque é para ela que buscamos as informações necessárias para identificar o foco a ser estudado e a realidade social. Implica em um aprendizado profissional, possibilitando o contato com as diversas expressões da questão social presentes nas famílias das crianças e adolescentes atendidos pela IDES/PROMENOR. Através desta pesquisa, o profissional pode estar conhecendo a realidade das famílias, buscando o exercício da cidadania, é de vital importância, pois a instituição poderá atuar com maior eficácia junto às famílias.

Para a família, a pesquisa proposta poderá ser um instrumento com o objetivo de oportunizar a inserção social, trabalhando posteriormente no fortalecimento e autonomia da cidadania, conhecendo e despertando suas potencialidades.

A importância de se pesquisar famílias contribui para um maior conhecimento da sua origem, sua ligação a uma tradição, a uma cultura, a uma religião, sempre buscando um trabalho preventivo visando o bem estar de seus membros, quer na parte física, mental, bem como social. É necessário verificar se a família está desprovida de seus direitos e sem acesso às políticas públicas, principalmente na área do Serviço Social, buscando, assim, garantir-lhe tais direitos.

A pesquisa no âmbito da família nos proporciona conhecer a sua forma de organização e como se dá sua dinâmica, onde, em alguns momentos e situações, o assistente social pode ser eficiente e melhorar a capacidade resolutiva para a situação apresentada.

Nas famílias atendidas pela IDES/PROMENOR, a pesquisa vem para identificar as necessidades e situações de vulnerabilidade em que cada uma se encontra, visando promover a sua cidadania e o seu desenvolvimento social, considerando que a dinâmica familiar interfere no comportamento da criança do adolescente e na instituição.

Para a instituição, através do perfil sócio-econômico pode-se conhecer melhor as famílias atendidas para posteriormente rever, qualificar e propor novos programas e projetos, garantindo e oportunizando a igualdade social, agindo e

interagindo em benefício das famílias. Com essa pesquisa, a instituição pretende conhecer detalhadamente as condições em que vivem as famílias das crianças e adolescentes, adequando seu trabalho às com às reais necessidades dessas famílias.

6 OBJETIVOS

GERAL:

- Conhecer o perfil sócio – econômico das famílias atendidas na IDES/ PROMENOR no município de Florianópolis / SC

ESPECÍFICOS:

- Identificar a renda das famílias;
- Perceber a situação das famílias com relação ao trabalho;
- Investigar as condições familiares;
- Investigar os meios de comunicação e locomoção utilizados pela família;
- Perceber situações de violência intrafamiliar;
- Conhecer as situações de saúde, de lazer, de habitação e educação das famílias;
- Identificar se as famílias têm acesso às políticas públicas;
- Detectar se há envolvimento das famílias na criminalidade.

7 METODOLOGIA:

A pesquisa será realizada com as famílias atendidas pela IDES/ PROMENOR. Os entrevistados serão os responsáveis pelas crianças e adolescentes que freqüentam os programas oferecidos pela instituição.

Será pesquisado o universo total das famílias, no entanto não definindo nenhum tipo de amostra. Em aproximadamente 800 famílias, atuarão 25 pesquisadores, sendo que cada um vai entrevistar 32 famílias.

Essa pesquisa caracteriza-se como de levantamento que, de acordo com Gil (1996), dá-se pela interrogação direta às pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo

significativo de pessoas a cerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se conclusões correspondentes aos dados coletados.

Quando o levantamento recolhe informações de todos os integrantes do universo pesquisado, tem-se um censo. Pelas dificuldades materiais que envolvem sua realização, os censos só podem ser desenvolvidos pelos governos ou por instituições de amplos recursos. São realmente úteis, pois proporcionam informações gerais acerca das populações, que são indispensáveis em boa parte das investigações sociais.

A maioria dos levantamentos não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes seleciona-se mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo, que é tomado como objeto da investigação. As conclusões obtidas a partir desta amostra são projetadas para a totalidade do universo, levando-se em consideração a margem de erro, que é obtida mediante cálculos estatísticos.

A execução da pesquisa será realizada na disciplina de Pesquisa em Serviço Social III, que será realizada em junho de 2008.

A análise e interpretação dos dados observará uma abordagem quali-quantitativa. Segundo Minayo (2000), o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, complementam-se, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia". Os pesquisadores farão a coleta de dados nos meses de fevereiro a maio, sendo a análise dos dados quantitativos e qualitativos realizado no mês de junho, além do relatório de pesquisa. Para a análise e interpretação, a turma será dividida em dois grupos. Para Minayo (2000), há autores que entendem a "análise" como descrição dos dados e a "interpretação" como articulação dessa descrição com conhecimentos mais amplos e que extrapolam os dados específicos da pesquisa.

A professora da disciplina de Pesquisa em Serviço Social III fará orientação, quando necessário, no período da coleta de dados por parte dos pesquisadores. A carga horária da coleta de dados pelos pesquisadores, será considerada como atividade complementar no curso de Serviço Social da UNISUL, utilizando-se ou observando-se 1h para cada instrumento aplicado.

As famílias pesquisadas serão agrupadas por regiões, possibilitando proximidade com os locais onde residem os pesquisadores. No mês de fevereiro, os

endereços das famílias serão repassados, quando da oficina de formação, para os pesquisadores. Também em fevereiro será entregue um crachá de identificação, para que os pesquisadores sejam bem recebidos pelas famílias.

8 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADES	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Oficina de formação para os pesquisadores	X				
Coleta de dados/trabalho de campo	X	X	X	X	
Análise dos dados quantitativos (grupo 01)					X
Análise de dados qualitativos (grupo 02)					X
Conclusão e Recomendações					X
Relatório Final					X

9 ORÇAMENTO

Material Permanente: computador, grampeador.

Material de Consumo:

Quantidade	Material / Descrição	Valor Unitário	Valor Total
02	Resmas de folha A 4	R\$ 12,80	R\$ 25,60
50	Canetas Big - Azul	R\$ 0,60	R\$ 30,00
25	Pranchetas	R\$ 3,00	R\$ 75,00
01	Caixa de grampo	R\$ 2,50	R\$ 2,50
2400	Xerox	R\$ 0,10	R\$ 240,00
40	Xerox colorido	R\$ 1,50	R\$ 60,00
25	Crachás	R\$ 4,00	R\$ 100,00
TOTAL			R\$ 532,50

Transporte: viabilizado por cada pesquisador.

10. EQUIPE TÉCNICA

- Um (01) professor da disciplina de Pesquisa II;
- Equipe do Projeto Família da IDES/PROMENOR.
- Digitador: todos (pesquisadores)
- Vinte e cinco (25) acadêmicos da UNISUL matriculados na disciplina de Pesquisa II
- Um (01) professor de estatística, quando necessário.

REFERÊNCIAS

- FEIJÓ, Mariane Ramos. **Família e rede Social**. São Paulo: Monografia (Especialização em Terapia de casal e Família) 1997.
- GALANO, Mônica Haydée. **Família**. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda, 2006.
- GELLES, R. **Intimate Violence in families**. Cia: Sage Publications, 1986.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- MSGEE, M.P. Cultural Values and Domestic Violence. **In Journal of family Social Worker**. New York: the Press, 1997.
- PEREIRA, Rodrigo da Cunha. **Afeto, Ética, Família e Novo Código Civil**. Belo Horizonte – MG : Editora Del Rey, 2004.
- RIBEIRO, Maria Salete. **A questão da família na atualidade**. Florianópolis: loesc, 1999.
- ROCHA, Valéria. **Família e drogadição**. São Paulo, 2004.
- SARTI, Cyntia Andersen. **A Família como Espelho – 4ª edição**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOUZA, Anna Maria Nunes de. **A Família e o seu Espaço**. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1997.
- VICENTE, Rosa Maria Pereira da Silva. **Família e Mudança**. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda, 2004
- VITALE, Maria Amélia Faller. **Famílias Monoparentais**. Indigações. Revista Quadrimestral de Serviço social. Ano XXII, n.71, set. 2002

ANEXO C - Logomarca da IDES-PROMENOR

O presente Logomarca da IDES/PROMENOR, destinou-se a ser usado nos documentos que o programa elabora.



ÍNDICE

A

Abreviatura, 15

Agradecimento, 05-06

Anexo, 146-163

Anverso da folha de rosto, 02

Apêndice A – Fotografias, 113-116

Apêndice B – Documentos, 117-144

C

Capa, 01

Citação direta, 26-27, 32-49, 56-57, 64

Consideração final, 105

D

Dedicatória, 04

Desenvolvimento, 22-106

E

Epigrafo, 07

Elementos pré-textuais, 01-21

Elementos textuais, 22-106

Elementos pós-textuais, 108-165.

F

Folha de aprovação, 03

Folha de rosto, 02

G

Glossário, 112

Gráfico, 65-99

I

Ilustrações, 113-116

Índice, 164-165

Introdução, 22 - 23

N

Notas de roda pé, 25, 30, 35-37, 44,48,51,55,57,59,61,103

P

Projeto de pesquisa da 4ª fase, 146-162

R

Referência de Site, 63.

Relatório de estágio, 126-136

Resumo, 08

Resumo em língua estrangeira, 09.

S

Siglas, 16

Símbolos, 17

T

Tabelas, 65-98